ANNO LXXIII — Terça-feira — 9 de Novembro de 1897 — NUMERO 251

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

REDACTORES — WITRUVIO PINTO BANDEIRA, MANOEL ARÃO, PINTO MENDES E ANTONIO COELHO PINHEIRO

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por um anno adiantado.	30$000
Por seis mezes »	15$000
Por tres mezes »	8$000
Numero avulso	$200

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs. Mayence Favre & Comp., residentes em Paris — 18 rue La Grange Bateliere

PARA OS LOGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por um anno adiantado.	33$000
Por seis mezes »	16$500
Por trimestre »	9$000

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro 6 de Novembro, ás 10 horas e 50 minutos da noite (rececebido na estação á 1 hora e 30 minutos da manhã de 7).

A' tarde teve lugar o enterramento do marechal Carlos Machado Bittencourt, talvez nunca tenha havido aqui tão notavel

As corôas offerecidas contam-se por centenas e a concurrencia por dezenas de milhar de pessôas de todas as classes e jerarchias, corporações e sociedades por seus representantes.

O presidente da Republica, Dr. Prudente de Moraes, acompanhou o sahimento, segurando sempre um dos cordões do caixão, com apreciavel calma e coragem, até a sepultura, lançando-lhe a pá de cal.

Foram pronunciados á beira da mesma sepultura cinco discursos pelos representantes da Escola de Medicina, da Escola Polytechnica, da classe operaria, pelo Dr. Seabra em nome da Bahia e pelo ministro do interior Dr Amaro Cavalcanti.

Finda a ceremonia, foi o presidente da Republica alvo de uma das mais expressivas acclamações havidas nesta capital.

O bravo morto com o sacrificio de sua vida preciosissima salvou o presidente da Republica, firmou o seu governo, e amparou a nação da garra da anarchia.

Glorioso morto!

Rio de Janeiro, 7 de Novembro, á 1 hora e 50 minutos da manhã (recebido na estação ás 12 horas e 20 minutos da tarde).

A familia do extincto ministro tem recebido numerosas cartas e telegrammas de pezames, inclusive os do London River Plate Bank.

— O assassino nega conhecer Deocleciano Martyr, ao passo que affirma a policia ter provas do contrario no interrogatorio secreto feito ao mencionado Deocleciano.

— Foram mais presos Samuel de Mattos e Quirino José Leitão.

— No Senado foi lida uma carta do vice-presidente da Republica, Dr. Manoel Victorino, que não comparecera á sessão por doente, declarando que prestava o seu voto a qualquer manifestação que fosse votada.

O Sr. Severino Vieira accentuando ser o crime politico, externa que não ousa todavia accusar a opposição, mas que a sua attitude é a causa do attentado; e apresentou esta moção:

« O Senado julgando interpretar os sentimentos da nação, que representa, assim como a magua com que se pranteia a morte do valente, leal e exemplar soldado, marechal Bittencourt, e a indignação sem limites com que condemna e estygmatisa o attentado politico, barbaro, hediondo e monstruoso, que veio desgraçadamente pela primeira vez manchar as paginas da nossa historia, resolve consignar na acta um voto de immorredoura gratidão pela inexcedivel abnegação com que se sacrificou ao engrandecimento da patria e á estabilidade e segurança da Republica, salvando á custa da propria vida a preciosa existencia do primeiro magistrado da Republica; e que se nomeie uma commissão para acompanhar o sahimento funebre do illustre morto, e se suspenda a presente sessão. »

O Sr. Lauro Sodré protestou contra as palavras que expõem a opposição á commentarios e possam induzir a ser julgada cumplice no attentado, accrescentando que o partido que defende a Constituição por actos e palavras, não póde ser solidario com o crime praticado.

O Sr. Ruy Barbosa condemna com vehemencia e energia e profliga o crime, dizendo que a Bahia previo o acontecimento.

Faz justiça á linguagem do Sr. Lauro Sodré, que differe da do seu partido que amarra o Dr. Prudente de Moraes á infame pelourinho.

O Sr. Ramiro Barcellos diz que riograndense, que lucta e desconhece o punhal traiçoeiro, condemna o crime; mas como apanhando o attentado a moção não trepidou em affirmar cumplicidade, não póde votar por ella por causa da palavra attentado politico que emprega. E contestando-o o Sr. Severino Vieira, elle mostra a nota tachygraphica, dizendo que a opposição nada tem com agrupamento de demagogos, si o crime é de origem partidaria.

O autor da moção não retira a palavra *politico*, como quer a a emenda do Sr. Ramiro Barcellos.

O Sr. Azevedo condemna o attentado e tambem o Sr. Alberto Gonçalves, que está de accôrdo com o Sr. Ramiro Barcellos, cuja emenda sendo rejeitada por 23 contra 22 votos, retirou-se a opposição do recinto, visto entender que está suspeitada de cumplicidade.

— Pelo que fica assignalado não compareceu ao enterro a opposição do Senado.

— O Dr. Julio de Castilhos enviou seus pezames á viuva do marechal.

— A' noite a *Republica* foi alvo de vaias, tentando-se assaltal-a. Ainda partiram o mastro da bandeira que conduziram pelas ruas. Os redactores e typographos poderão fugir pelos telhados.

Os delegados de policia prenderam o coronel Ozorio de Paiva como instigador do assalto; e elle por sua vez tambem prendeu aquellas autoridades.

Rio de Janeiro, 8 de Novembro, ás 12 horas e 45 minutos da manhã (recebido na estação ás 4 horas e 30 minutos da manhã).

Chegam numerosos telegrammas do interior e exterior felicitando o presidente da Republica.

— No sabbado á noite, em frente ao escriptorio da *Republica*, levantaram morras e lapidaram o mesmo escriptorio, quebrando as janellas e havendo na rua correrias e tiros.

Da sacada da redacção de *Debate*, o Sr. Severino Vieira aconselhou calma ao coronel Ozorio de Paiva, que mandou a cavallaria dispersar o povo e garantir a ordem.

A's 10 horas da noite os delegados Luciano e Penna Forte trocaram azedas palavras, prendendo o coronel Ozorio, que prendendo tambem aquelles delegados, deu lugar ao desenvolvimento da exaltação popular.

Um grupo pedio licença a policia para retirar o mastro da bandeira da *Republica*, inutilisando no escriptorio e officinas do *Paiz* um artigo intitulado — Ao chefe do Estado - em que diz cessará a publicação, caso queira o Dr. Prudente de Moraes,

A's 2 1/2 horas da madrugada foram a *Folha da Tarde* derrubaram-lhe as portas, empastelando e inutilisando tudo; e depois disto feito, pozeram fogo no *Jacobino*, que foi apagado pelos bombeiros.

Pela madrugada um grupo tentou atacar a mala de jornaes que ia para a central.

A mala do *Paiz* foi guardada pela policia.

— Os negociantes Furner & C.ª, estabelecidos nos baixos da *Republica* reclamaram ao ministro americano pelo prejuizo que tiveram.

— Consta que na Camara vão propor declaração de estado de sitio.

— A opposição declarou que por falta de garantias não comparecerá ao Congresso esta noute.

— Os governistas da Camara em reunião secreta apresentarão amanhã igual moção a do senador Severino Vieira.

— O Sr. Arthur Rios, assegura que não consentirá que desacatem os deputados.

— O *Debate* foi hoje impresso nas officinas do *Diario Official*, estando guardado o *Paiz* pela policia.

Rio de Janeiro, 8 de Novembro, á 1 hora e 55 minutos da tarde (recebido na estação ás 5 horas e 20 minutos e entregue ás 5 horas e 40 minutos.

Na camara declararam hoje apoiar o governo os Srs. Edmundo Fonseca, Oliveira Braga, Ildefonso Lima e Marinho de Andrade; e o Sr. Augusto de Vasconcellos prouunciou-se desligado dos partidos.

— Foram lidas mensagens do presidente da Republica solicitando decretação de estado de sitio e de pensão a familia do Marechal Bittencourt.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 DE NOVEMBRO DE 1897

General Arthur Oscar

Hontem aportou ás plagas pernambucanas o inclyto General Arthur Oscal de Andrade Guimarães, que ha sete mezes havia partido d'esta cidade, afim de organisar a divisão militar que sob o seu commando devia operar nos sertões da Bahia, onde mallograram-se tres expedições destinadas a submetter a povoação de Canudos.

Sem medir as dificuldades com que ia luctar, os perigos a enfrentar n'uma rude campanha que já havia custado a vida de tantos de seus valorosos companheiros d'armas, quando ainda eram vivas as impressões do desastre da expedição Moreira Cesar, não duvidou o General Arthur Oscar offerecer os seus serviços ao governo, abandonar o lar e todas as suas intimas affeições para atirar-se ao caminho escabroso de uma lucta que promettia tomar grandes proporções, e tornar-se o theatro medonho onde as scenas mais tragicas e heroicas deviam desdobrar-se como n'um vasto campo onde todos os sacrificios iam ser exigidos, todos os males, privações e soffrimentos tinham de accumular-se sobre cada um dos bravos que se empenhassem a cumprir a missão de abater todas as resistencias e vencer as mais assombrosas difficuldades, afim de subjugar um inimigo que tinha em torno de si e para a sua defesa, tantas fortalezas naturaes, as eminencias dos terrenos accidentados, os estreitos formados pelos cortes e gargantas das serras, onde inaccessiveis ao ataque podiam vibrar raios de morte, nas surriadas das balas, quasi cubanos invisiveis e movediços que se iam estendendo pelas longas travessias até chegar ao centro do seu acampamento onde estava a lugubre povoação petrificada pela força indomavel de um fanatismo que deixou-se exterminar, mas não cedeu um só passo o terreno.

O General Arthur Oscar, firme no seu pensamento de marchar lentamente, conquistando o difficil terreno palmo a palmo, evitando precipitar-se em lances temerarios, de resultados negativos, poude assegurar o completo triumpho da expedição á cuja frente achava-se. Soube objectivar de modo o mais completo a sua idéia de enfraquecer o inimigo, pouco a pouco, já que não se tratava de uma guerra em que as batalhas campaes tudo decidissem, e sim de uma guerra de manobras para dominar posições difficeis, inutilisando os recursos que ellas prestavam ao adversario.

Era uma serie de combates sem resultados decisivos, em que haviam perdas consideraveis a lamentar, uma campanha de toda a sorte de precipicios e incidentes, e onde algumas vezes a fatalidade impunha o seu inexoravel imperio.

Tudo tornou-se difficil no começo, com as constantes sorpresas, inesperados assaltos sobre os comboios de viveres e munições que acompanhavam as linhas das tropas estendidas sobre as tortuosas serras onde a vegetação da zona sertaneja absorvia os ardores de um sol inclemente.

Por toda a parte a esterilidade, a falta d'agua, de plantações, exigiam grandes depositos de viveres vindos de longe e objecto de continuos assaltos de um inimigo agil e astuto e que espreitava as melhores occasiões para repentinas investidas, e inauditas sorpresas, o alto Favella foi o coração de Canudos, o ponto mais invulneravel do acampamento das hostes sertanejas; e foi n'elle que realizou-se a lucta tremenda, a grande porfia e donde surgio o primeiro raio da victoria entre as sombras sinistras da morte, como que esvoaçou longamente n'um campo que foi a sepultura de tantos bravos.

Foi acampando as tropas no Favella no meio das hostilidades as mais accentuadas entre um circulo de balas, acampamento que era um ponto de combates incessantes, que o General Arthur Oscar iniciou as suas operações militares, e fez daquella posição o centro dos seus movimentos estrategicos, borbardeando a villa sertaneja, os seus principaes reductos, até que o conhecimento seguro da localidade, as informações precisas lhe permittissem a approximação.

Alli esteve exposto a todos os perigos, mas a coragem, a firmeza que revelou secundada pela bravura dos seus companheiros d'armas permittio-lhe que se mantivesse na posição permanente, tempo, emquanto que os recursos dos sertanejos enfraqueciam fatigando-se nos esforços inuteis que faziam.

A 18 de Julho póde o General Oscar levar as tropas sob o seu commando ao centro da povoação, fazendo uma entrada perigosa sob o fogo de cerrada fuzilaria vomitada das torres da Igreja Nova, das trincheiras e posições lateraes, que não puderam deter a marcha triumphante, até acampar em posições proximas aos reductos, fazendo um circuito como um centro de forro a cuja compressão cahiram os baluarte inimigos, e em que vieram agonisar a povoação que dispoz-se a combater e morrer em torno do seu chefe, do messias em que haviam concentrado toda a sua vida e todas as suas energias.

Ainda depois de demolida quasi pela artilharia a igreja nova, temivel reducto tão tenazmente defendido, foi necessario ainda uma série de combates para suffocar o ultimo sopro de resistencia, foi preciso que se levantasse um montão de ruinas para que as cinzas da nova Carthago fumegante, tivesse a lucta o seu ponto final.

A espada do General Oscar a quem Pernambuco preparava a mais explendida recepção, agalardoando a sua bravura, as suas qualidades de general, reluz com os louros esplendidos da victoria, e escreveu com caracteres de fogo a pacificação dos sertões bahianos que tinham-se arrastado pela vertigem convulsiva de uma revolução.

As manifestações populares que lhe eram preparadas, suspenderam-se pelo effeito do lamentavel successo occorrido no Rio de Janeiro—o assassinato do marechal Bittencourt, facto que cobrio de luto a alma nacional, e veio gelar o enthusiasmo que a victoria de Canudos havia despertado.

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

SECRETARIA DA JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Despachos do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, do dia 5 de Novembro de 1897

Izidoro Marianno de Sá, promotor interino do municipio de Alagôa de Baixo, requerendo que se lhe mande pagar todos os vencimentos do cargo que exerce a contar de Junho, e a respectiva gratificação pro labore. — Deferido nos termos do officio desta data ao Dr. Director Geral da Secretaria da Fazenda.

Desembargador Francisco Altino Corrêa de Araujo, requerendo justificação de faltas.—Justifico.

Bacharel Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão, pedindo para ser admittido como concurrente ao lugar de juiz de direito do municipio de Boa-Vista, e bem assim do de Ouricury, a cujo concurso não se procedeu na época determinada, e para o qual requereu no praso legal a inscripção de seu nome.—Como requer.

O porteiro,
C. Moraes.

Secretaria da Industria—2.ª Directoria

INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DO ESTADO

Expediente do dia 8 de Novembro de 1897

Teixeira e Miranda e Victorino Silva & C., pedindo para mandar examinar café.—Ao Dr. Ajudante, para mandar examinar.

— Pelo Dr. Commissario do 3· districto, foi multado em 20$000, o proprietario da casa sita á rua de Gervasio Pires n. 48, por infracção do Regulamento de Hygiene.

— Foram considerados em condições hygienicas, afim de serem habitados:

Pelo Dr. Commissario do 1· districto, o 1· andar do predio n. 14 da rua Bella.

Pelo Dr. Commissario do 3· districto o predio n. 26 da rua do capitão Lima.

Pelo Dr. Commissario do 2 districto os predios ns. 39 da rua de S. José e 71 da rua de S. João.

— Pelo Dr. Commissario do 4· districto, os predios ns. 14 e 20 da rua de S. Elias.

O official,
Miguel Nunes Vianna.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA INDUSTRIA

Despachos do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, do dia 5 de Novembro de 1897

Marianno Ferreira, pedindo pagamento de 120$ pelo fornecimento de 30 alqueires de cal.—Attendido nos termos do officio desta data ao Dr. Director Geral da Secretaria da Fazenda.

Companhia Great Western of Brazil Raylway Limited, pedindo pagamento de passagens do mez de Setembro proximo passado.—Attendida, nos termos do officio desta data ao Dr. Director Geral da Secretaria da Fazenda.

Laurentino Pires de Carvalho, pedindo pagamento de materiaes fornecidos para os fornos de insineração do lixo.—Informe o Director Geral da 1ª Directoria da Secretaria da Industria.

Sebastião Antonio de Albuquerque, pedindo pagamento de materiaes fornecidos a repartição da Industria.—Informe o Dr. Director Geral da 1ª Directoria da Secretaria da Industria.

Numeriano Augusto de Mello, pedindo pagamento dos reparos feitos no Instituto Archeologico Geographico Pernambucano, mais dos reparos na ponte do Maduro.—O supplicante aguarde que pelo Congresso Legislativo seja concedido o credito necessario para effectuar o pagamento.

O protocollista,
Amaro A. Baudoux.

QUESTURA POLICIAL

2ª Secção. N. 238.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco em 8 de Novembro de 1897.

Ao cidadão Dr. Joaquim Corrêa de Araujo mui digno governador do Estado.

Participo-vos que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 5:

A minha ordem, José Alves da Silva, conhecido por José Lopes e Antonio Lopes Cavalcante, vindos do municipio do Bonito, como sentenciados.

A' ordem do subdelegado do 1º districto da freguezia da Boa-Vista, Antonio Ferraz da Silva e Guilhermina Maria da Conceição, como gatunos.

A' ordem do subdelegado da freguezia da Graça, Agripino José Pedro, por crime de furto.

A' ordem do subdelegado do districto do Peres, Miguel José de Sant'Anna, vulgo Miguel Doseiro, como pronunciado pelo Dr. juiz do 5º districto municipal, no art 303 do Codigo Penal.

No dia 6:

A' ordem do subdelegado do 3º districto da freguezia da Graça, Ildefonso Claudio Gomes, por uso de armas prohibidas.

No dia 7:

A' ordem do subdelegado de Afogados, José Ignacio da Silva, como gatuno.

— Em telegramma de 6 do fluente, communicou-me o delegado de policia do municipio de Salgueiro, que pela força commandada pelo tenente Brazil, foi capturado o criminoso Agostinho de tal, o qual se acha recolhido a cadeia respectiva.

— Participou-me o delegado de policia do municipio de Ipojuca, que no dia 21 de Outubro proximo findo, no engenho Sebiró do Matto, do mesmo municipio, o individuo de nome Antonio Caetano travou renhida luta com Joaquim José de Almeida, João Ribeiro da Silva e Antonio Ribeiro, resultando a morte de Antonio Ribeiro e ferimentos dos outros.

Contra os delinquentes procede a mesma autoridade as necessarias diligencias.

— Communicou-me o delegado de policia do municipio de Pão d'Alho, que no dia 2 do corrente, capturou e fez recolher a cadeia daquelle municipio o individuo de nome Feliciano Francisco Ferreira de Lima, o qual se acha pronunciado neste municipio, por crime de ferimentos graves.

— Participou-me o subdelegado da freguezia de Santo Antonio, que no dia 5 do corrente, na estação da rua do Sol, o menor de nome Antonio Correia de Amorim, na occasião em que passava de um carro para outro de um trem que se achava em movimento, succedeu cahir, ficando com o pé direito esmagado.

A referida autoridade tendo sciencia do occorrido, alli compareceu, mandou transportar o ferido para o Hospital Pedro II, verificando das diligencias a que procedeu ter sido o facto casual.

— O subdelegado do 2º districto da freguezia da Boa-Vista, remetteu a esta Repartição diversos talões de jogos de biches e a quantia de 26$100 apprehendidas em poder dos individuos de nomes João Patricio da Cunha, Augusto Aranha Montenegro e Manoel Francisco Santiago, afim de terem o devido destino.

— Pelo subdelegado do districto da Torre foram remettidas a esta Repartição sete facas de ponta e quatro compassos, apprehendidos naquelle districto em poder de diversos desordeiros.

— O cidadão Braziliano Duque assumio no dia 29 de Outubro proximo findo, o exercicio do cargo de subdelegado do districto de Santo Antonio de Camella, do municipio do Ipojuca, na qualidade de 1º supplente.

Saúde e fraternidade.

O questor,
Antonio Pedro da Silva Marques.

RECEBEDORIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Despachos do dia 8 de Novembro de 1897

Carlos Alberto Machado e outro, Thomaz Comber, Souza & C., Manoel Fernandes Velloso, José Antonio Pereira de Moura, Antonio de Figueiredo Oliveira.—A' 1.ª Secção para os devidos fins.

Maria Olympia de Oliveira Cyrilo, Antonio José de Carvalho Junior, Saturnino Cesar dos Anjos.—Informe a 2ª Secção.

Narciso Maia & C.—A' 2ª Secção para os devidos fins.

Dr. Bernardino Alves Moira.— Como pede.

Francisca de Barros Araujo.—Deferido de accordo com informação.

Eugenio Samico.—Inferido em vista da informação.

Tertuliano Janjeiro dos Santos.—Junte conhecimento de quitação.

Gonçalves Cunha & C.—Certifique-se.

Moreira & Azevedo, Candido Ferreira Cascão, Antonio Torres Cuoligre, Azevedo & C.—Informe a 1ª Secção.

Graciliano Osorio da Cruz Martins, Agostinha Amelia da Silva.—Deferidos.

Joanna Januaria Cavalcanti de Albuquerque.—Como pede.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 9 DE OUTUBRO DE 1897

O Sr Mello Rego—Sr. Presidente, venho submetter á consideração da Camara dous projectos de lei. No primeiro proponho que a reforma dos officiaes do exercito e da armada continue a ser regulada pela legislação anterior ao decreto n. 193, de 30 de Janeiro de 1890, que estabeleceu a reforma compulsoria e ao mesmo tempo a voluntaria; no segundo, trato de estabelecer o modo porque o Governo poderá conceder demissão aos officiaes do exercito, ou da armada, evitando assim que continue a se dar o facto que actualmente se tem dado, de considerar-se o Governo autorizado a conceder demissão aos officiaes de mar e terra, quando não ha lei que lhe confira poder para tanto.

Quanto ao primeiro projecto, estou convencido de que elle attende a uma necessidade geralmente reconhecida, qual da revogação ou, pelo menos, a modificação do decreto de 30 de Janeiro.

Conservo delle, todavia a tabella que fixa a idade, na qual se suppõe que o official de terra ou mar tenha gasto as suas forças e se ache inutilizado para o serviço.

Neste caso então, providencio para que o Governo desde que o official attinja a essa idade, seja inspeccionado, e, uma vez reconhecida a sua invalidez, seja reformado. Não quero de modo algum que o official incapaz para o serviço continue nelle, quando póde ser substituido por outro com a precisa robustez para bem desempenhar os seus deveres.

Outro objectivo deste projecto, Sr. Presidente, é evitar tambem que officiaes reconhecidamente validos, capazes de prestarem serviços até relevantes, sejam mandados para a casa, como pensionistas do Estado e com vantagens criadas com o fim de protejer os invalidos, e que a legislação anterior não dava.

E' a isto que chamam reforma voluntaria e que o citado decreto estabelece.

Nesse favor, Sr. Presidente, se me afigura até um fundo immoral.

Um official moço e valido pede a sua reforma, e o Governo lh'a concede, com as vantagens de que só deveriam gozar os invalidos que, já velhos, gastos e com as forças exhauridas no serviço da Patria, não podem dedicar-se a uma nova profissão, de que colham o necessario á sua subsistencia.

E o resultado é que, dentre em pouco, o proprio Governo chama esse mesmo official para occupar lugares que occupava quando na activa, e com maiores vantagens do que antigamente.

Pela legislação passada, o official reformado, que era chamado a serviço, recebia apenas a étapa e as gratificações do exercicio, com o soldo da reforma, hoje percebe o soldo da nova tabella.

Todavia, não desconheço que, em alguns casos haja vantagem de chamar um ou outro official reformado, pratico em certos serviços, que constituem especialidade, em que não é facil substituil-o, o que colloca o Governo em serios embaraços para encontrar outro que occupe satisfactoriamente o lugar por elle deixado, isso, porém é raro.

Não me alongarei a esse respeito, por estar a hora muito adiantada e a Camara fatigada; além de que o acolhimento que teve a emenda apresentada ao orçamento do Ministerio da Guerra, pelo nobre deputado de Pernambuco, o Sr. Barbosa Lima, exigindo inspeção de saude tanto para a reforma compulsoria, como para a voluntaria, me dá a grata esperança de que o meu projecto não será rejeitado, pelo menos *in totum*.

Quanto ao outro, que prohibe que o Governo conceda demissões de *motu proprio* aos officiaes do exercito ou da armada, que a solicitarem, direi algumas palavras.

Senhores, a patente do official é um documento que pressuppõe um contracto, de que emanam direitos e deveres reciprocos, e portanto, obrigatorio para ambas as partes. Assim como o Governo não póde demittir de proprio arbitrio o official, em um momento que quizer, o official por sua vez, não pode tambem, em um dado momento, pedir a sua demissão, escusando-se ao serviço a que é obrigado.

E agora, Sr. Presidente, com mais razão de ser, porque, com estabelecimentos de ensino, como sabemos, o official—permitta-se-me a expressão—desde o regaço materno é confiado aos cuidados do Governo, posto no Collegio Militar, onde recebe educação e preparo, para matricular-se na Escola Militar, onde completa o respectivo, indo depois ainda para a Escola Superior de Guerra, tendo, no final de contas, custado ao Estado grandes sommas.

E é quando o official se acha em condições de prestar os serviços que compensem os sacrificios feitos com a sua educação militar, que lhe será licito pedir demissão?

Mas, não supponham, entretanto, os nobres deputados que deseje que o official, que não quizer continuar na carreira militar, seja compellido a permanecer nella, contrariando, porventura, vocação para outra. Mas apenas estabelecer as condições para que elle possa obter demissão e dispor de si como quizer.

O alferes alumno, ou o guarda marinha alumno, que ainda nenhum serviço tem prestado, que compense uma parte si quer do dispendio causado ao Estado, pois que dahi em diante é que começa a servir, poderá obter demissão, indemnisando a Fazenda de toda a despeza com elle feita; os officiaes de patente, porem, que já tenham prestado serviço indemnisarão a Fazenda na proporção do tempo que faltar, para completar os 25 annos que a lei fixa para a reforma com soldo por inteiro, o que importa considerar esse tempo de serviço como sufficiente para o official desobrigar-se do compromisso de servir ao Estado.

Mas, Sr. presidente, não quero mais alongar-me; não são horas de fazer discursos, e a camara já está fatigada. Limito-me, portanto, a mandar os meus projectos á mesa, esperando que, depois de ouvida a respectiva commissão, a camara os tome na consideração que entender. (Muito bem, muito bem.)

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1· A reforma dos officiaes do exercito e da armada será regulada pela legislação anterior ao decreto n. 193, de 30 de Janeiro de 1890, observadas as disposições seguintes:

a) O official de qualquer patente que attingir á idade fixada na tabella que acompanha o mesmo decreto, para reforma compulsoria, será submettido á inspecção de saude e, uma vez reconhecida a sua invalidez para continuar no serviço, será reformado nos termos da mencionada legislação, com o gozo da gratificação addicional estabelecida na referida tabella;

b) Somente será contado para a reforma o tempo de serviço prestado á União.

c) Os officiaes que exercerem cargos vitalicios com direito á aposentadoria não poderão contar para effeito duplo e tempo de serviço desta com o da reforma, podendo, porem, computal-o para um ou outro effeito.

Art 2· O official reformado chamado a serviço não accumulará a gratificação de exercicio com a addicional de que trata a alinea *a)* do artigo anterior, podendo, porem, optar por uma ou outra.

MUTILADO

Art. 3· O official que contar mais de 40 annos de serviço será reformado com o soldo do posto immediato e as honras do subsequente

Art. 4. Revogam-se as disposições em contrario.

Paço da camara dos deputados, 7 de Outubro de 1897.—*Mello Rego.*

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1 Os officiaes, até o posto de capitão, inclusive, no exercito, e de 1· tenente na armada, os alferes alumnos e guardas-marinha alumnos só poderão obter demissão, salvo caso de invalidez comprovada, indemnisando a Fazenda Nacional, além da divida em que, porventura se achem para com ella, das despezas que houverem occasionado á União por estudo nos institutos militares de ensino, guardando-se a seguinte razão:

Alferes-alumnos e guardas marinha alumnos, importancia total da despeza feita.

Officiaes de patente até os postos acima mencionados, tantas vigesimas-quintas partes daquella despeza quantos forem os annos que faltarem para completar 25 annos de serviço.

Paragrapho unico. A carga dos alferes-alumnos, guardas-marinha alumnos e officiaes, que tiverem sido alumnos do Collegio Militar abrangerá a despeza com elles feita neste estabelecimento.

Art. 2· Revogam-se as disposições em contrario.

Paço da camara dos deputados, 7 de Outubro de 1897.—*Mello Rego.*

INTERIOR

S. PAULO

(Do *Correio Paulistano*)

Manifesto lido no banquete politico realisado no dia 31 de Outubro ultimo no salão do theatro S. José, pelo Exm. Sr. Dr. Campos Salles candidato á presidencia da Republica para o quatriennio de 1898 a 1902.

Meus concidadãos—Antes de corresponder á esta saudação, que tanto me exalta e me desvanece, quero ter a satisfação de render as minhas mais francas homenagens ao distincto cidadão, cujo nome prestigioso e já aureolado por uma grande somma de serviços á causa publica, é indicado para o cargo de vice-presidente da Republica no proximo quatriennio presidencial.

Filho illustre da gloriosa terra pernambucana, onde permanecem vividas no sentimento popular as mais fulgurantes tradições da democracia brasileira, representante dessa geração varonil que, atravez dos maiores sacrificios, ousou levantar duas vezes o estandarte da republica n'uma epocha em que a monarchia, com seus barbaros processos, não transigia na repressão contra a liberdade, nome consagrado pela camara republicana, que reconheceu a sua leal dedicação ao novo regimen, collocando-o na sua curul presidencial, o Sr. Rosa e Silva é, no pleito que ora se abre, uma força garantidora da victoria, assim como será após a victoria, uma garantia para as instituições e uma collaboração efficaz na grande obra da prosperidade da patria.

Quanto a mim, começo por declarar que o que vou dizer-vos é antes uma singela prestação de contas do que uma ardente profissão de fé perante as urnas.

Ao cabo de 30 annos de uma actividade politica incessante e de uma acção continua nas diversas espheras em que o homem publico pode exercital-a, os actos do passado definem melhor uma individualidade do que poderiam fazel-o as mais claras promessas de futuro, apoiadas embora em solidas garantias moraes, como as que trazem por penhor a pureza de uma fé inabalavel ou uma crença immaculadamente honesta.

E' por isso, é porque conto apresentar nas tradições de uma vida cheia de responsabilidades, os elementos mais seguros, por certo, para a apreciação da minha conducta na posição em que possa ser collocado pelo suffragio do povo, que, com a maxima tranquillidade de consciencia, sem orgulho, mas com desculpavel altivez, começo por collocar o propagandista dos principios democraticos em face do organisador das instituições republicanas, o deputado provincial de 1867 em presença do constituinte e senador da Republica, finalmente, o ministro da Justiça do glorioso governo provisorio em confronto com o presidente do Estado de S. Paulo.

Se do exame que se instituir sobre essas differentes phases, rigorosamente severo, como deve ser, resultar a convicção de fraquezas moraes, de contradicções e incoherencias, de ausencia de espirito de continuidade e de logica, de culposas transigencias, (digo-o com absoluta serenidade de espirito) que me não seja conferido, sequer, o mais humilde mandato representativo da confiança popular.

Desde que o Partido Republicano, ao qual pertenço, me distinguio com a escolha de meu nome para pleitear a victoria de 1º de Março, indispensavel é que se defina com clareza e antecipadamente a natureza dos compromissos que o proprio facto faz gerar para que fiquem bem estabelecidas as normas que devem regular as relações que se vão estabelecer e assim tambem para que se dissipe a obscuridade, que ainda hoje envolve uma questão fundamental, como é a que concerne a reciprocidade dos deveres entre o chefe da nação e o partido que o elege.

E' dahi que tem resultado, em grave detrimento de altos interesses de ordem publica, a errada comprehensão do papel que neste regimen cabe ao chefe politico representar em face do presidente da Republica, aquelle como orgão de um partido e este como chefe da nação.

Temos a prova disto nos successos que geraram a recente crise politica, da qual resultou, como um dos mais promissores beneficios á causa publica, a formação de dois partidos, representando tendencias oppostas e congregando, cada um, os elementos que lhe são adaptaveis.

E' portanto agora que a Republica inicia a verdadeira phase do governo do partido, com as suas grandes luctas e com a sua agitação pacifica e bemfazeja, se é que de facto, como eu presumo, soou para ella a hora feliz em que os sentimentos do patriotismo vão suffocar para sempre os instinctos revolucionarios.

Recordarei, com certo desvanecimento, que não é de agora, urgido por uma situação que por ventura me possa ter imposto determinadas conveniencias, mas de tempos bem afastados, quando nenhuma realidade eu descortinava atravez de meu ideal e quando apenas me cabia doutrinar sobre os principios organicos da republica presidencial, que esta questão se me apresentou com o caracter de uma questão vital neste systema de governo.

Em Abril de 1873, oppondo formal refutação a um dos mais brilhantes publicistas da escola monarchica de Portugal, que condemnava a fórma republicana, entre outros motivos, porque no regimen da electividade, segundo o seu conceito, o eleito não é o chefe da nação, mas sim e necessariamente o chefe exclusivo de um partido, em cujo exclusivo proveito é moralmente obrigado a governar, eu dizia nos editoriaes da *Gazeta de Campinas*:

« Aquelle que é elevado pela victoria das urnas á suprema direcção dos destinos do paiz, não é, de certo, o chefe de um partido, representante de suas paixões e animado de odios contra os vencidos; mas representa, antes de tudo e acima de tudo um triumpho de principios e de idéas, uma sancção pedida á maioria da nação e outorgada por ella. Elle é, pois, o chefe legitimo do Estado.»

Eis o meu pensamento, exposto sem as preoccupações de governo, como simples apostolo da doutrina democratica e numa epocha em que os espiritos em geral mais se inclinavam para o exame das praxes reguladoras das monarchias constitucionaes do que para o estudo das normas subordinadas ao direito publico americano.

Mais tarde, 23 annos depois, em situação bem diversa e já então antevendo a responsabilidade do poder, ao retomar o mesmo assumpto no meu manifesto de 15 de Janeiro de 1896, assim me exprimi:

« Abordando desde logo esta delicada questão, que, antes de qualquer outra, se impõe á minha lealdade, declaro que não sou dos que entendem que o depositario unipessoal do poder, neste systema, seja propriamente um chefe de partido. Qualquer que tenha sido a sua posição anterior nas luttas politicas, o cidadão, uma vez eleito, passa a ser o chefe do Estado. ELLE DEIXA A SUPERINTENDENCIA DOS INTERESSES EXCLUSIVOS DO PARTIDO PARA ASSUMIR A ALTA GESTÃO DOS NEGOCIOS GERAES DA COMMUNIDADE.

Entretanto, representante das idéas da maioria que lhe deu a investidura do poder, corre-lhe, sem contestação, o dever de fazer effectivos, na esphera governamental, os principios e as normas que foram os compromissos contrahidos pela agremiação politica a que se achara ligado. Afastar-se desta linha de conducta, seria:—ou a confissão de que houvera pertencido a um partido sem idéal e sem intuitos de governo; ou o repudio das aspirações, em nome das quaes recebera a consagração do suffragio.

« No partido, que elege o presidente do Estado, ha, certamente, uma somma de aspirações, de intuitos politicos, que triumpham, e que o eleito, como a expressão individual da victoria collectiva, recebeu em deposito de confiança para realisar no poder. E' este mecanismo que torna necessarios os partidos e legitima a sua acção no governo popular, ou representativo.

« Os que têm estudado as praticas americanas no ponto de vista das relações entre o representante do executivo e o partido que o elege, reconhecem que este partido entra no poder com o eleito, acompanhando-o no governo, com a partilha da responsabilidade. Mas, o que não é licito a nem uma das duas grandes entidades deixar em olvido, quaesquer que sejam os vinculos preexistentes, é que existe necessariamente uma justa medida ponderativa dos interesses em jogo, de tal fórma que, no criterio do governo, a dedicação ao partido jámais possa substituir a dedicação do Estado.

« Quer isto dizer que, se o eleito se constitue o representante official de uma maioria, não se apaga todavia a distincção fundamental entre o chefe politico e o depositario do poder. Aquelle que é elevado ao governo pelo voto popular, deixa, na arena ardente das lutas e das paixões, os sentimentos que armam a efficacia da resistencia ou da aggressão lá onde se agita o incessante conflicto dos interesses e das opiniões, para levar ás regiões serenas da applicação só os grandes ideaes que a alma do combatente acalentará como necessidades primordiaes do progresso social.»

Nem uma só rectificação faço agora. Ao contrario, mantenho em toda a sua comprehensão politica as proposições enunciadas desde 1873. Nossa conformidade, TENHO O PARTIDO POLITICO POR UMA FORÇA DE GOVERNO, tanto mais efficaz em sua collaboração, quanto maior for a sua dedicação, o seu desinteresse, a sua disciplina, attributos indispensaveis para que não se faça accessivel aos manejos e ás solicitações da caudilhagem ambiciosa, transformando-se em uma facção. O accórdo de opiniões, aliás essencial, não é todavia a condição unica de vitalidade partidaria: é ainda necessaria a concentração de esforços, que só se consegue pela espontanea obediencia e respeito a uma direcção capaz e legitima. Fóra dahi não ha senão bandos de agitadores, transitoriamente aggremiados para fins tambem transitorios.

Tal é a minha concepção desse poderoso instrumento de governo.

Deste ponto de vista é que se me afigura que será de grandes e fecundos beneficios, na applicação dos principios fundamentaes do nosso regimen, a scisão partidaria, que foi a consequencia de um recente incidente parlamentar. Desappareceu uma unanimidade, que na consciencia dos proprios chefes jámais existira senão apparentemente e pela tolerancia da mais fundamental indisciplina. Era uma unanimidade supposta, artificialmente architectada, que não gerava a confiança, que enfraquecia a fé politica, que afrouxava o sentimento de reciproca dedicação e quebrava todos os laços do dever partidario. E qual o governo forte que se possa constituir sobre elementos assim anarchisados?

Formou-se o partido de governo, e era disso precisamente que carecia a Republica: um partido de orientação politica, com uma direcção clara e firme; um partido apto para secundar e garantir em sua maxima expansibilidade uma acção governativa vigorosa, continua e impulsiva. E' a obra ardentemente preconisada por eminente homem de estado: dar á democracia um governo e arrancar o partido republicano aos habitos de opposição e aos preconceitos revolucionarios, pois que não é com a eloquencia demagogica nem com as declamações sentimentaes que a Republica conseguirá dominar as difficuldades que a angustiam.

Este é o partido a que pertenço. Elle não quer transformar nem destruir: mantém como um dever de lealdade republicana, como quem defende um deposito de honra, as fronteiras democraticas demarcadas pela Constituição de 24 de Fevereiro, a obra imperecivel dos fundadores da Republica.

Desde que, portanto, se faz mister uma affirmação de principios em torno das duas grandes questões constitucionaes que têm aberto mais vasto campo ás divergencias, tendo mesmo chegado a servir de bandeira de revolta, apresso-me a declarar, apoiado nas mais remotas reminiscencias de meu passado politico, que opponho resolutamente, intransigentemente—a republica federativa á republica unitaria—a republica presidencial á republica parlamentar. Foi esta a bandeira que levantei na primeira hora de combate contra o imperio e espero de minha integridade moral que com ella estarei sempre.

Na assembléa provincial de S. Paulo, onde por vezes tive assento como representante do partido republicano durante o periodo da propaganda, já eu havia assignalado, provocando o pasmo dos unitaristas da monarchia, que no regimen da descentralisação o meu ideal se concretisava na fórma radicalmente federativa da America do Norte ou da Republica Helvetica. A minha aspiração era o Estado soberano dentro da União soberana, ambos com os tres poderes politicos, como orgãos da sua soberania. A autoridade federal, dizia eu, não se fará sentir no territorio do Estado, senão por motivo pertinente aos interesses geraes da União e por meio dos seus respectivos funccionarios, visto não deverem existir relações de hierarchia ou de subordinação entre os funccionarios locaes e os da União.

Na camara dos deputados do imperio, em 1885, respondendo aos timidos que receiavam viesse o desmembramento da nação, como primeiro fructo de um systema tão largamente descentralisador, assim me exprimia:

« O que garante a unidade nacional, não vos illudais, não é a concentração de poderes para a formação de um poder central supremo, que absorva e avassalle todas as forças nacionaes. Não; o que garante a unidade nacional é, ao contrario, a cooperação livre e espontanea de cada uma destas forças, dentro de sua esphera de acção, para o fim commum que é o desenvolvimento da vida nacional no seu maximo de intensidade. A centralisação, sim, sendo, como é, a mais poderosa expressão do despotismo e a mais forte resistencia á actividade, impulsiva das forças locaes, a centralisação é que póde estimular o sentimento de separação, como uma necessidade suprema.»

Sahindo da propaganda para o Governo Provisorio, prestei o meu mais dedicado concurso para que ficassem consignados na legislação da Republica os principios fundamentaes do regimen federativo, sem exceptuar a ordem judiciaria, que fôra confiada á minha gestão.

Comprehendi desde logo que a minha missão não se limitava a meros trabalhos de regulamentação judiciaria, com o intuito exclusivo de definir as condições de uma classe de funccionarios publicos mas, ao contrario, que se tratava de instituir, de fundar um poder politico, destinado a ser um orgão de soberania no systema que estava em elaboração. Não obstante, os fetichistas do antigo regimen, bem como os que não tinham ainda podido adquirir a exacta comprehensão da obra republicana, me inculparam de haver desorganisado a magistratura nacional, sacrificando os interesses da justiça. Mas, a minha defeza estava na propria natureza da nova organisação. O systema federativo, dizia eu, caracterisa-se pela existencia de uma dupla soberania na triplice esphera do poder publico: supprimir, portanto, um só que seja dos orgãos desta soberania equivale a destruir o proprio systema. Dada outra organisação ao poder judiciario, em vez de uma federação de Estados, teriamos creado uma republica unitaria. De resto, subordinai os funccionarios da justiça á supremacia do poder federal, e dizei-me o que fica da independencia do Estado!

Sustentando o debate e sahindo victorioso dessa campanha, talvez a mais renhida de quantas se travaram em torno das novas instituições, julgo ter cumprido um dever, salvando um principio fundamental do systema.

Tenho tambem compromissos inequivocos, registrados nos annaes do senado e que jamais se apagarão da minha memoria.

Na sessão de 1895 appareceu naquella casa do Congresso Federal um projecto, que visava regulamentar o texto constitucional do art. 6.º Dava-lhe opportunidade, segundo a declaração dos seus autores, a situação anomala de alguns dos Estados da União.

Concretisei a minha formal e energica opposição a semelhante tentativa, e formulei as minhas apprehensões quanto aos perigos que ella encerrava para o regimen de liberdade que adoptámos, nestas palavras com que iniciei o meu discurso:

" Se é possivel um corpo politico ter coração, eu direi que neste momento estamos tocando no proprio coração da Republica Brasileira."

Esta conducta logica, continua, sem vacillações, rigorosamente subordinada á influencia dos principios, manifestando-se em todas as espheras da actividade politica e accentuada successivamente na acção perseverante do combatente, do legislador e do homem de governo, denuncia com absoluta clareza a minha attitude de INTRANSIGENTE E IRRECONCILIAVEL ADVERSARIO DA POLITICA INTERVENCIONISTA.

Tenho, pois, por dever primeiro do Executivo Federal, nas relações com os Estados, o escrupuloso respeito das fronteiras demarcadas pelo artigo 6.º da constituição, cuja necessidade foi antevista, com admiravel sagacidade, pela sabedoria do legislador constituinte. E' essa uma condição da paz interna.

Assim tambem, declaro-me partidario fervoroso do regimen presidencial, que para mim foi sempre da essencia do governo republicano, como o parlamentarismo o é das monarchias constitucionaes. A republica caracterisa-se pelo principio da responsabilidade, ao passo que a monarchia se funda na ficção da inviolabilidade da pessoa impeccavel do soberano. Foi para isso, para guardar o prestigio de tal ficção que se concebeu o apparatoso governo de Gabinete, cuja missão é resguardar, com a sua responsabilidade collectiva, aliás mais illusoria do que real, a pessoa sagrada do soberano.

O governo democratico, porém, proscreveu as ficções e adoptou formulas positivas. A responsabilidade directa e pessoal é da sua indole, da sua propria natureza. D'ahi vem o poder dizer-se com a maxima exactidão, que o parlamentarismo é planta que só póde viver nas estufas da monarchia.

Já tive occasião de discorrer com certa amplitude sobre esta importantissima questão, dando vivo combate aos preconceitos que entre nós existem ainda, se bem que em escala já pouco apreciavel e sempre decrescente. Sustentei e persisto em sustentar que o parlamentarismo é incompativel com a forma republicana. Nem colhe o exemplo da França onde aliás reina um amor quasi superticioso a esse regimen, sem embargo de se lhe attribuirem todos os males que resultam dessa enfermidade endemica do systema e que lá se chama a impotencia da camara.

Em 26 annos, de 4 de Setembro de 1870 a 29 de Abril de 1896, segundo uma estatistica, que tem tanto de interessante quanto de instructiva, a França mudou 39 vezes de governo, isto é, teve 39 ministerios, sem contar as mudanças operadas nos departamentos ministeriaes isoladamente e em numero muito superior. No departamento das finanças, por exemplo, deram-se 47 mudanças. Mudai 47 vezes, ou mesmo 39 vezes em 25 annos, pondera judiciosamente o Sr. Jules Roche, os administradores, os directores das companhias de estradas de ferro, dos bancos, dos estabelecimentos industriaes ou agricolas, dos grandes armazens, e me direis depois o que foi feito delles! Vereis, antes de 10 annos, a decadencia, a ruina, a fallencia por toda parte, substituindo a mais solida e a mais brilhante prosperidade.

De Novembro de 1881 a Novembro de 1885, continua a estatistica, 7 governos (inclusive os de J. Ferry e Gambetta), ou seja um periodo de 7 mezes para cada governo. Sete mezes, exclama o illustre publicista, não seriam sufficientes para um criado de quarto conhecer bem o serviço de uma casa!

Não será, de certo, por meio de tal apparelho de governo que uma grande nação, como a nossa, preparada para os mais vastos destinos, ha de assegurar o seu desenvolvimento, firmar o seu credito, normalisar a sua administração, disciplinar os espiritos, garantir a ordem moral e fazer-se estimada e respeitada, apoiando-se sobre a efficacia da acção dos seus altos poderes.

E' igualmente evidente que em tal regimen o principio virtual da separação e independencia dos poderes se acha reduzido a uma outra ficção constitucional. O que ahi apparece na realidade, desde que se armou o executivo do recurso substancial da dissolução em frente do Parlamento, que por sua vez, destróe os governos, e positivamente a mutua dependencia, a reciproca subordinação, reduzindo ambos á impotencia e a esterilidade. E tanto basta para a formal condemnação do systema.

E' evidente, pois, que os revisionistas, que pretendem chegar á republica unitaria e parlamentar, NÃO PODEM NUTRIR A ESPERANÇA DE ENCONTRAR EM MIM UM ALLIADO PARA A REALISAÇÃO DO SEU IDEAL POLITICO.

De accordo com estas idéas, sustento que o regimen presidencial, tal como eu o comprehendo e deve ser praticado, não comporta a deliberação do Executivo em conselho de ministros. Nas monarchias representativas, em que o *Gabinete* governa, como uma commissão do Parlamento, os ministros são chamados a deliberar collectivamente, não por uma simples questão de esthetica governativa, mas pela necessidade de cobrir a pessoa irresponsavel do imperante. E' isso que caracterisa o governo do *Gabinete* no regimen parlamentar. Mas no systema presidencial, o governo concentra-se no depositario unico do Executivo, que assim se caracterisa pela responsabilidade directa e pessoal do presidente da republica, CUJA AUTORIDADE LEGAL OU MORAL JAMAIS DEVERÁ DESAPPARECER ATRAZ DOS SEUS MINISTROS. E' por isto, certamente, que nos Estados-Unidos, fonte do nosso direito constitucional, segundo a praxe estabelecida por WASHINGTON e seguida por seus successores, o presidente consulta os ministros e ouve-os sobre os assumptos dos seus respectivos departamentos—separadamente—por escripto ou de viva voz. Por este methodo, além do mais, resalva-se a autonomia relativa do chefe de cada departamento, a quem só compete conformar-se com o pensamento do presidente da Republica o centro e a unidade da acção governativa, por isso mesmo que é o depositario da suprema responsabilidade.

Entrando em detalhes desta ordem, tenho em vista indicar quaes devem ser, no meu conceito, as normas de administração num regimen em que o Executivo não tem propriamente um caracter de collectividade, visto que não é uma commissão delegada pelo Parlamento, nem tão pouco constitue um Conselho, deliberando e agindo em commum, como na Suissa.

Decidido adversario, como sou, do parlamentarismo, reconheço todavia a necessidade de uma perfeita alliança entre o Executivo e o Legislativo para que os esforços coordenados de dous poderes possam ter a necessaria efficacia em proveito dos grandes interesses da nação.

Reproduzirei o que disse em 1896.

" Em todos os regimens em que prepondera o systema representativo, seja uma monarchia ou uma republica, seja o presidencialismo ou o parlamentarismo, nem um governo póde dispensar a collaboração de uma maioria no corpo legislativo, por meio da qual se estabeleçam e se firmem as relações de harmonia e cordialidade entre os dous poderes que caracterisam por sua indole essencialmente politica. A differença quanto á forma consiste principalmente em que, no governo de gabinete, o parlamento exerce uma influencia directa e preponderante sobre a acção do executivo, o isto conferi-lhe até certo ponto a partilha da funcção governamental. No regimen presidencial, porém, o executivo desenvolve a sua acção em uma esphera de completa independencia, de tal sorte que o legislativo, egualmente soberano no exercicio das suas funcções, NÃO GOVERNA NEM ADMINISTRA.

Ha, entretanto, medidas legislativas que por sua natureza e pelos fins a que destinam, não dispensam, na sua elaboração, a interferencia do criterio do poder encarregado da administração. O Congresso, como todos os corpos deliberantes, disse Carlier, tem necessidade de que a sua iniciativa seja esclarecida e mesmo, a certos respeitos, dirigida. O poder que, pela natureza das suas prerogativas, se acha em condição de esclarecer e dirigir, é o executivo. E' daqui que se origina a necessidade de uma maioria, que, pela communhão de vistas e pela intima affinidade das aspirações, constitua um solido laço de união entre os dous poderes, e os conduza com segurança em sua acção conjuncta, evitando rivalidades e conflictos que são absolutamente incompativeis com o funccionamento harmonico e salutar de um governo bem constituido. Os suffragios que elegerem o primeiro magistrado, são os mesmos que devem formar a maioria do Congresso; o ahi está o vinculo de intima e vigorosa alliança entre os dous poderes ".

Por esta forma julgo ter definido com bastante clareza as relações entre os dous poderes da Republica, aos quaes cabe em partilha igual, embora em espheras bem diversas, a direcção dos grandes destinos da nação brazileira.

Habituado a subordinar systematicamente a acção governativa a determinados principios, afim de a tornar continua e logica no seu desdobramento natural, julguei necessario definir por esta forma as minhas vistas no que concerne ás normas reguladoras da conducta do presidente em suas relações com o partido, com o Congresso, com os Estados e com os chefes dos diversos departamentos ministeriaes.

As normas ahi traçadas consubstanciam em suas linhas geraes uma orientação de governo.

Mas, desde que, em obediencia a indole do partido e em vista do estado politico do paiz declarei fóra das aspirações nacionaes as reformas profundas ou de caracter institucional, penso, com a corrente geral da opinião, que a attenção do poder publico deve voltar-se inteira e solicita para a questão financeira, como questão predominante e vida na ordem dos mais elevados interesses da patria. A influencia que ella exerce, na suprema gravidade dos seus effeitos, dentro e fóra do paiz, é de tal natureza que bem póde ser egualada em seus melindres, pelo patriotismo brasileiro, ás questões de caracter internacional, uma vez que o credito no estrangeiro e o honesto respeito aos compromissos devem ser, perante a moral publica, questões de honra nacional.

Quando na sessão de 1892 se agitava no parlamento francez a questão do Panamá os reaccionarios ou restauradores apressaram-se em convocar uma reunião dos parciaes para o fim de concertarem sobre os meios de melhor explorarem em proveito da sua causa politica os grandes escandalos, em cuja rêde se achavam envolvidos homens de alta responsabilidade na republica. Noticiou então a imprensa parisiense que nessa reunião o Sr. duque de Broglie, em patriotico protesto contra esse processo politico, que assim acceitava como arma de combate o descredito nacional, declarou, cheio de nobre altivez, que, se a monarchia pudesse ser restaurada, não seria pela porta da deshonra da França que o rei deveria entrar. Nobilissimo exemplo de patriotismo! Esperemos que aqui tambem, onde não é menos vivo o amor da patria, nenhum partido politico pretenda entrar para o poder pela porta da deshonra da Republica.

Este dever civico, que pertence a todos os brazileiros, impõe-se com o peso de uma grave responsabilidade, sobre tudo á consciencia dos que tomaram a si a obra da fundação da Republica. Demais, a questão financeira profundamente politica não póde entretanto ser posta nos moldes de oppressivo partidarismo.

Não sou optimista, e infelizmente não ha razão para sel-o, mas não vejo tambem que haja motivos para desanimar, sobretudo quando se medem os poderosos recursos de um paiz novo, excepcionalmente dotado de agentes naturaes de riqueza, cujas forças de producção se acham ainda na phase incipiente de sua promissora expansibilidade. O restabelecimento do equilibrio financeiro depende antes de tudo e talvez sómente do civismo e clarevidencia daquelles que têm a responsabilidade da direcção dos destinos da nação. Assegure o Executivo a ordem e a paz dê-lhe o Legislativo o seu apoio com austera firmeza na execução de um plano, que deve começar pela mais severa economia, e estará feito o caminho para o credito nacional e consequentemente para a obra da reparação financeira.

Ha pouco, em presença da ameaça de desequilibrio nas finanças da França, eminente homem de Estado levantou, em solemne reunião, esta interrogação:

Qual o remedio?

O remedio, respondeu elle mesmo, muito simples e igualmente muito efficaz, é o que emprega todo particular, quando percebe que as suas despezas excedem ás suas rendas: reduz os gastos domesticos. Pois bem, appliquemos ao nosso paiz que é novo, de um organismo economico em plena vitalidade, o energico remedio que, com as suas grandes virtudes, traz tambem a suave doçura que nunca deixa de vir depois da pratica de um acto de severa honestidade. Bastará, para isso, que governo e camaras assignem este pacto de patriotismo:—NÃO TOMAR A INICIATIVA DE UMA SÓ DESPEZA E VOTAR TODAS AS ECONOMIAS POSSIVEIS. Esta politica, sustentada com perseverança e tenacidade d'ahi o credito nacional a indispensavel elasticidade e após, successivamente, o equilibrio e o saldo, o supremo ideial financeiro.

Não será, certamente, a obra de um periodo presidencial, e é por isso mesmo que é preciso leval-o por diante desde já.

O luminoso exemplo do Mexico, que temos diante dos olhos, é a confirmação mais brilhante da praticabilidade e da efficacia deste processo.

O largo periodo de agitação continua, que o Mexico percorreu de 1821 a 1876, caracterisado pelas guerras civis e invasões estrangeiras, deixou as suas finanças em deploraveis condições. Com a ascenção de Porfirio Diaz em 1876 iniciou-se o periodo da ordem e com elle a phase da reparação. O *deficit* sempre crescente levara a nação á calamidade extrema da suspensão de pagamentos, tendo sido o proprio funccionalismo publico attingido pelos rigores de medidas excepcionaes. Os emprestimos externos, eram realizados ao typo de 70 e juros de 6 até 7 %. Em meio de sua afanosa tarefa foi o poder publico assoberbado pelas terriveis consequencias de uma secca de tres annos continuos—1891—1892—1893, coincidindo com a desvalorisação da prata. E todavia, graças ao periodo de paz que dura ha 20 annos, graças á acção conjuncta e combinada dos altos poderes da Republica, graças sobretudo a persistente politica da economia, vio-se entrar o regimen do *deficit* em franco declinio, até que afinal appareceram o equilibrio no exercicio de 1894—1895 e o saldo, triumpho definitivo do sabio governo, no exercicio de 1895—1896.

Ao lado da prosperidade do thesouro, a administração que não ficara inerte, conseguira gradual e prudentemente realizar importantes melhoramentos, desenvolvendo as estradas de ferro, os telegraphos, os canaes, os portos, os monumentos publicos, a instrucção, emfim o progresso em todas as suas manifestações. Eis os maravilhosos fructos de um periodo governamental de 20 annos de paz e de ordem!

O confronto deve encorajar os brazileiros. O nosso quadro não é tão sombrio e o nosso poder é enorme.

Proveitoso ensinamento encerra ainda o exemplo que nos offerecem os Estados Unidos nas grandes crises que têm atravessado, levando sempre por diante o seu maravilhoso e surprehente progresso. A primeira, e uma das mais tremendas, foi a que a nascente nacionalidade recebeu com os pesados encargos da propria guerra da independencia. Mas, bastou uma geração de patriotas, essa mesma que, em luta tenaz e heroica, conseguira lançar os fundamentos impereciveis de uma grande nação, bastou o esforço do bom senso e civismo dessa geração de homens excepcionaes para que desde logo a situação financeira da Republica Americana cheia de difficuldades apparentemente invenciveis, fosse gradualmente, progressivamente melhorando até attingir o grão de rara prosperidade, que a historia do progresso moderno registra com surpreza do mundo inteiro.

Veio depois a crise da guerra da successão. Esta deixara uma divida colossal e uma verdadeira inundação de papel-moeda, tão depreciado, que para cem dollars em ouro se davam 235 em bilhetes. Esta mesma depreciação determinava uma alta consideravel nos artigos de consumo, particularmente nas mercadorias importadas. O custo da vida dobrava e triplicava. Toda a moeda metalica, tanto o cobre como o ouro e a prata, havia emigrado. As rendas decresciam em consequencia das proprias perturbações da guerra, que devastava as mais ricas regiões. E estas graves circumstancias davam á divida publica um caracter de perpetuidade.

Terminada, porém, a guerra e restabelecida a paz, que viera sellar o pacto definitivo da indissolubilidade do laço de união entre os Estados, iniciou-se com decisão e energia a grandiosa obra da reparação financeira. Ao mesmo tempo que se dava expansão á renda publica por uma profunda reforma dos impostos, operavam-se consideraveis reducções nas despezas. O exercito, que era de dous milhões, logo após a tomada de Richmond, foi reduzido a vinte mil homens, forças ordinarias, volvendo contentes aos seus labores habituaes da agricultura, da industria e do commercio aquelles bravos patriotas que tinham passado quatro annos nos campos de batalha. O orçamento da marinha foi igualmente reduzido á metade. Tratou-se tambem de pôr termo ao regimen do curso forçado.

Para logo vieram os fructos beneficos. Em fins de 1878 foi negociada em New York uma somma de 10,000 dollars ao par. E, extraordinario successo, no fim de cinco periodos presidenciaes, a divida, que ás primeiras previsões se afigurara perpetua, achava-se reduzida á metade, o thesouro continha uma grande reserva e o governo de WASHINGTON podia ao Congresso um preservativo contra a plethora.

Mas, em que consiste o segredo desta força verdadeiramente maravilhosa?

No espirito de continuidade do governo, na unidade da politica financeira, na ordem, na paz da Republica, no patriotismo em todos os orgãos do poder, na resolução, na coragem, na firmeza da acção governamental.

Bastante razão teve, pois, quem sentenciou—que as cifras não governam o mundo, mas dizem como o mundo é governado.

E' por isso que se me afigura que serão inuteis ou ineficazes os esforços isolados e as medidas parciaes na obra da reparação financeira que temos em mão. A questão é do conjuncto e abrange em sua complexidade um vasto systema de medidas, que deverão ser realisadas em collaboração harmonica e bem combinada entre os altos poderes da Republica. Em verdade, que poderá fazer o executivo, isolado nas suas mais patrioticas tentativas, se o Congresso, em vez de prestar-lhe apoio forte na execução de um programma nacional, preferir, ao contrario, consultar em suas deliberações os interesses subalternos de campanario, senão os de um partidarismo intransigente e exclusivista?

A natureza deste documento não comporta detalhes, que desvirtuariam os seus intuitos. Direi em synthese que—promover o resgate gradual do papel-moeda, fiscalisar com severidade a arrecadação, descriminar os serviços publicos, de tal modo que não pesem sobre o thesouro da União senão os de natureza estrictamente federal, proscrever das tarifas o principio de inopportuno proteccionismo, eliminar o *deficit* dos serviços a cargo da nação e outras medidas que devem ser prudentemente applicadas no sentido de reduzir a despeza, desenvolver a receita, valorisar o meio circulante, expandir o credito, criar a confiança, estimular a immigração de capital, são os meios que me parecem adequados para crear uma situação financeira bastante solida, afim de que sobre ella se possa levantar a prosperidade da patria e a gloria da Republica.

Eis, em suas linhas geraes, a politica republicana, tal como eu a comprehendo e entendo dever pratical-a.

No que concerne ás relações externas, não ha nem póde haver, para os brazileiros, senão um politica: INTRANSIGENCIA ABSOLUTA, ALTIVA E DIGNA, EM TUDO QUANTO POSSA AFFECTAR A SOBERANIA NACIONAL OU A INTEGRIDADE TERRITORIAL.

A constituição de 24 de Fevereiro aconselha o arbitramento antes da guerra. Segundo o prudente criterio do legislador constituinte as contendas se derimem e o bom direito se firma, sem o sacrificio do brio das nações, não só pela acção violenta da força material, como ainda e muitas vezes de preferencia pelos processos pacificos da justiça, que tambem exerce a força da soberania nas supremas regiões em que se exercita a jurisdicção internacional.

Papel proeminente está reservado á nação brazileira no equilibrio americano, sobretudo na região do sul, onde as relações são mais intimas e mais constantes, onde os interesses reciprocos mais se avisinham e se entrelaçam por virtude da propria proximidade teritorial. E', portanto, ahi que se deve desenvolver mais solicita a actividade politica.

Existem, entretanto, interesses de ordem social e economica que reclamam a maior amplitude nas nossas relações diplomacias. E' dahi que dependem em boa parte os tratados de commercio, a vulgarisação, no estrangeiro, do nosso valor moral, do estado da nossa civilisação, do nosso progresso, das nossas riquezas naturaes e das garantias que os nossos costumes e as nossas instituições offerecem á immigração do capital e do braço.

Uma politica de paz, de confraternidade internacional, capaz de desarmar todas as ambições e eliminar todas as desconfianças, que abra para a nossa patria uma franca corrente de sympathias, é, de certo, a politica que nos conduzirá com mais segurança para um solido entrelaçamento dos grandes interesses, que se encontram além de todas as fronteiras politicas, abrindo espaço ás largas conquistas do progresso social, unicas que a nação brazileira póde querer e deve querer. Em synthese: uma nação estimada e respeitada.

Tal deve ser a nossa missão diplomatica.

Presumo ter delineado a obra difficil, mas realisavel de um governo forte, que não adie, mas resolva. Em occasião semelhante eu disse, appropriando-me do pensamento do Sr. Waldeck-Rousseau, que um bom governo é *aquelle que governa.* Ser um governo é saber o que se quer e querer firmemente o que se póde querer. A antiga formula— governar é prever—está hoje substituida por esta outra—governar é querer.

Um governo de vontade não é, todavia, um governo arbitrario, violento ou despotico; é, ao contrario, aquelle que na orbita da lei caminha direito para os seus fins, sem perplexidades nem incertezas, tornando segura a efficacia do direito de cada um pela real efficiencia de todas as garantias. Dentro destes limites, em que a energia não exclue a prudencia e a moderação não é incompativel com a firmeza, é evidente que só a inversão das boas noções poderá fazer suspeitar a existencia de um perigo onde não reside senão a propria garantia. Eis o que eu tenho por um governo forte.

Agora está indicada, e creio que com sufficiente clareza, a significação politica dos votos que me suffragarem. Não fiz, repito, uma profissão de fé; desdobrei ante a nação a minha fé de officio republicana.

O programma mais exequivel é aquelle que se restringe ás necessidades mais imperiosas de uma situação. O problema financeiro é, no geral concenso, o grande problema nacional. A restauração das finanças é a obra ingente que se impõe ás preoccupações patrioticas do governo da Republica. Não ha, portanto, lugar para os vastos programmas da administração, que aliás se incompatibilisam radicalmente com a situação do tesouro, tal como ella se desenha. Considero, por isso, um dever de lealdade não abrir esperanças nem contrahir compromissos de outra ordem. Muito terá feito pela Republica o governo que não fizer outra cousa senão cuidar das suas finanças.

Meus concidadãos.—Ao encerrar esta exposição, feita com a lealdade de quem na vida publica está acostumado a antepor a todas as responsabilidades a da propria consciencia, consenti que, servindo-me do alheio pensamento, eu vos diga:

Não conheço senão uma familia em que o direito do nascimento nada é, em que o direito de conquista é tudo, em que o homem é julgado por suas p r o p r i a s acções e não pelas de seus paes, em que cada um faz o seu proprio nome em vez de recebel-o já feito.

Esta familia é o partido republicano; a ella pertenço, vivo no seu seio, ahi tenho luctado, ahi tenho soffrido, ahi morrerei.

ESTADOS DA UNIÃO

SUL

S. PAULO

DISPOSIÇÃO DO BANQUETE

As folhas desse Estado dão minuciosas informações acerca do banquete politico offerecido ao Sr. Dr. Campos Salles pelo partido republicano daquelle Estado.

O banquete realizou-se, no velho theatro S. José, que para esse acto fôra completamente transformado e ornamentado, revestido a solemnidade o maior brilhantismo.

A platéa transformada em vasto salão apresentava um aspecto lindissimo; e folhagens, bandeiras e escudos cobriam totalmente as frentes dos camarotes, onde se viam escudos com as armas da Republica contendo os nomes de todos os Estados entrelaçados por festões de palmeiras.

Nas galerias foram collocados os pavilhões de diversas nações e o palco transformado em salão nobre era destinado á orchestra de 50 professores, que devia tocar durante o banquete.

Na platéa foi collocada a grande mesa em fórma de um E, sobre a qual sobresaia a riquissima baixella da *Rotisserie Sportsman*

Além disso os lindos *bouquets* collocados nos grandes jarrões produziam um effeito grandioso, a par da profusão dos crystaes esparsos por entre as porcellanas finissimas do serviço do banquete.

O effeito da luz Auer sobre o salão foi esplendido.

Eram seis e meia horas quando paravam á porta do S. José os primeiros *landaus* conduzindo convidados, tocando a entrada destes, no saguão, transformado em verdadeiro bosque, a banda do 3º batalhão de policia.

Já ás sete horas o S. José estava quasi repleto.

Ouvio-se o hymno nacional e o Dr. Peixoto Gomide acompanhado de seu official de gabinete e ajudante de ordens, deu entrada no salão; e logo após chegaram os Drs. Campos Salles e Rosa e Silva, tomando as 7 e 40 os convivas os seus lugares.

A' cabeceira: Solon Pinheiro, Paulino de Souza Junior, Joaquim Cruz, Joaquim Sarmento, Benedicto Leite, Thomaz da Porciuncula, Rosa e Silva, Campos Salles, Peixoto Gomide, Arthur Rios, Justo Chermont, Generoso Ponce, Severino Vieira, Almeida Barreto, Cerqueira Cesar e Pires Ferreira.

Do lado opposto: Dino Bueno, Firmiano Pinto, Getulio Monteiro, Costa Carvalho, Pelopidas Ramos, capitão Jayme Marcondes e tenente Alves Lima.

Na mesa lateral direita: Francisco Veiga, Domingos Olympio, Alvares Rubião, Antonio de Lacerda Franco, Teixeira de Carvalho, Ricardo Baptista, José Vicente de Azevedo, Dr. Valois de Castro, Aquino e Castro, Clementino de Castro, Augusto Delgado, Xavier de Toledo e senador Paula Souza.

Do lado opposto: Miguel de Godoy, Cunha e Canto, Ferreira Alves, Rangel Junior, Alfredo Guedes, Miranda Azevedo, Bueno de Andrada, Cincinato Braga, Antonio Ferraz de Salles, Aristides Salles, Domingos de Moraes, Antonio Mercado, Moreira da Silva, João Candido Martins e Elias Fausto.

Na mesa do centro, á direita: Senador Mello Oliveira, Rubião Junior, Siqueira Campos, coronel Salles, Procopio Malta, coronel Marcollino Barreto, Edgard Ferraz do Amaral, coronel João Affonso, José Aristides Monteiro, Alexandre Coelho, Carlos de Campos, Heitor Peixoto, Ernesto Roso, Oscar Rosas, Pedro Rabello e Totó Nicessia.

Do lado esquerdo: Julio Mesquita, Hermann Buchard, Estevão Marcolino, coro-

nol José de Souza Ferreira, coronel João Novo, Oscar de Almeida, José de Lacerda Abreu, Souza Brito, Alvares de Azevedo Sobrinho, Ernesto Senna e Dr. Pederneiras.

Na mesa lateral esquerda, do lado direito: Moraes Barros, Canuto Saraiva, Pinheiro Lima, Juvenal Malheiros, Silva Pinto, Almeida Nogueira, Fontes Junior, Candido Motta, Adolpho Gordo, Padua Salles, Antonio Francisco de Paula Souza e Domingos Jaguaribe.

Do lado opposto: Oliveira Ribeiro, João Monteiro, Thomaz Alves, Eugenio Egas, Duarte de Azevedo, Lopes Chaves, Jorge Tibyriçá, Avellar Brotéro, Ezequiel Ramos, Heredia de Sá, Alves de Araujo, Marcos Cavalcanto, João Neiva, Lins de Vasconcellos e Luiz Adolpho.

Era lindissimo o aspecto dos camarotes. occupados por senhoras trajando riquissimas toilettes e cavalheiros que, quasi na sua totalidade, trajavam casaca.

Entre as familias que se achavam presentes, notavam-se as seguintes: Campos Salles, Peixoto Gomide, Luiz Pizza, Antonio Carlos de Salles, Viuva Mesquita, João Novo, Martim Francisco Sobrinho, Moreira de Barros, Moreira da Silva, Materazzo, Eugenio Leonel, Corrêa Dias, Carlos Campos, Virgilio Cesari, Alexandre Coelho, Bueno de Andrada, Procopio Malta, Cerqueira Cesar, coronel Piedade, Aubertio e outras.

No numero dos cavalheiros estavam os seguintes Sr.: Drs. Theodoro Reichert, Euzebio Gomide Reichert, Almeida Netto, Frederico Schumann, Srs. Oscar Tompson, R. Ornellas, Drs. Antonio Araujo, José Bonifacio Coutinho. Samuel Malfatti, J. Aranha, Rodolpho Faria, Paes Leme, Limpo de Abreu, A. Pereira da Cunha. F. Upton, José Riskallah, Georges Ritt Juillet, Gaston Leroy, Tessair Elis Filho, Gabriel Prestes, Pompeu Tomassini, major Frederico Branco, José Maraghano, Adriano Moura, Tertuliano Gonçalves, major Bacellar, capitão Antonio José Vieira, Dr. Teixeira de Barros, Moyses Barreto de Queiroz, Dr. Horta Junior, major Luz, Jayme Lessa, Luiz Bueno, João Ignacio Pereira Lima, Drs. Americo Rodrigues dos Santos, Bonilha de Toledo, Samuel Augusto das Neves, Jayme Serva Filho, Josino Guimarães, Eduardo Mendes Gonçalves, Paula Prado, Eleuterio Prado, Nabor Jordão, Monteiro de Barros, Antonio Veriano Pereira, Luiz Maranhão, Eduardo Kiehl, Benjamin Motta, Alberto Salles, Couto Magalhães Sobrinho, Francisco de Freitas, Wenceslão de Queiroz, commendador E. Leonel, Carlos Boucault, Dr. João P. da Veiga, Dr. Vieira de Mello, Dr. Odilon Houlart, Dr. Archer de Castilhos Vieira Salgado, Luiz de Oliveira Cruz, Dr. Viriato Brandão, Augusto Berjona, Francisco Mesquita, Dr. Jesuino de Almeida, Dr. Isaac de Mesquita, Dr. Auto Fortes, Dr. Alcantara Machado, Dr. Frederico Steidel, Dr. Paulo Nogueira, José Idalino Porciuncula, Molina de Queiroz, Jules Martin, coronel Araujo Macedo, Drs. Bernardo de Campos, José Pizza, Virgilio Pereira, Fausto Ferraz, João Gogliano, João Monteiro Junior, João de Deus Sampaio e muitos outros, que enchiam litteralmente os camarotes, galerias e extensa fila de poltronas collocadas na platéa em redor da mesa do banquete.

SAUDAÇÕES

O Dr. Rubião Junior vice-presidente da commissão, saudou o Dr. Campos Salles;

« Exm. Sr. Dr. Campos Salles—Venho trazer-vos as saudações do partido republicano do Estado de S. Paulo.

Interprete dos sentimentos que animam e dominam essa grande e poderosa agremiação politica, formada ao influxo e sob a mais nitida comprehensão dos deveres impostos pela dedicação civica, na defeza dos principios e interesses estreitamente vinculados á consolidação e á fortuna das instituições, que são á nossa fé, o dever ser sempre a nossa honra, venho trazer-vos na mais sincera homenagem a manifestação do jubilo, com que cheio de justo orgulho elle se associa ás legitimas alegrias despertadas em todos os recantos da nossa Patria em torno do voto, que fez do vosso nome a bandeira sagrada, o grandioso symbolo desses principios e interesses na luta eleitoral, que breve vai ferir-se para o preenchimento do cargo, que representa a suprema investidura do poder executivo nacional da Republica.

Na harmonia com que se desdobram os actos humanos, os grandes acontecimentos como os factos que só interessam a vida particular, regidos todos pela mesma logica que determina os principios e suas consequencias, como os sentimentos e suas expansões, não poderia surpreheuder-vos essa manifestação de vossos co-religionarios e conterraneos ainda quando ella pudesse traduzir, embora imperfeitamente, o reconhecimento dos importantes e inolvidaveis serviços prestados á causa commum com a elevada superioridade, dada a um tempo pela dedicação e pela firmeza das convicções, com aquella altivez que não raro pôe em relevo o grande valor intellectual, alimentado e fortalecido pela pureza da integridade moral.

A escolha do vosso nome para as altas responsabilidades da primeira magistratura da Republica não foi um movimento arbitrario da Convenção do Partido Republicano, e nem uma solução imposta pelas conveniencias partidarias da occasião.

Os trabalhos da propaganda dirigidos com a clareza e o ardor do apostolo, que crê e conhece com segurança o caminho e os processos que devem conduzir os convertidos á conquista da verdade; a collaboração leal e previdente dada ao benemerito governo provisorio, lançando as bases indestructiveis de um dos grandes poderes, em que teria de subdividir-se a soberania nacional, para que pudesse ser esta uma realidade em face da autonomia dos Estados; a inestimavel cooperação nos luminosos debates, que immortalisaram a assembléa, que teve a gloria de redigir e votar a Constituição de 24 de Fevereiro; o valor dos conselhos na co-participação dos deveres da direcção politica, desempenhados da tribuna do Senado Federal; e os dias brilhantes que caracterisam a actual administração deste Estado, na complexidade dos problemas, estudados e resolvidos, na satisfação das necessidades impostas pelo seu progresso e desenvolvimento; —cada um desses serviços, qualquer desses esforços por si, bastaria para justificar e legitimar tão honrosa distincção.

Mais do que um acto de justiça, essa preferencia com a unanimidade, de que se revestiu, é a significação eloquente da confiança que inspiram a vossa capacidade e patriotismo áquelles a quem cumpre a guarda dos destinos do partido, vinculados aos destinos da Republica.

No meio das alegrias, do jubilo e do desculpavel orgulho, com que nós paulistas acompanhamos tão auspicioso acontecimento, estamos convencidos de compartir os vossos sentimentos, assignando com a mais immorredoura gratidão o procedimento nobre e generoso daquelles, que vencendo pela superioridade de vistas e pela elevação da moral politica preconceitos que jámais hão de prevalecer diante das aras sacratissimas da unidade nacional, vieram ao encontro das nossas aspirações, proporcionando por um movimento espontaneo a realização dos votos, que com certeza não seriamos os primeiros a formular.

Se não nos céga a paixão partidaria, se os sentidos não mentem, se a observação attenta dos factos humanos pode determinar a provisão do futuro, está aberta a estrada que vos deve levar ao posto culminante, que é hoje o nosso empenho e o nosso compromisso, tão seguros e valiosos nos parecem os elementos da victoria.

Nem por um momento por certo tivestes a menor vacillação sobre as difficuldades que vos aguardam.

As glorias, que para honra nossa temos certeza de que conquistareis, não estão ao alcance de quaesquer esforços rectos e bem intencionados; para attingil-as tereis de pôr em contribuição todo o devotamento de que são capazes os altos predicados de vossa mentalidade, o concurso de todo o vosso prestigio e autoridade no seio do partido e junto de vossos concidadãos.

Mais favorecido talvez do que os vossos illustres e benemeritos antecessores participareis das vantagens que á tarefa governamental trouxe a divisão dos partidos, que, delineados e organisados por tendencias oppostas, terão em pouco as suas fronteiras perfeitamente limitadas, por idéas e programmas francamente definidos perante a opinião.

Anima-nos a plena certeza de que os principios que professaes, e que tereis de observar e defender, são inteiramente os mesmos que dominam um grande partido politico, perfeitamente organisado, com a sua hierarchia constituida, com um programma preciso, sobre o qual não são possiveis duvidas ou tergiversações estendendo a sua acção em todas as zonas do territorio nacional.

Deve igualmente animar-vos a certeza de que desde os primeiros passos de vosso governo tereis o apoio leal e desinteressado desse partido, forte pelo numero e pelo valor dos seus chefes, e que jamais pretenderá confundir as raias dentro das quaes gyram as conveniencias partidarias, com aquellas que circumscrevem o espaço em que unicamente se devem mover os grandes interesses nacionaes.

Dessa solidariedade perfeita, que será sempre o mais benefico factor na solução dos problemas dependentes da intervenção dos poderes, que vão beber a sua origem na mesma fonte da soberania nacional, é prova eloquente a escolha acertada e feliz daquelle que pelos suffragios do partido terá de occupar o eminente cargo de vice-presidente da Republica

Por seu caracter tão elevado como o seu espirito, pela lealdade com que tem servido a Republica, elle é, como foi Hamilton no governo americano, representante fiel dos elementos sãos e sinceros, que acceitando de coração o advento das instituições do novo regimen politico, para ellas vieram sem reservas, ao impulso de seu patriotismo no unico intuito de consolidal-as, fortalecel-as, servindo-as com a inabalavel convicção de que trabalham e servem ao bem estar, ao futuro e á grandeza de sua nacionalidade.

Mas, com todos esses poderosos auxilios, talvez a nenhum homem politico estivesse reservada neste paiz uma somma tão grande de responsabilidades, como as que vão pezar sobre os vossos hombros.

Se pelo lado politico, no terreno dos principios do nosso direito publico, forte no apoio da Nação, nenhum receio podemos ter de que ventos contrarios venham colher a bandeira conservadora, desfraldada á sombra da Constituição de 24 de Fevereiro, na ordem administrativa ingente será o trabalho do novo governo na solução dos problemas que se prendem a vida financeira da Republica.

Capaz de absorver os esforços de uma geração, o embaraço offerecido pela situação que atravessamos, e que cada dia cresce de violencia pela fatalidade de leis economicas, só poderá ser vencido por planos complexos, firmemente executados, em um ambiente de paz, no regular funccionamento de todos os apparelhos politicos e administrativos.

Sem estabilidade, producto perfeito e continuo da ordem e da justiça, na applicação severa das leis e no respeito da autoridade, serão perdidas as mais porfiadas tentativas na conquista da confiança, tanto interna como externa, o verdadeiro segredo do qual dependem o encaminhamento e a resolução do momentoso assumpto, que é hoje e será amanhã a preoccupação principal dos que se interessam pela causa publica

Os sacrificios enormes, que esgotariam os recursos dos paizes feitos e mais ricos do velho continente, na satisfação de compromissos a taxas, que as condições economicas e financeiras vão elevando a proporções taes que ameaçam absorver toda a renda do erario publico, não poderão talvez ser continuados sem a desorganisação dos serviços mais vitaes e indispensaveis á vida da collectividade, e sem que atravez desse resultado se possa confiantemente esperar o ponto de partida da benefica reacção que todos almejamos.

Em um paiz novo, como é o nosso, sem o credito, que é a expressão mais significativa da confiança, e que não poderá ser alcançado sem que fechado de vez o periodo das agitações, tributo imposto a todas as transformações radicaes dos systemas politicos, possam os orgãos do poder executivo, despreoccupados da tranquillidade publica, dedicar a sua desvelada attenção aos interesses de natureza administrativa, directamente relacionados com as fontes vivas da riqueza e do progresso nacional, á arrecadação e á applicação das rendas na fiel e escrupulosa observancia das leis orçamentarias, serão falazes e de effeitos transitorios os planos ainda os mais seductores e mais bem architectados.

Os frisantes exemplos dos povos, que se têm encontrado em identicas circumstancias, indicam claramente os perseverantes esforços, os sacrificios de toda a ordem indisqensaveis á completa solução de tão grave problema.

Por mais penosa e difficil que seja a jornada, é inteira a confiança que temos, de que sabereis trilhal-a com honra para o vosso nome e com gloria para o vosso partido.

Ireis para o poder, investido de uma influencia immensa, reconhecida, acceita, acredito, dos proprios adversarios.

Ella vos dará a força complementar de que possais carecer na ardua tarefa do Governo, se para esta não bastarem as duas grandes qualidades que possuis em elevado grão, e no conceito de Guisot as mais preciosas no homem de Estado,—saber crêr firmemente no que pensa, e agir resolutamente conforme pensa, sem receio da responsabilidade.

Ireis cercado das nossas mais vivas e affectuosas sympathias, animando-nos a alentadora esperança de que saireis da suprema prova imposta ás vossas virtudes e ao vosso patriotismo, com maiores titulos ao nosso reconhecimento e á nossa gratidão.

Sejam vossos esforços coroados do exito que constituem a vossa unica ambição: fortalecer a Republica no coração de vossos concidadãos e no respeito dos povos cultos.

A vossa saude e á vossa fortuna politica, e esse brinde que levando em nome do partido republicano do Estado repercurta em toda a nossa patria, entre as benções da familia brazileira traduzindo os mesmos votos, com que o povo americano cercou sempre a vida publica do grande Washington, o immortal fundador do mais poderoso e florescente dos governos democraticos.

RESPOSTA A SAUDAÇÃO

O Sr. Dr. Campos respondendo ao Sr. Rubião Junior, que em seu discurso concretisou o pensamento dos correligionarios, produzio o discurso manifesto, que damos na secção Interior.

BRINDE DE HONRA

O brinde de honra, foi levantado pelo Sr. Dr. Rosa e Silva ao Sr. Presidente da Republica:

« Meus senhores.— Esqueço minha incompetencia pessoal (não apoiados) para erguer o brinde de honra neste banquete, porque assim m'o determinou sua commissão directora.

Felizmente, venho, de accordo com os meus sentimentos intimos, saudar o benemerito paulista, que, com brilho para a Republica e honra para o seu Estado natal, occupa o mais alto posto na magistratura politica do paiz.

E é-me grato saudal-o no glorioso Estado de S. Paulo, e no momento em que todos rendemos uma merecida homenagem ao seu companheiro de lutas, ao seu irmão de propaganda, ao não menos notavel paulista Dr. Campos Salles, que é tambem já uma gloria nacional, a quem a convenção do nosso partido acclamou e a Nação certamente vai eleger, para dignamente substituil-o na presidencia da Republica. (Muito bem).

Incidentemente, meus senhores, seja-me permittido testemunhar meu reconhecimento profundo pelas referencias benevolas e immerecidas feitas ao meu nome e aos meus humildes e insignificantes serviços á Republica. (Não apoiados).

Aceitando o novo regimen, franco, leal, desinteressado e definitivamente, quaesquer que pudessem e possam ser as perturbações que venham agital-a, cumpri apenas o meu dever de brasileiro; que ve o futuro de sua patria identificado com a causa da Republica. (Muito bem).

Não me proponho nesse momento fazer a historia da carreira fulgurante do Dr. Prudente de Moraes.

Tratando-se de um estadista de valor, de estatura de S. Exc., eu não pretendia em parte alguma fazer a historia de sua notabilissima carreira politica, muito menos em S. Paulo, onde vós o conheceis, desde os seus relevantes serviços da propaganda até a sua fecunda administração no Estado; onde de perto se reflectio o brilho enorme de sua inolvidavel presidencia no Congresso Constituinte: onde vós acompanhastes *pari-passu* a sua correcta, sábia e criteriosa direcção no Senado. (Muito bem).

O que foi tudo isto em patriotismo, dedicação e esplendor, em serviço real, proficuo, á causa republicana, mais do que possam exprimir as palavras, dil-o meus senhores, a acclamação que encontrou o seu nome em toda a Nação, no pleito de 1 de Março de 1394.

O que tem sido a sua administração?

Eleito em phase melindrosa para a vida nacional, coube-lhe assumir o governo em condições excepcionalmente difficeis, em momento em que a muitos se affigurava impossivel ao Governo governar.

Transigir com as paixões seria facil e commodo a quem almejasse a posse do poder.

Pairar em esphera mais elevada, serena e imparcial, visando o interesse superior da Republica, fazel-a amada pelo respeito de todos os direitos e querida pela garantia de todas as liberdades, é a missão do estadista superior.

Foi o que fez o Dr. Prudente de Moraes. (Muito bem).

Senhores, a Republica Brasileira não precisa de processos excepcionaes para crescer e radicar-se no coração nacional.

O 15 de Novembro foi uma evolução. Foi em realidade uma evolução:—o desenvolvimento de nossas liberdades, a emancipação e o engrandecimento das provincias do Imperio pela federação, a integralisação da America Republicana.

Do que precisa a Republica é que a deixem dar ao Brasil aquillo que ella póde dar: a sua prosperidade, o seu engrandecimento.

Do que precisa a Republica é que a não agitem, e que deixem que este immenso paiz floresça e progrida á sombra da ordem, para competir em grandeza e prosperidade com a nossa irmã da America do Norte. (Muito bem).

E' isto, senhores, o que tem feito o Dr. Prudente de Moraes.

Nesse trabalho, nessa obra igente de administração, em que muitos sacrificios passam desaberce bidos, vai um grande ensinamento, um serviço enorme prestado á causa republicana, que só será plenamente apreciado quando elle tiver dado todos os seus fructos.

Meus senhores, referindo-se aos serviços relevantes, á competencia inexcedivel que revelou o Dr. Prudente de Moraes na presidencia do Congresso Constituinte, disse notavel escriptor que ao seu acendrado patriotismo, ás suas grandes qualidades deviam os brasileiros a legislação do novo regimen.

Hoje podemos accrescentar a isto, que já era bastante para immortalisar o seu nome, que a Republica vai dever-lhe a sua verdadeira orientação.

Poderão calumnial-o os adversarios; mas a justiça a historia lhe ha de fazer.

Quando terminar o seu governo, o Dr. Prudente de Moraes póde ter a certeza de que inicia a sua apotheose.

Elle descerá as escadas do governo podendo dizer com gloria:

« Não semeei lagrimas, fiz o bem de minha patria, fui o sustentaculo da lei, o respeitador de todos os direitos, procurei garantir todas as liberdades; foi um verdadeiro apostolo da Republica »! (Muito bem. Grande salva de palmas).

Pois bem, meus senhores, saudemos esse benemerito paulista, esse notavel estadista, esse grande brasileiro!

Viva o Dr. Prudente de Moraes! Viva a Republica »!

Ouvidas as ultimas palavras do orador, o povo todo ergueu-se e saudou-o com uma enthusiastica salva de palmas, erguendo muitos vivas ao Sr. Dr. Prudente de Moraes.

CONCLUSÃO

Durante o banquete uma magnifica orchestra composta de 50 professores, sob a regencia dos maestros Giulio Bastiane e Romeu Dionesi, executou o seguinte programma:

1—Ouvertura da opera — D'Artagnon—Romeu Dionesi. 2—Ouvertura da opera—Martha—Flotow. 3—Sangue Vieneuse,—valsa—Strauss. 4—Minuetto—Dionesi. 5—Ouvertura da opera-comica—Tuti em maschera—Prodotti. 6—Intermezzo — Dr. Carlos de Campos.

A banda de musica do 3.º batalhão, sob a direcção do alferes Antão, executou tambem o seguinte programma:

1—Marcha di nozzi—Mendelsohn. 2—Potpouri da—Gioconda — Ponchielli. 3—Serenata—Schibert. 4—Rose senza spino valsa—Stranos. 5—Protophonia do Guarany—C. Gomes. 6—Marcha—Campos Salles—alferes Antão.

— Depois de cada discurso a orchestra executava o hymno nacional, que era ouvido com toda a solemnidade.

— Os *menus* do banquete e do buffet offerecido ás senhoras estiveram a cargo da *Rotisserie Sportman*.

— Em synthese póde-se affirmar, sem receio de contestação, que o banquete de 31 foi a festa politica mais solemne e mais imponente que já se realisou em S. Paulo.

CAPITAL FEDERAL

Datas até 3 do corrente:

O Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores recommendou ao engenheiro Eugenio de Andrade, commissionado para examinar o estado das obras do Lazareto de Tamandaré, que colligisse todos os elementos uteis ao perfeito esclarecimento do governo em relação á época provavel em que o lazareto possa funccionar, levantando a planta dos edificios construidos, organizando o projecto dos que faltam e tirando, se for possivel, photographias do conjunto e parciaes. Mandou tambem que indicasse, em orçamentos, a importancia das sommas a despender para a realização integral do plano primitivo e das que devem ser gastas na execução das obras complementares.

— Do Juiz de Fóra recebeu o *Jornal do Commercio* o seguinte telegrammma:

« A chapa organisada de commum accordo com os senadores Fernando Lobo e Feliciano Penna e deputado Luiz Detzi, que vieram pleitear a eleição, foi derrotada por grande maioria ».

— A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, que tão relevantes serviços presta a seus associados, adquirio mais 7 apolices de 1:000$000 de ns. 227.429, 148.060, 148 061, 285.632, 285.633, 238.996 e 116.503 para augmento de seu patrimonio, que actualmente é de 347:000$000.

— Foi mandado adoptar por decreto de 1 do corrente um codigo commum de signaes em todos os portos e barras da Republica.

Esta medida é devida aos grandes inconvenientes que traz á navegação, especialmente á estrangeira, a diversidade de bandeiras e regimento de signaes empregados actualmente nos diversos portos e barras do Brasil, no serviço das respectivas praticagens.

— Foi exonerado o bacharel Manoel Casado de Almeida Nobre do cargo de procurador da Republica na secção da Parahyba, por ter acceitado emprego na administração estadoal, sendo nomeado para substituil-o o bacharel Antonio Hortencio Cabral de Vasconcellos.

— O ministerio da industria e viação fez publicar no dia 2 no *Diario Official* o edital chamando concurrentes para o arrendamento de estradas de ferro e marcando-lhes o prazo de um mez para apresentação de propostas.

Reclamam contra o prazo, e justa parece a reclamação, observa o *Paiz*.

Trinta dias é tempo menos que sufficiente para isso e se o honrado ministro reflectir um pouco verá que 25 dias gasta um paquete para chegar á Manáos e outros tantos para regressar, o que importa em pouco menos de dous mezes. Estabelecer prazo menor do que esse, é não querer que os pretendentes dos dous extremos da Republica concorram.

Esperamos que o Dr. Dionysio Cerqueira elevará o prazo ao duplo pelo menos.

Por emquanto são já conhecidos os seguintes concurrentes:

Os Srs. Lassance, Cunha, Lumay & C. para a Central de Pernambuco; outros que desejam uma prorogação de prazo de mais 15 dias, e o Dr. Elysio Martins.

Os Srs. Dr. A. Novis e Reinaldo Porto, Dr. Theodorico Filho, e Thomé Matta, Drs. João e Rufino Franklin, Dr. Revy (syndicato inglez), Dr. Diogo de Almeida, barão de Ibyapaba e coronel Sombra, para a Estrada do Ferro do Baturité.

— Foram declaradas sem effeito as nomeações do Dr. Domingos da Silva Cardoso e dos Srs. Dr. José Bernardo Arrochellas Galvão, Manoel Joaquim de Miranda, Francisco Leal, Americo de Almeida Guimarães, dos lugares de presidente e membros do concelho fiscal da caixa economica do Estado de Alagoas, sendo nomeados para esses cargos: presidente o Dr. Bernardino de Senna Ribeiro e membros os Drs. José de Barros Wanderley de Mendonça, Joaqim Thomaz Pereira Diegues e Virgilio Antonio de Carvalho.

REVISTA DIARIA

Telegrammas officiaes— Repartição Geral dos Telegraphos. Telegramma n. 65, da estação Palacio Presidente Republica, em 6 de Novembro de 1897.

Ao Governador do Estado. Recife.—Acabam de realizar-se solemnes funeraes do inditoso marechal Machado Bittencourt. Presidente Republica compareceu com seus ministros e comitiva, acompanhando até ao tumulo o cadaver que foi carregado á mão, tendo-lhe sido prestadas todas as honras.

No extensissimo prestito estavam representadas todas as classes sociaes. Quér no percurso quér no cemiterio presidente Republica foi delirantemente acclamado pela multidão em numero superior a 20 mil pessoas especialmente ao retirar-se do cemiterio.

Foi tambem vivamente acclamado com excepcional enthusiasmo a memoria gloriosa do marechal Bittencourt.— Saudações.—*Ministro do Interior.*

— Repartição Geral dos Telegraphos. Telegramma n. 93 da estação do Palacio Presidencia. em 7 de Novembro de 1897.

Recife. Governador do Estado.—A indignação produzida pelo attentado causou certa excitação espirito publico, a qual ainda perdura.

Foram tomadas todas as providencias necessarias, estando mantida ordem publica vida e propriedade dos cidadãos.—Saudações.—*Ministro do Interior.*

General Arthur Oscar—Chegou hontem a esta capital o bravo e denodado General Arthur Oscar que nos ingremes sertões da Bahia, a custo de sacrificios inauditos, conquistou a paz para a patria brazileira.

Pomposos festejos estavam preparados para a recepção de S. Exc., mas, infelizmente, duplamente deploravel, não poderam ser realisados; um facto tristissimo e lamentavel encheu de lucto todo o paiz e as festas em homenagem ao grande militar não chegaram á realisação.

S. Exc. mesmo em telegramma da Bahia pedio não fizessem a menor manifestação de alegria em consequencia da dolorosa morte do Marechal Machado Bittencourt.

Não obstante este acontecimento esperava-se excepcional concurrencia ao desembarque do denodado militar, não succedendo assim por haver a agencia da Lloyd Brazileiro garantido que o paquete sómente chegaria hoje.

Em todo caso crescido numero de pessoas achavam-se no Arsenal quando o paquete ancorou, notando-se: os Exms. Conselheiro Governador do Estado, coronel commandante do districto militar, Dr. Questor Policial, distinctissimas familias, representantes da imprensa, da Guarda Nacional, officiaes dos corpos de policia e outras autoridades civis e militares.

A's 7 3|4 passou em frente á fortaleza do Brum que deu as salvas do estylo e ás 8 fundeou na Lingueta.

Do caes partio grande quantidade de escaleres conduzindo o governador do Estado, commandante do districto, audictor de guerra, director das obras militares, cinco membros da commissão central dos festejos, officiaes do exercito e de policia e muitas pessoas gradas.

A' bordo fallou em nome da commissão o Dr. Alfredo Vaz, que communicou a S. Exc. a resolução da commissão em vista do succedido; o general respondeu agradecendo este procedimento.

S. Exc. desembarcou em seguida no caes do Arsenal ás 8 1|2 acompanhado dos seus ajudantes capitão Abilio Noronha e alferes Francisco Rocha e majores Dr. Curio e Agripino Pontes.

A convite da commissão os recemchegados e os que quizeram acompanhal-os dirigiram-se para o quartel general.

No quartel o orador da commissão Dr. Euclides Quinteiro usou da palavra pronunciando um pequeno porém, brilhante discurso.

S. Exc. agradeceu ao orador as provas de sympathia e admiração que recebia do povo.

Durante todo o dia foi o General muito visitado, recebendo todas as manifestações com a amabilidade e deferença que o caracterisam.

— Julgamos opportuno transcrever de um collega do sul a honrosissima *fé de officio* do bravo general Arthur Oscar Andrade Guimarães.

Eil-a:

«Filho de José da Silva Guimarães.

Natural do Rio de Janeiro.

Nasceu em 1858.

Praça de 5 de Janeiro de 1861; 2.º tenente a 4 de Janeiro de 1869 por actos de bravura; 1.º tenente graduado a 6 de Outubro de 1860; effectivo a 14 de Abril de 1873; a capitão, 28 de Junho de 1873; major, 23 de Janeiro de 1889; tenente-coronel, 17 de Janeiro de 1890; coronel, 17 de Março de 1890; tudo por merecimento; general de brigada a 28 de Julho de 1893.

Resumo dos elogios do general de brigada Arthur Oscar de Andrade Guimarães:

1868—Foi elogiado a 13 de Maio, por sua conducta no reconhecimento no dia 8 do mesmo mez.

Pelo commando em chefe a 28 de Julho, relativo ao combate do dia 3 em que tomou parte.

1873—Foi louvado em ordem do dia a 10 de Junho, por seu zelo e amor á disciplina.

1874—Louvado e agradecido a 6 de Abril pelo bem que desempenhou o lugar de ajudante, tornando-se credor dos mais altos encomios da parte de seus superiores.

1876—A 28 de Junho, pela maneira honrosa por que se houve no 14.º Batalhão de Infanteria.

1884—A 2 de Janeiro, louvado e agradecido por ter apresentado as praças de sua companhia com asseio, na revista em ordem de marcha passada pelo seu commandante.

1886—A 16 de Outubro, louvado e agradecido pelo Sr. Inspector, pelo esmero e interesse que tomou para com luzido asseio apresentar as praças de sua companhia das differentes formaturas de inspecção e pela bôa escripturação da companhia.

Serviço de guerra—1868—Seguio para a campanha a 25 de Janeiro. Tomou parte no combate de Laureles a 28 de Fevereiro e no reconhecimento das baterias do Timbó a 2 de Abril.

Desembarcou sob fogo vivo de fuzilaria na margem direita do Paraguay, tomou parte nos combates contra o inimigo alli fortificado na repulsa do ataque que nos fizeram a 4 de Maio e no reconhecimento de 8. Tomou parte no combate de 3 de Julho do Corro Potreiro.

Fez parte do sitio de Humaytá o assistio aos combates parciaes dados em Lagôa do Junco até a Tibiquary e acampou em Palmas.

Assistio, aos reconhecimentos de 16 e 26 de Novembro no Chaco e em Palmas.

Tomou parte no combate de 6 de Dezembro, batalha de 11 e combates de 21, no qual foi ferido.

Retirou-se para o Brazil a 25 de Fevereiro de 1869 e regressou a 13 de Janho.

A 28 de Julho fez parte da expedição dirigida pelo General Menna Barretto e servindo no batalhão de engenheiros construio entrincheiramentos contra a fortificação de Poriby, em cujo assalto tomou parte a 12.

Assistio a batalha de 16 de Agosto no Campo Grande. Marchou pelo Rozario e Capivary trabalhou no estabelecimento de communicação com as forças de São Joaquim.

Finda a companha continuou a servir em Assumpção.

Condecorado com as medalhas—Merito militar—Paraguay—Argentina —Oriental e Uruguayanna.

Saudamos vivamente ao intrepido e valoroso General.

Regresso dos batalhões—A bordo do vapor *Brazil*, regressaram da Bahia os seguintes batalhões: 40.º e 15.º do Pará; 34.º, do Rio Grande do Norte; 35.º do Piauhy; e 5.º do Maranhão.

Vão commandados esses batalhões pelos seguintes officiaes:

4.º, Major Manoel Nonato Nunes de Seixas.
15.º, Alferes Saldanha.
35.º, Alferes Licinio Jansen Tavares.
34.º, Capitão João Leite da Silva Castro.
5.º, Major Nemesio de Sá.

O 40.º batalhão foi com o effectivo de 360 homens e colta apenas com 350.

Todos esses batalhões seguem viagem para o Norte pelo *Brazil*, com excepção do 31.º que desembarcou para aguardar um vapor costeiro.

Tribunal do Jury—Hontem foi submettido a julgamento o réo Bellarmino Pereira da Silva, por ter no dia 4 de Junho do corrente anno, no Presidio de Fernando de Noronha, ás 4 horas da tarde mais ou menos após lucta, praticada em seu companheiro João Augusto Romano de Sá, em a casa de residencia de Joaquim Machado Francisco Lima, diversos ferimentos que por sua natureza e sede produzio a morte do offendido.

Teve por seu advogado o academico José de Almeida Pinto.

Em vista da decisão do Jury foi o réo absolvido.

O doutor 3º promotor publico appellou para o Superior Tribunal de Justiça.

O Brazil e a exposição de 1900—O jornal *Le Bresil* publicou em sua edição de 17 de Outubro ultimo, o seguinte artigo que traduzimos:

"No anno ultimo, um deputado brazileiro, o Sr. Chermont, apresentou um projecto de lei abrindo um credito de 1:000 contos de réis no intuito de fazer-se representar o Brasil na Exposição Universal do Pariz, em 1000. Depois, este projecto, sobre o qual nada se estatuio, foi retirado sem que originasse nenhuma medida para a representação do Brazil n'essa grande manifestação internacional, embora já seja tempo de tomar uma iniciativa si se quer fazer na exposição uma bonita figura e encontrar alli bôa collocação.

Porque essa indifferença? Nós procuramos em vão o motivo. O Brazil não tem nenhuma razão de se obstar por questão politica ou diplomatica; suas relações com a França estando em muito bom caminho, a questão do Contestado, em proximidade de ser regulada pelo tratado de arbitragem cuja sancção defenetiva não parece duvidosa.

E' questão de economia? De certo, as economias são precisas no estado de perturbação das finanças do paiz, mas não ao ponto de considerar um ou dois mil contos, privando o Brazil de uma bella occasião que se lhe offerece para fazer conhecer suas maravilhosas iriquesas naturaes, seus productos váriados e abundantes, sobretudo n'um momento em que lho convem faz conhecer os seus productos, notadamente para a grande producção dos seus cafés depreciados, bem como oppor o valor e a magnificencia dos seus recursos aos detractores do seu credito.

O Brazil despendeu para a exposição de 1889, 300 contos, dos quaes 50 com a commissão brazileira no Rio e 250 com o commissariado geral em Paris. Graças ao cambio favoravel da epocha, esses 250 contos produziram 675,000 francos.

Com esta somma, a commissão de Exposição, installada em Pariz, fez face a construcção, ao sustento e ao dispendio do pessoal do pavilhão brazileiro, mandou fazer uma collecção de photographias, cunhar medalhas commemorativas, das quaes uma de ouro para o saudoso presidente Carnot, pagou as despezas de publicidade, custeou as publicações especiaes o *Brazil em 1889*, o *Brazil Illustrado*, de M. Levasseur, os catalogos etc, etc, e prestando suas contas ao Governo Brazileiro lhe restituiu um saldo de 5 a 6 mil francos. São estes os dados officiaes que temos de M. Amedéu Principe, que foi a alma da commissão.

E' justo reconhecer que nenhum dos commissarios recebeu subsidio algum e pagaram do seu bolso todas as suas despesas.

Supponho que não se possa contar agora com semelhante desinteresse, tendo em vista tambem o cambio actual e a necessidade para o Brazil de organisar uma representação digna de si, calcula-se que elle possa consagrar á Exposição de 1900, 1.500 a 2.000 contos.

Nós temos sido dos primeiros a pregar a economia, mas, repetimos, n'um caso como este, estimariamos que essa economia não fosse levada em conta pois seria mesmo prejudicial ao mais alto ponto, já por fazer suppor que o Brazil praticou qualquer acto mesquinho e indigno de si, já tendo em vista, o fim d'esta grande festa que abrirá o XX seculo.

A republica do Brazil começará esta nova era que deve ver o thesouro prodigioso dos jovens e ricos paizes da America, por um acto de abstenção e isolamento equivalente a uma sorte de confissão de importancia e de decadencia, quando seus irmãos de ultramar, desde a Argentina e o Chile até os mais modestas, se preparam a alli affirmar brilhantemente, á face do mundo, sua vitalidade suas riquesas, seus elementos de futuro? Nós não o cremos nem o queremos crer,

O tempo urge, E' preciso que antes do termino da sessão legislativa no Rio, uma prompta iniciativa se tome para responder aos votos de todos aquelles que vivem verdadeiramente associados aos interesses e á dignidade do Brazil.

Perfumaria especial Rigand recebeu Pedro Antunes. 63, rua Duque de Caxias.

Brinde ao 14—A subscripção promovida pelo *Estado de Pernambuco* para ser offerecida ao 14º Batalhão uma bandeira, dada até hontem o seguinte resultado:

Quantia já publicada	914$500
Martins Ferreira & C.	20$000
J. Krause & C.	20$000
Dr. Manoel Peretti	20$000
Dr. Henrique Millet	10$000
Antonio Pinto da Silva & C.	10$000
Santos & C.	10$000
Barreiro Costa & C.	10$000
Gurgel Amaral & C.	10$000
J. Rufino Fonseca & C.	10$000
Dr. Telesphoro Fragoso	5$000
Dr. J. C. Frota e Vasconcellos	5$000
Major Manoel Thomaz	5$000
Luiz Ferreira & C.	5$000
J. W. de Medeiros	5$000
João Figueiredo	5$000
Prudente Alecrim	5$000
Tavares Freire & C.	5$000
Cesar Lopes & C.	5$000
Coronel Alfredo Almeida	5$000
José de Oliveira Maia	5$000
F. Ramos da Silva	5$000
J Francisco Moreira	5$000
Coronel E. A. Barros Franco	5$000
Dr. J. V. Meira de Vasconcellos	5$000
Coronel Gratuliano T. Vital	5$000
Dr. Tobias C de Andrade	5$000
Domingos Freitas	5$000
José Domingues Maia	5$000
Nogueira & C	2$000
Nogueira & Irmãos	2$000
Augusto de Oliveira	2$000
Dr. Arcebiades Velloso	2$000
Dr. Gonçalves da Rocha	2$000
J. Alves Guimarães	2$000
Octavio Bandeira	2$000
Manoel C. C. de Mello	2$000
Capitão J. J. Costa Leite	2$000
Martins & Rodrigues	2$000
P. B.	2$000
Teixeira & C.	2$000
J. da Silva Campos	1$000
Jacintho de Azevedo	1$000
Candido Simões	1$000
J. M. C. L.	1$000
Total	1.157$500

Longe do Lar — Agradecemos a bella walsa assim titulada, composição do Dr. Alfredo de Albuquerque Gama já em 2ª edição.

E' dedicada ao exercito brazileiro.

Defensores da Republica—O Arthur Miranda enquadrou e acaba de publicar os retratos de varios heróes do movimento de Canudos.

E' digno o alludido trabalho de possuir-se, e agradecemos o exemplar que nos foi offertado.

Conto dos irmãos Grimon—Ao digno proprietario da Livraria Contemporanea, á rua 1º de Março n. 2, agradecemos o exemplar dessa obra, que fez-nos o obsequio de offerecer.

E' curiosa pelos seus contos.

Impressão nitida e encadernada bellissimamente em percalina.

Major Nonato—Fez-nos hontem a honra de sua visita, o bravo Sr. Major Nonato Nunes de Seixas, digno commandante do brioso 40º batalhão, em transito para o Estado do Pará, de regresso da lucta de Canudos, onde prestou grandes serviços.

A' fineza do Sr. Major Nonato ficamos muito agradecidos, fazendo votos para que realise feliz viagem, ao lado do seu bravo batalhão que tanto soube honrar o nosso patriotismo.

Sorteio militar—Amanhã, 10, reune-se em o Palacio do Governo, pelas 11 horas do dia a junta do sorteio militar para o exercito.

E' occasião de serem apresentados os recursos e reclamações.

Condolencias—S. Exc. o Dr. Governador do Estado recebeu telegrammas de condolencias pelo assassinato do marechal Ministro da Guerra, dos juizes de direito, Prefeitos e concelhos municipaes de: Escada, Serinhãem, Canhotinho, Bom Jardim, Limoeiro, Nazareth, Timbaúba, Palmares, Salgueiros, Barreiros, Floresta, Caruarú, Alagôa de Baixo, Goyanna, Páo d'Alho e Pesqueiros.

Salgueiro—Ao Exm. Sr. Dr. Governador foi dirigido, em 6 do corrente, pelo Dr. juiz de direito desse municipio o telegramma abaixo transcripto:

"Recife. Exm. Governador Estado.—Communico captura criminoso Agostinho de tal, fez parte grupo aggressor villa, diligencia commandante tenente Brazil.—Saudações. Juiz de direito.— *Lima Borges*.

O macaco como operario — *L'Eveur* conta, baseando-se nas informações de um jornal americano, que o macaco fôra empregado em algumas minas de Transvaal, como operario.

Esse animal constituia, em regra um auxiliar utilissimo e cada um desempenhava as funcções de muitos trabalhadores.

Os fragmentos de *quartzo* eram entregues a esses macacos e elles o punham por ordem nos lugares que lhes eram indicados; os seus olhos vivos e scintillantes não deixavam perder nenhuma porção.

Diz *L'Eveur*: « Os macacos desempenhavam com alegria a sua tarefa, e espontaneamente iam, pela manhã, ao trabalho, deixando-o, á tarde, a um signal dado; elles veviam juntos na mais serena harmonia; as rixas, tão frequentes entre os homens, lhes erão extranhas e nunca se re-

cusaram ao trabalho que lhes era imposto.

A julgar por essa descripção os *simios* eram muito superiores aos operarios da especie humana.

Comquanto possa haver exageração em semelhante noticia do jornal americano, o que é certo é que se acha constatado por muitas observações dignas de respeito, que diversos macacos têm sido empregados em serviços domesticos e industriaes com um exito franco, e houve naturalistas que aconselharam a educação e utilisação do macaco como collaborador do homem em muitos empregos manuaes.

E' sabido que empregam algumas vezes o macaco, na China, para a colheita do chá; porque não se poderia empregal-o tambem na colheita do algodão?

Mr. de Grand-Jué, official de marinha que se achava na Africa, empregou um *chimpanzé* femeo em accender o fogo, após o que, ia o animal em busca da cosinheira.

Esse chimpanzé ainda ajudava os marinheiros; subia as vergas prendia as cordas, etc.

Buffon conta a historia de um macaco que arrumava os leitos e varria a casa. Os chimpanzés eram empregados na Serra Leôa, onde carregavam agua e pilavam os grãos.

Os inglezes tiram grandes proveitos dos elephantes, na India; o macaco que é talvez superior aquelle animal em intelligencia, cujos movimentos são mais ligeiros, poderia desempenhar um papel importantissimo em varios misteres.

Escola Normal—Resultado dos exames procedidos:

Portuguez
2.° anno

Emilia Maria Alves Guera, distincção.
Isabel Cardoso Alves de Figueiredo, plenamente.
Maria do Carmo de Figueiredo Santos, idem.
Maria das Dores Gomes de Araujo, idem.
Maria Julia Chaves dos Santos, simplesmente.
Joanna Alexandrina de Queiroz, idem,
Francisca Augusto Alves, idem.
Faltou, 1.

Francez
1.° anno

Rita de Oliveira e Silva, distincção.
Anna Maria das Virgens, idem.
Maria Ignacia da Saude, plenamente.
Juliana Cecilia Villas-Bôas, idem.
Anna de Castro Carvalho. idem.
Francisca das Chagas Villas Bôas, idem.
Lia Marinho do Rego, idem.
Maria Annunciada do Nascimento, idem.
Maria José dos Passos Leal, idem.
Virginia Lopes Tavares da Silva, simplesmente.
Apollonia Carolina da Silva, idem.
Fortunata de Carvalho Cavalcanti, Idem.
Prisca Ferreira d'Assumpção, idem.
Josepha Francisca da Silva, idem.

— Terão lugar hoje ás 9 horas, os exames de Geographia do 3.° anno, Arithmetica e Algebra do 1°.

Publicação portugueza—Recebemos os ns. 1403 e 1404, da humoristica e critica publicação Lisbonense *O Pimpão*, da qual é agente nesta capital a livraria Leopoldo Silveira.

Agradecidos.

Relatorio da Companhia Ferro-Carril—Recebemos o n. 24, relatorio da Companhia Ferro-Carril de Pernambuco, apresentado a assembléa geral dos accionistas pelo digno gerente da mesma Dr. Carlos Alberto Machado.

Obrigados.

O Occidente—A livraria L. Silveira dignou-se offerecer-nos o n. 677, da apreciavel revista illustrada e litteraria portugueza *O Occidente*, que se publica quinzenalmente em Lisbôa.

Gratos pelos offerecimentos.

Publicações—Recebemos:

O n. 665 do *Brazil* que se publica em Paris

Eis o summario:

Notre Courrier de Rio: L'attitude de l'opposition.=Impuissance législative.—La démission de M. Murtinho.—Le projet Serzedello—Le projet Queiroz.—L'affermage du Central.—L'affermage des lignes secondaires.
E'chos de Partout.
Encore le correspondant du "Times".
Le Brésil et l'Exposition de 1900.
Le Contesté Franco-Brésilien.
Finances d'Espirito Santo.
Les Etats brésiliens: District fédéral.—Pará.
Revue Financière.
Revue commerciale.
Avis financiers Brazilian Submarine Telegraph Company, Limited.—Recettes de la Companigne générale des Chemins de fer brésiliens.- Bilan de la Banque de la République du Brésil.
Mouvement maritime.

—*Boletim Salesiano*, n. 11, com o seguinte summario:

Avisos Importantes.
El Nuevo Diploma.
La Fiesta de todos los Santos y la commemoracion de los fieles difuntos.
Un decreto importantisimo.
A Los Ninos. La Presentacion de la Sma. Virgen.
De Nuestras Misiones. Brasil. Los Salesianos en el Estado de Pará—Patagonia Central. Mision Salesiana del Chubut—Matto Grosso. Noticias de la ultima caravena de Misioneros.—Pompa Central (R. V.) Una nueva Mision.
Gracias de Maria Auxiliadora.
Cronica General. Italia—Espana. Málaga—Pozoblanco (Córdoba).—América. Caracas (Venezuela) —Pueble (Méjico)—Santiago de Chile—Bahia y Pernambuco (Brasil)—Las Piedras (Uruguay).—
Hoja Redonda (Perú)—Villavicencio (Colombia).
Documentos salesianos.
Noticias y Variedades.
Historia del Oratorio de San Francisco de Sales.
Grabados. Primer canto Ambrosio—S. Ambrosio y Valentiniano—El nuevo diploma—Colegio de Treviglio—Capilla de M. Aux. em Las Piedras.

Delicados cartões de felicitações recebeu Pedro Autunes, 63, rua Duque de Caxiss.

Telegrammas retidos—Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

Da Parahyba, para Manoel Vicente.
Da Parahyba, para Rosa.
Da Fortaleza, para Bittencourt, director E. F. Sul.
Da Bahia, para Williams.
Da Bahia, para Olivia.
De Amarração, para D. Maria Lobão.
Um aviso para Idefonso Esteves.

Linhas para o Norte, Sul e Centro do Estado funccionando regularmente.

Casa de Detenção:—Movimento dos prezos da Casa de Detenção do Recife, em 7 de Novembro de 1897.

Existiam	511
Entraram	1
Sahiram	2
Existem	510
A saber:	
Nacionaes	473
Mulheres	16
Estrangeiros	21
Total	510
Arraçoados	449
Bons	423
Doentes	24
Loucos	2
Louca	0
Total	449

Movimento da Enfermaria

Não houve alteração.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor brasileiro *Brazil*:

Francisco J. Pereira, Francisco P. Junior, Antonio Machado e sua senhora, Antonio Correia, Dr. Eugenio de Andrade, Luiz Pedro, Jorge Simeão. Antonio Tanoeiro, Abrahão Belom. Elisa A. Vianna, Marcionila M. da Conceição, V. Tamarindo, sua senhora e 2 filhos, Joaquim Pereira, Antonio Pereira, Ignacio D. Jordão, Dr. José de G. C. Brito, D. Elisa M. Barreto, D. Maria Lins. E. de Almeida e sua senhora. Sebastiana M. da Conceição, Antonio Matta, conego Curio, tenente Gustavo Guabirú, D. Maria J. de Oliveira e 3 filhos, tenente Geraldo Barbosa, General Arthur Oscar, major Dr. José M. Curio, capitão Abilio Silva, alferes Francisco J. Marques, olferes Leovilgido Alves e mais 7 officiaes do exercito, Dr. Aurelio F. Tavares e sua senhora, José Caminho, João F. Nascimento, Oscar Ferreira Santos, Severino Sophia e Maria e 4 criados, 15 praças do exercito, Eduardo Pinto, João Figueiredo, 15 soldados e 6 desertores.

— Passageiros chegados dos portos do sul no vapor inglez *Nile*:

Do Rio de Janeiro

G. Rivolle, Elisa Ferreira, Dr Carlos de Arruda, Jackson, Samuel Jesus e sua senhora.

Da Bahia

Oscar Luiz, R. Becklee e Egydio F.

— Passageiros chegados dos portos da Europa no vapor inglez *La Plata*:

De Londres

José G. da Cunha, Julio de C. Maia, Narciso J. Ramos, Maria da Annunciação.

De Vigo

M. Fernandes. I. Pereira, S. Cpmburo, Irollo Coscoes. Juan Janela Beiro. Manoel de Jesus, Gonçalo Manoel, José Vaz, Manoel José Alves, Manoel Alves Salgado, Manoel Antonio Vaz, Manoel J. Affonso, João J. Fernandes e João J. Moreira.

Commissão de Melhoramento do Porto do Recife—Recife, 7 de Outubro de 1897.

BOLETIM METEOROLOGICO

Horas	Term. centigrado	Barometro (0°)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25,°9	757,mm70	18,mm83	74
9 »	26,°7	758 mm60	19 mm05	73
12 »	26,°6	758 mm49	18,mm74	70
3 t.	27,°9	757,mm02	18,mm23	65
6 »	26,°9	756,mm89	18,mm57	71

Actinometro—Observações ao meio dia ennegrecidos, 55,°2. Prateado, 31,°1.
Temperatura maxima 29,°25.
Temperatura minima 25,°50
Evaporação em 24 horas ao sol 4,mm8 á sombra 2.mm9.
Chuva 0,mm1.
Direcção do vento:
ENE com interrupções de NE e E de meia noute até 4 h. 41 m. da tarde; E até 6 h. 14 m.; ENE até meia noute.
Velocidade média do vento por segundo 3,10.
Nebulosidade média 0.63.

BOLETIM DO PORTO

Dia 7 de Novembro

O préa-mar foi ás 3 h. 23 m. da tarde, registrando a escala 2.m38.

O baixa-mar foi ás 9 h. 17 m. da tarde, registrando a escala 0m.46.

Dia 8 de Novembro

O préa-mar foi ás 3 h. 25 m. da manhã. registrando a escala 2.m28.

O baixa-mar foi ás 9 h. 33 m. da manhã, registrando a escala 0,m31 m.— O encarregado, *Elesbão Ribeiro*.

Casamento civil— O escrivão dos casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. Jose e Afogados, affixou na repartição do registro de casamentos á rua do Imperador n. 50, edital de proclamas dos seguintes contrahentes:

Primeira publicação

João Ferreira da Silva Junior, alferes de policia e Rosa Celedino Coutinho, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia do Santo Antonio.

Joaquim Gandim Damasceno, empregado no commercio e Joanna de Britto Damasceno, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia S. José.

José Gonçalves de Barros e Hermelinda Francisca da Rosa, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de Santo Antonio.

José Francisco Marinho, commerciante, residente na freguezia de S. José, e Laura Julia Peixe, residente na freguezia de Jaboatão, solteiros e naturaes de Portugal.

Ildefonso Ferreira da Cunha e Albertina de Lima Penante, solteiros, naturaes deste Estado, elle residente na freguezia do Recife, e ella na de S. José.

— O respectivo escrivão de registro dos casamentos da Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea, affixou na repartição do registro os seguintes editaes de proclamas de casamentos:

Primeira publicação

Severino José Carneiro, viuvo, residente na freguezia da Boa-Vista, e Maria Francisca da Conceição, solteira e residente na freguezia da Graça.

João Lobo Ferreira, residente na freguezia da Boa-Vista, e Francisca Rego, residente na freguezia da Graça, solteiros.

Augusto Frederico de Oliveira, residentes na freguezia da Graça, e Maria do Carmo Maciel da Silva. residente na freguezia do Poço, solteiros.

Sabino Vicente Ferreira e Ignez Leonidas da Silva. solteiros e residentes na freguezia da Boa-Vista.

Cemiterio Publico—Foram sepultados no dia 4 de Novembro, no Cemiterio Publico de Santo Amaro, os seguintes cadaveres:

José Cordeiro do Rego Pontes, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Maribeca, attestado do Dr. M. Falcão,

Claudino de Farias Santos, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Poço, attestado do Dr. Arnobio.

Antonio Joaquim Moreira, Portugal, 70 annos, casado, Poço, attestado do Dr. Loureiro.

Francisca Josephina dos Santos, Pernambuco. 25 annos, casada, Santo Antonio, attestado do Dr. Mello Gomes.

Florentino Ferreira Mendes, Pernambuco, 50 annos solteiro, S. José, attestado do Dr. Mello Gomes.

Francisco Gonçalves de Souza, Pernambuco, 35 annos. casado, Graça, attestado do Dr. Mello Gomes.

Maria Petronilla da Conceição. Pernambuco, 42 annos, solteira, Boa-Vista, attestado do Dr. Freitas Guimarães.

Oscar, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio attestado do Dr. Arnobio.

Damião da Silva Pereira, Pernambuco, 25 annos casado. Tamarineira, attestado do Dr. Loureiro.

Rozendo Wenceslão da Silva, Pernambuco, 52 annos, casado, Afogados, attestado do Dr. Seve.

José Carolino de Oliveira. Pernambuco, 25 annos, solteiro, Hospital Pedro II, attestado do Dr. Barros Sobrinho.

Feliciano Francisco Borges, Pernambuco, 63 annos, casado, Hospital Pedro II, attestado do Dr. Barros Sobrinho.

Um feto feminino, Pernambuco, Hospital Pedro II, attestado do Dr. Simões Barbosa.

ASSOCIAÇOES

Associação Medico-Pharmaceutica Pernambucana

SESSÃO DE 21 DE OUTUBRO DE 1897

PRESIDENCIA DOS DRS. MARTINS COSTA E CARNEIRO DA CUNHA

Presentes os Drs. Martins Costa, Jacome, Barros Sobrinho, João Marques, Eduardo Silveira, Arnobio, Octavio de Freitas, Barros Carneiro, Carneiro da Cunha, Alfredo Costa, pharmaceuticos Marques Ferreira, Sabino Pinho e Braga Guimarães é aberta a sessão.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão anterior.

No expediente são lidas duas propostas, uma firmada pelos Drs. Arnobio, Barros Sobrinho e Jacome propondo para socio effectivo o Dr. Leopoldo de Araujo e para socio correspondente o Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro, residente na Bahia, a outra assignada pelos Drs. Arnobio, Barros Carneiro e pharmaceutico Ferreira, propondo para socio effectivo o Dr. Arthur Lobo.

O Sr. Presidente designa as seguintes commissões para na forma dos estatutos interporem parecer a respeito: João Marques, Silveira e Sabino Pinho para a primeira; Jacome, Barros Sobrinho e Alfredo Costa para a segunda.

O Dr. Barros Sobrinho apresenta o parecer da commissão de syndicancia, composta delle, Dr. Alfredo Costa e pharmaceutico Ildefonso, julgando nos casos de serem acceitos os Drs. Raul Azedo, Rodolpho Galvão, Nunes Coimbra, Alberto de Mendonça e pharmaceutico José Braga Guimarães, o qual é unanimemente approvado.

Achando-se na sala o Dr. Raul Azedo, o Sr. presidente da-lhe posse.

O pharmaceutico Marques Ferreira declara que não tendo podido ainda organisar contas e demais papeis que deveria apresentar ao deixar o cargo de thesoureiro, solicita da casa o adiamento para a sessão seguinte de sua prestação de contas no que é attendido.

Por occasião das communicações oraes

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 8 de Novembro de 1897

Acções do Banco Popular do valor realizado de 10$000 á 15$000 cada uma.

Na Bolsa, venderam-se 100 Acções do Banco Popular.

O presidente,
Antonio Marques de Amorim.

O secretario,
Eduardo Dubeux.

CAMBIO

Os bancos abriram com a taxa de 7 3/16 sobre Londres a 90 d/v, baixando depois para 7 1/8 e mais tarde para 7 1/16, effectuando-se insignificantes transacções.

Letras particulares e bancarias repassadas fizeram-se transacções a 7 3/16 e 7 1/8, fechando sem vendedores.

Rio: abriram a 7 3/16 e 7 1/8, fechando a 7 1/16.

Cotações de Generos

PARA O AGRICULTOR

Cotações de assucar por 15 kilos

Usina novo	6$800 a 7$200
Crystal novo	6$000 a 6$200
Brancos	5$800 a 6$500
Somenos	4$500 a 4$600
Mascavado	3$500 a 3$600
Brutos	2$800 a 3$100
Retames	2$200 a 2$300

AGUARDENTE

Por canada 1$300.

ALCOOL

Por canada, de 1$400 a 1$600.

Para exportação

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros a 160$000 nominal

ALCOOL

Cota-se nominal a pipa, a 270$000.

ALGODAO

Não constou negocio.

COUROS

Seccos salgados na base de 12 kilos, a... 1$330 o kilo, vendas e refugo a 886 o kilo.
Verdes a 730 réis nominal.

CARNAUBA

Cota-se de 11$000 a 21$000 os 15 kilos.

MEL

Por 160$000 nominal o preço.

BORRACHA

De mangabeira os 15 kilos de 24$000 a... 26$000 nominal.

JUNTA SYNDICAL DOS CORRECTORES DE MACEIÓ

Revista da semana de 1 á 6 de Novembro de 1897

Algodão de 1.° qualidade por 15 kilos	15$000
Dito mediana	14$500
Assucar purgado, branco e usina de 5$500 á	6$500
Dito, dito somenos	5$000
Dito, dito, mascado de 3$500 á	4$000
Dito, mascavado bruto, de 2$400 á	2$800
Dito, retame	2$600
Couros seccos, salgado um kilo	1$100
Milho, por sacco de 62 kilos	6$000
Feijão, de 12$000 á	13$000
Caroços de algodão, um kilo	$035

Na hora da bolsa foram offerecidas 130 Acções da Companhia Progresso Alagoana.

Joaquim Ignacio Loureiro, Syndico.
Liberato Mitchell, Secretario.

Alfandega de Pernambuco

IMPORTAÇÃO

Mercadorias despachadas para consumo

EM 6 DE OUTUBRO DE 1897

Guedes de Araujo Filho.—Vinte e cinco caixas com bacalhão e sessenta canastras com alhos.

José Luiz Ferreira.—Uma caixa com bonets e chapéos de palha de arroz.

Eugenio Samico.—Uma caixa com frascos vasios.

Adolpho de Castro e Silva.—Uma caixa com chapéos de tecido de algodão e de palha de arroz e enfeites para chapéos.

Amorim, Fernandes & C.—Quatrocentas caixas com vinho em garrafas e mil saccas com arroz pilado.

Torres & Irmãos.—Cinco barricas com agua mineral e bebidas fermentadas e uma meia pipa com whiskey.

Andrade Lopes & C.—Quatro caixas com brim e riscados de algodão.

Viuva de José de Araujo Veiga.—Uma caixa com ferramentas e um atado com cabos de madeira e nove barricas com obras de vidro.

Companhia M. de Phosphoros. — Um tôro de madeira de pinho.

Machado & Pereira.—Vinte e duas caixas com madapolão e chitas e riscados de algodão.

Manoel Colaço & C.—Uma caixa com livros impressos.

Nunes, Fonseca & C.—Duas caixas com fio de linho para sapateiro e cachimbos de madeira.

J. Rufino Fonseca & C.—Uma caixa com cadarço de algodão e tecidos de seda.

Narciso Maia & C.—Uma caixa com madapolão.

V. Neesen. Uma caixa com vinho em garrafas.

Max Klecker.—Oito atados com amostras e pertences para candieiros.

Laemmert & C.—Quatro caixas com papel pautado.

Guimarães Braga & C.—Quatro fardos com folhas medicinaes, dez caixas com agua mineral e dez barricas com gis em pedra.

Companhia de Drogas.—Treze fardos com papel para embrulho.

Ramos & Gepport.—Quatro balas com papel para impressão.

A. Raposo & Moraes.—Vinta caixas com agua mineral.

João Fonte.—Um fardo com lona de algodão.

Ferreira, Rodrigues & C.—Vinte barris com vinho.

Augusto da Silva.—Tres caixas com plombagina e diversas ferragens.

Lopes & Araujo.—Cincoenta barris com cal em pedra.

Gonçalves Cunha & C.—Quatro caixas com chitas e madapolão.

Parente Vianna & C.— Tres caixas com obras de ferro, de cobre e de Flandres.

Gonçalves & C.—Uma caixa com armações para chapéos de sol e obras de borracha.

Antonio Soares & C.—Uma caixa com caixinhas de papelão vasias e quatorze caixas com manteiga de vacca.

Gonçalves Cunha & C.—Um fardo com cobertores de algodão.

Parente Vianna & C.—Seis caixas com relogios, brim de algodão, chapéos e bonets de palha de arroz.

Francisco de Rego Baptista.—Uma caixa com colla.

J. Fernando da Silva Pinto.—Duas caixas e um fardo com madapolão.

Abrantes & C. Seis atados com bitter.

Azevedo & C.—Seis barricas com cevada.

Braga & Sá.—Duas caixas com obras de ferro e pelles preparadas.

IMPORTAÇÃO

Portos do Sul, vapor nacional *Itabira*, entrado em 4 do corrente e consignado a Guedes Pereira:

Aveia 20 fardos a Delmiro Gouveia & C.
Amostras 3 volumes a J. F. Lima & C.
Barris 1.700 a diversos.
Botijas 37 saccos á ordem.
Barricas 91 volumes a A. Brito.
Cofres a A. P. da Silva & C.
Café 110 saccos a Amorim Fernandes & C, 200 a T. Machado, 18 a Figueiredo Costa & C, 15 a José F. Lima & C, 101 a V. Silva & C.
Couros 1 caixa a Braga & Sá, 44 pelles a J. T. Carreiro.
Charutos 1 caixa á ordem.
Calçados 1 caixão a M. A Lima, 1 a Manoel de Barros Cavalcante, 1 a A. M. Silva.
Doce 1 caixa á ordem.
Fumo 300 volumes a Banks & C, 103 a Azevedo & C.
Fogão 1 caixa á ozdem.
Farinha 6 caixas a J F. Lima & C.
Linguas 1 caixa á ordem.
Mercadorias 4 volumes a I. R. Araujo.
Massas 100 caixas a A. R. da Costa.
Pipas 889 a diversos.
Phosphoros 50 caixas á ordem.
Raiz de baicurú 1 caixa a A. Irmãos & C.
Toneis 63 a diversos.
Tecidos 2 volumes a Olinto, Jardim & C, 7 a Machado & Pereira, 1 a Joaquim Gonçalves & C, 4 a Gonçalves & C, 12 a A. Amorim & C, 10 a A. Lopes & C, 5 a V Matheus & C, 2 a D. Loureiro & C, 3 a N. Maia & C, 4 a L. Maia & C, 5 a Silveira & C, 1 a Muller & C, 2 a Bernet & C, 9 a A. Lopes & C, 5 a Souza Lima & C.
Vinho 20 barris a Banks & C.
Xarque 1.493 fardos a M. S. Maia & C. 17 á ordem 522 a Silva Guimarães & C. 100 a Amorim Fernandes & C.

Portos do Sul, vapor nacional *Pernambuco*, entrado em 31 do passado e consignado a Pereira Carneiro & C.:

Apparelhos 1 caixa a M. Moraes.
Cerveja 30 caixas a E. Kauffmann, 1 a Moreira & C.
Conservas 15 caixas a E. M. de Barros
Cigarros 1 caixa a M. B. Baptista, 1 a Silva & C.
Café 300 saccos a Amorim Fernandes & C.
Chapéos 1 caixão a A. Fernandes & C.
Calçados 1 caixão a O. Maia, 1 a J. L. de Oliveira, 1 a Ferreira Barbosa & C. 1 a Costa Campos & C, 1 a A. Cruz & C, 1 a Cesar Lopes & C, 1 a F. Ramos da Silva.
Cavallo 1 á ordem.
Drogas 51 volumes á ordem.
Fio 6 caixas a F. R. Pinto, 1 a A. M. Moreira, 40 a Companhia Pernambucana.
Fumo 2 volumes a R da Silva & C, 2 a Pereira de Farias & C, 4 a M. B Seve, 30 a A Moreira & C.
Musicas 1 caixa a E. Paiva & C.
Mercadorias 3 volumes a Almeida Machado & C, 1 a L. Maia & C.
Massas 106 caixas a A. Almeida, 70 a João F de Almeida.
Tecidos 1 volume á ordem, 5 a Silveira & C, 1 a Bernet & C, 1 a N. Maia & C, 1 a Muller & C, 11 a A de Brito & C, 1 a A. Lopes & C, 3 a A. Vieira & C, 33 a Machado & Pereira, 10 a C Maia & C.
Sabonetes 1 caixa á ordem.

Portos do Norte, vapor nacional *Alagoas* entrado em 3 do corrente e consignado, Pereira Carneiro & C.:

Amostras 4 volumes á ordem.
Algodão 75 saccas a Gomes de Mattos & Irmãos.
Chumbo 70 caixas a A. P. da Silva & C.
Drogas 4 caixas a Companhia do Drogas.
Gomma 17 paneiros á ordem.
Mercadorias 3 volumes á orddem.
Roupa 2 volumes a C. Amaral.
Tecidos 5 volumes a Guerra & Fernandes, 6 a Joaquim Gonçalves & C.

Cardiff, barca norueguense *Cleveland*, entrada em 30 do passado e consignada a Guimarães Irmãos:

Carvão de pedra 1.805 toneladas á ordem.

New-York, lugar inglez *Angara*, entrado em 4 do corrente e consignado a Fonseca Irmãos & C.:

Kerosene 19 555 caixas.
Madeira 13.000 attados aos consignatarios.

Portos do Norte, vapor nacional *Marajó*, entrado em 4 do corrente e consignado a Amorim Fernandes & C.:

Pipas 171
Toneis 16 á ordem.

EXPORTAÇÃO

DIA 8 DE NOVEMBRO DE 1897

Para o Exterior

— No vapor inglez Nile, para Southampton carregou:

E. Silva, 415 abacaxis.

Para o Interior

— No vapor nacional Itabira, para o Rio Grande do Sul, carregaram:

Heliodoro Silva, 400 saccos com 30000 kilos de assucar branco.

A. Silva & C., 800 saccos com 60000 kilos de assucar branco.

Para Porto Alegre, carregaram:

A. Moreira, 1 caixa com 100 kilos de cartas para jogar.

A. Irmãos & C., 700 saccos com 52500 kilos de assucar branco.

Para Paranaguá, carregaram:

A. Irmãos & C., 150 saccos com 9000 kilos de assucar branco e 5 pipas com 2884 litros de alcool.

Para Pelotas, carregaram:

Pereira Pinto & C., 3 pipas com 1500 litros de alcool.

V. A. Motta, 500 saccos com 37500 kilos de assucar branco.

A. Irmãos & C., 400 volumes com 34410 kilos de assucar branco.

Para o Rio de Janeiro, carregaram:

A. Moreira, 13 caixas com 1400 klios de cartas para jogar.

A. Silva & C., 10 pipas com 5546 litros de alcool e 30 ditas com 15187 litros de aguardente.

— No vapor nacional Capibaribe, para o Rio de Janeiro, carregaram:

J. H. Boxwell Nephen & C., 39 saccas com 3510 kilos de algodão em pluma.

— No vapor nacional Cometa, para Santos. carregaram:

Silva Guimarães & C., 1000 saccos com 60000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor nacional Marajó, para Santos, carregaram:

Thomaz Beltrão, 850 saccos com 51000 kilos de assucar branco e 1100 ditos com 66000 ditos de assucar mascavado.

P. de Oliveira Maia, 300 saccos com 18000 kilos de assucar branco e 150 ditos com 9000 ditos de milho.

— No vapor nacional Bragança, para Santos, carregou:

A. Moreira, 14 caixas com 1500 kilos de cartas para jogar.

— No patacho nacional Bonito, para o Rio de Janeiro, carregou:

Pernambuco Powder Factory, 12 caixas com 575 kilos de polvora.

— No vapor nacional Salinas, para o Pará, carregaram:

A. Fernandes & C., 1000 saccos com 60000 kilos de milho.

— No vapor nacional Jaboatão, para Manáos, carregaram:

Fonseca Irmãos & C., 2000 caixas com 16000 kilos de sabão.

— No vapor nacional Brazil, para o Pará, carregaram:

P. Carneiro & C., 400 barricas com 22000 kilos de assucar branco.

Ferreira Rodrigues & C., 25 caixas com 750 kilos de doce.

Para Manáos, carregaram:

E. Coimbra, 115 barricas com 8150 kilos de assucar branco.

P. Pinto & C., 25 barris com 2050 litros de aguardente e 5 ditos com 410 ditos de alcool.

Coelho Pinto & C., 35 caixas com 420 litros de cognac e 45 ditas com 450 litros de genebra

Para Maranhão, carregaram:

Coelho Pinto & C., 5 caixas com 60 litros de cognac, 6 ditas com 60 litros de genebra, 6 ditas com 60 ditos de cidra, 10 barris e 2 pipas com 1200 litros de vinhos de fructas.

— Na barcaça Sanhauá, para Parahiba, carregou:

Companhia de Fiação de Pernambuco, 17 fardos com 714 kilos de tecidos de algodão.

— Na barcaça Itajahy, para Parahiba, carregou:

A. A. de Paiva, 31 barris com 1280 litros de vinagre.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO

RENDA GERAL

Mez de Novembro

Do dia 1 á 6	229:718$626	
Idem do dia 8	49:602$800	
		279:321$426

RENDA DO ESTADO

Do dia 1 á 6	47:603$293	
Idem do dia 8	14:805$981	
		62:409$274
Total		341:730$700

2.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 8 de Novembro de 1897.

O thesoureiro interino,
Gedeão F. de Lacerda.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Mez de Novembro

Renda do dia 1 a 6	21:247$763
Idem do dia 8	6 962$383
	28:210$146

RECIFE DRAINAGE

Mez de Novembro

Renda do dia 1 á 6	4:637$056
Idem do dia 8	2:217$356
	6:854$412

MERCADO PUBLICO DA FREGUEZIA DE S. JOSE'

O movimento deste Mercado no dia 7 de Novembro foi o seguinte:

Entraram:

48 bois pesando 5,613 kilos.	3$500
450 kilos de peixe a 30 rs.	11$650
11 comp. com mariscos a 150 rs.	$500
10 ditos com camarões a 150 rs.	1$400
36 columnas a 900 rs.	32$750
1 carg. com galinhas a 750 rs.	$500
10 cassuaes com gallinhas a 750.	4$900
2 carg. com milho verde a 450 rs.	$450
1 carg. de amendoim a 450 rs.	$900
2 carg. com batatas a 450 rs.	$350
3 carg. com macacheiras a 450 rs	1$450
1 carg. com cebolinho a 450 rs.	$900
2 carg. com gerimús a 450 rs.	$200
16 carg. com verduras a 450 rs.	7$450
1 carg. com canna a 450 rs.	$500
10 carg. com laranjas a 450 rs.	4$000
1 carg. com inhame a 450 rs.	$450
1 carg. com melão a 450 rs.	$450
1 carg. com louças a 450 rs.	$450
1 carg. com melancia a 450 rs.	$150
1 carg. com bananas a 450 rs.	$150
8 carg. com div. fruct. a 450 rs.	3 600
30 carg. com farinha a 300 rs.	9$000
15 carg. com milho secco a 300 rs.	3$600
5 carg. com feijão a 300 rs.	1$500
10 suinos a 1$	10$000
130 lugares a 300 rs.	39$000
12 comp. com suineiros a 1$500	18$000
6 comp. com suineiros a 1$	6$000
10 comp. com fressuras a 900 rs.	9$000
67 comp. com fazendas a 2$	134$000
22 comp. com comidas a 1$050	23$100
31 comp. com verduras a 450 rs	13$950
114 comp. com farinha a 600 rs.	68$400
51 comp. com talhos a 3$	162$000
	563$400
Rendimento do dia 1 a 6	3.422$200
	3.935$800

Preços do dia

Carne verde de $100 a 1$200 o k.
Suinos de 1$ a 1$200 o k.
Carneiro de 1$200 a 1$500 o k.
Farinha de 600 a 1$ a cuia.
Milho de 600 a 1$ a cuia.
Feijão de 1$200 a 2$500 a cuia.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 6

New-York—16 dias, vapor belga *Galiléo*, de 1677 toneladas. commandante J. Fesher, equipagem 41, carga varios generos; a Blackburn & C.

Santos—7 dias, vapor nacional *Capibaribe*. de 831 toneladas. commandante Antonio Pinto, equipagem 32, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Hamburgo—51 dias. lúgar hollandez *Toscham* de 245 toneladas, capitão R. Wyrdoman. equipagem 8, carga varios generos; a João de Aquino Fonseca.

Rio Grande do Sul—Lúgar nacional *Natal*. de 20 toneladas capitão José Francisco. equipagem 8, carga varios generos; a Rosa Carvalho & C.

Bahia—8 dias, brigue portuguez *Clara*, de 319 toneladas, capitão José Augusto Ramos, equipagem 11, em lastro; a Amorim Irmãos & C.

Natal - 1 dia, vapor nacional *Jaboatão*, de 461 toneladas, commandante Marianno de Andrade, equipagem 32, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Terra Nova—36 dias, lúgar inglez *Nelly*, de 193 toneladas, capitão Roberto Thepherde, equipagem 8, carga bacalhão; a Blackburn & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro e escala—Vapor belga *Galeu*, commandante J. Fesher; carga varios generos.

Paranaguá—Patacho brazileiro *Bonito*, capitão D. Kock; carga varios generos.

Macau—Vapor brazileiro *Tupy*, commandante Luiz J. Azevedo; em lastro.

Navios entrados no dia 7

Rio Grande do Sul—18 dias, patacho brazileiro *Arthur*, de 160 toneladas, capitão F. Nelson, equipagem 8, carga varios generos; a Nova Maia & C.

La Plata e escala—7 dias, vapor inglez *Nile*. de 3327 toneladas, commandante J. D. Spooner, equipagem 160, carga varios generos; a Amorim Irmãos & C.

Rio Grande do Sul—28 dias, lúgar brazileiro *Alberto Cunha*, de 146 toneladas, capitão João R. N. Pessoa, carga varios generos; a Amorim Irmão & C.

Liverpool e escala—17 dias, vapor inglez *Orellana*, de 3095 toneladas, commandante R. Archer. equipagem 95, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Southampton e escala—18 dias, vapor inglez *La Plata*, de 3166 toneladas, commandante G. Davies, equipagem 77, carga varios generos; a Amorim Irmãos & C

Liverpool e Lisbôa—22 dias, vapor inglez *Inventor*, de 1141 toneladas, commandante C. Walts, equipagem 39, carga varios generos: a Blackburn & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Southampton e escala—Vapor inglez *Nile*. commandante J. D. Spooner; crga varios generos.

Buenos-Ayres e escala—Vapor inglez *La Plata*. commandante H. Davies; carga varios generos.

Valparaizo e escala—Vapor inglez *Orellana*, commandante R. Archer; carga varios generos.

Navios entrados no dia 8

Rio de Janeiro e Santos—5 dias, vapor nacional *Salinas*, de 721 toneladas, commandante J. A. Xavie, equipagem 25, carga varios generos; a Amorim Fernandes & C.

Santos e escala—11 dias, vapor nacional *Cométa*, de 718 toneladas, commandante D. Ogg., equipagem 29, carga varios generos; a Pereira Carneiro & C.

Rio de Janeiro e escala—6 dias, vapor brazileiro *Brazil*, de 1990 toneladas, commandante A. Fº da Silva, eqdipagem 63. carga varios generos; a Pereira Carneiro & C.

Terra Nova—38 dias, barca ingleza *Carpasian*, de 269 toneladas, commandante Joseph Goss, equipagem 10, carga bacalhão; a Blackburn & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Macáo—Patacho nacional *Coelho I*, capitão Joaquim F. Santos; em lastro.

Maceió—Lúgar inglez *Nilly*, commandante Robert Shepherd: carga bacalhão.

Barbados—Lúgar inglez *Cluiha*, Capitão O. G. Joyce; em lastro.

VAPORES A ENTRAR

Mez de Novembro

Una, do norte, a 9.
Città de Genova, do sul, a 10.
Thames, da Europa, a 11.
Orissa, do sul, a 11.
Itatiba, do sul, a 12.
Olinda, do norte, a 12.
S. Salvador, do sul, a 16.
Minho, do sul, a 16.
Dalecarlia, do New-York, a 18.
Medoc, da Europa, a 17.
Brezil, da Europa, a 18.
Heimburg, da Europa, a 19.
Clyde, do sul, a 21.
Planeta, do norte, a 23.
Kalman Kiraly, de Triestre, a 24.
Maranhão, do sul, a 24.
Danube, da Europa, a 24.
Matpan, do sul, a 25.
Rio de Janeiro, da Europa, a 26.
Pernambuco, do norte, a 27.
Chile, do sul, a 28.

VAPORES A SAHIR

Mez de Novembro

Manáos e esc. Brasil, 9, as 5 horas.
Genova e esc. Città de Genova, 10, as 4 h.
Santos, Capibaribe, 11, as 4 horas.
B. Ayres e esc. Thames, 11, as 12 horas.
Rio e esc. Olinda, 12, as 4 horas.
La Pallice e esc. Orissa, 13, as 12 horas.
Ceará e esc. Una, 13, as 4 horas.
Manáos e esc. Jaboatão, 13. 4 horas.
Manáos e esc. S. Salvador, 16, as 5 horas.
Southampton e esc. Minho, 16, as 12 horas.
B. Ayres e esc. Brezil, 18, as 12 horas.
B. Ayres e esc. Medoc, 18, as 4 horas.
Rio e esc. Planeta, 23, as 5 horas.
Manaos e esc. Maranhão, 24, as 5 horas.
Southampton e esc. Clyde, 24, as 12 horas.
Buenos Ayres e esc. Danube, 24, as 12 hor.
Bahia e Rio, Rio de Janeiro, 26, as 4 hor.
Bordeaux e esc. Matapan, a 26, as 4 hor.
Rio e esc. Pernambuco, 27, as 5 horas.
Bordeaux e esc. Chile, a 28, as 12 horas.

NAVIOS ESPERADOS

DE MEMEL

Barca norueguense Fiid.

DE CARDIFF

Barca norueguense C. Wroldsen.
Barca portugueza Oliveira.
Barca norueguense Memento.

DE TERRA NOVA

Lúgar inglez Corisande.
Lúgar inglez H. Isabel.

DE SAVANNAH

Brigue inglez Carlew.

DE NEW-PORT

Barca norueguense Marion.
Escuna russa Sweiks.

DE PELOTAS

Patacho nacional Bonina.
Patacho nacional Jayme.
Patacho nacional Maria Dolores.

DO PORTO

Lúgar portuguez Horacio.

DE HAMBURGO

Lúgar allemão Da-Capo.
Lúgar hollandez Foxhan.

ANCORADOURO INTERNO

Vapor nacional Capibaribe, varios gener.
Vapor nacional Jaboatão, varios generos.
Vapor nacional Itabira, varios generos.
Vapor nacional Marajó, varios generos.
Vapor nacional S. Francisco, varios gener.
Vapor nacional Salinas, varios generos.
Vapor nacional Brasil, varios gener.
Vapor nacional Cometa, varios generos.
Vapor inglez Inventor, varios generos.
Barca norueguense Cleveland, carvão.
Barca norueguense La-Gitana, carvão.
Barca norueguense Sunbeam, carvão.
Barca norueguense Poseidon, carvão
Barca norueguense Eidsiva, carvão.
Barca americana Louise Adelaide, carvão.
Barca norueguense Ceres, carvão.
Barca oriental Francisco Natal, carvão.
Lúgar nacional Alberto Cunha, var. gen.
Lúgar nacional Alert, vasia.
Lúgar nacional Natal, var. generos.
Lúgar hollandez Foxhan, vorios generos.
Lúgar allemão Sallie Jon, varios generos.
Lúgar nacional Fortuna, xarque.
Lúgar inglez Angara, varios generos.
Lúgar inglez Flora, bacalhão.
Brigue portuguez Clara, lastro.
Patacho nacional Bonito, sal.
Patacho nacional Progresso, varios gene.
Patacho nacional Guararapes, munições.
Patacho nacional Coelho 1.°, sal.
Patacho nacional Hermanos, xarque.
Palhabote americano Charles Gilbert, v. g.

FUNDEADOS NO LAMARÃO

Lúgar americano Mabel I. Heyers, lastro.
Lúgar inglez Nelly, bacalhão.
Lúgar inglez Carpassian, bacalhão.

o Dr. Alfredo Costa falla sobre um caso de ressecção orthopedica do joelho, operação por elle praticada no Hospital Pedro II e coroada do mais completo resultado, no espaço de 90 dias.

Entrando-se na ordem do dia foi annunciada a eleição de presidente pela recusa do Dr. Cosme de Sá Pereira.

Procedendo-se a eleição foram apuradas 14 cedulas, assim repartidas: Carneiro da Cunha 10, Arrobio 3 e Martins Costa 1.

Proclamada a eleição do primeiro, o Sr. vice-presidente em exercicio convida-o a tomar posse do Lugar, o que é feito agradecendo o Dr. Carneiro da Cunha e promettendo os seus esforços em pról da sociedade.

Em continuação da ordem do dia o Sr. presidente põe em discussão o trabalho do Dr. Martins Costa —Do calomelanos e o sal de cosinha—o qual a pedido de diversos socios, é relido pelo 2.º secretario.

O Dr. Jacome pergunta si o trabalho do Dr. Martins Costa era uma contribuição ao estudo da não incompabilidade do calomelanos com o sal de cosinha ou si o autor apresentara-o como um estudo novo, pela primeira vez feito, negando-lhe esta ultima qualidade, visto como tem lido em livros e jornaes medicos, noticias e estudos sobre tal assumpto.

O Dr. Carneiro da Cunha por sua vez indaga si o acido chlorhydrico tem ou não acção sobre o calomolanos, acreditando que este é somente absorvido em muito pequena posição sob a forma de bichlorureto de mercurio e como contraprova cita as injecções do bichlorureto produzindo acção cholagoga.

O Dr Martins Costa diz que aquelles pontos já foram sufficientemente discutidas em outras sessões; faz considerações sobre os acidos existentes no estomago; diz que a presença do acido chlorhydrico e o facto real, mas não acredita na sua reacção sobre o callomelanos, pois, neste caso da-se hia a intoxicação do organismo e a morte do individuo o que não se deu nas suas experiencias.

Não havendo mais quem peça a palavra sob tal assumpto o Sr. Presidente o dá por discutido e manda archival-o.

São propostas as tres seguintes theses que o Sr. Presidente marca a ordem do dia da primeira sessão:

1.ª Será o elemento palustre a causa provavel ou certa das colicas gastro intestinaes actualmente observadas, sob a forma epidemica, nesta capital? (These do Dr. Barros Carneiro).

2.ª Tratamento das cystites chronicas. (These do Dr. Alfredo Costa).

3.ª Existe entre nós casos typicos de febre amarella? (These do Dr. Carneiro da Cunha).

Nada mais havendo a tratar-se é encerrada a sessão e marcada outra para o proximo domingo.

Sala das sessões da Associação Medico-Pharmaceutica Pernambucana, em 24 de Outubro de 1897.

Octavio de Freitas.
1.º secretario.

PERNAMBUCO

Banco de Pernambuco

Capital do Banco	Rs.	8:000:000$000
Idem realizado....	«	1:600:000$000
Fundo de reserva	«	1:900:000$000

BALANÇO
EM 30 DE OUTUBRO DE 1897

ACTIVO

Accionistas		6.400.000$000
Letras descontadas..........		955.098$530
Contas correntes caucionadas, etc..........		4.685.667$240
Caução da directoria......		20.000$000
Diversas agencias..........		7.910.506$050
Valores depositados......		6.256.400$100
Diversas contas..........		1.174.668$820
Letras a receber		5.062.082$870
Consolidados inglezes £ 10.000.000 a 12 depositadas no London County Banking Company Ld. London		200.000$000
Caixa: Em moeda corrente......		3.339.034$230
Rs..........		36.053.457$840

PASSIVO

Capital..................		8.000.000$000
Fundo de reserva..........	1.900.000$000	
Lucros suspensos..........	156.391$840	
Reserva especial	213.558$130	
		2.269.949$970
Depositos: Contas correntes de movimento..........	3.353.289$220	
Ditas correntes com aviso......	727.539$850	
Letras a premio.	5.874.780$730	
		9.955.609$800
Diversas garantias e depositos voluntarios..........		6.276.400$100
Diversas agencias........		3.066.525$570
Diversas contas..........		6.478.425$400
Dividendos ns. 13, 14 e 15..............		6.546$000
		36.053.457$840

S. E. & O.
Pernambuco, 6 de Novembro de 1897.
William Webster,
gerente.
Ed. F. Silva,
contador.

LONDON & RIVER PLATE BANK LIMITED

ESTABELECIDO EM 1862

Balancete da Caixa Filial nesta praça, em 30 de Outubro de 1897

CAPITAL	£	1.500.000
IDEM REALIZADO	£	900.000
FUNDO DE RESERVA	£	1.000.000

ACTIVO

Letras descontadas	75:868$420
Letras a receber	1.062:404$610
Emprestimos, contas caucionadas, etc.	755:133$710
Diversas contas	409:908$420
Caixa matriz, filiaes e agencias	4.000:930$260
Penhores de emprestimos, contas caucionadas, etc.	460:276$800
Caixa em moeda corrente	2.854:562$270
Rs.	9.619:084$490

PASSIVO

Capital declarado da Caixa Filial	500.000$000
Depositos á prazo fixo e com aviso	1.343:171$100
Contas correntes sem juros	1.182:548$400
Diversas contas	1.047:298$510
Titulos em caução	460:276$800
Caixa matriz, filiaes e agencias	5.085:789$680
Rs.	9.619:084$490

S. E. & O.
Pernambuco, 6 de Novembro de 1897.
(Assignado)—*George D. Estill,*
Gerente.
F. Wilmot,
Contador interino

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Aos capitalistas

Ferro-Carril de Afogados a Tigipió

O concessionario do privilegio para o serviço de transportes de Afogados a Tigipió, convida aos capitalistas assim como aos proprietarios e moradores dos povoados Giquiá, Arêias, Peres, Barro e Tigipió, que quizerem ser accionistas da Companhia a formar-se, afim de levar a effeito esse serviço, para uma reunião que deverá ter logar ás 2 horas da tarde do dia 11 do corrente, no escriptorio do Dr. José Joaquim de Oliveira Fonseca.

Recife, 6 de Novembro de 1897.

Miguel de Figueirôa Faria.

Municipio de Bonito

Impostos inconstitucionaes

O abaixo assignado tendo interposto um recurso das deliberações do Concelho Municipal do Bonito que creou impostas illegaes sobre propriedades ruraes, apresentou em principios de Setembro do corrente anno, o mesmo recurso ao Exm. Governador do Estado e este mandou logo informar o Prefeito daquelle municipio, ouvindo o Concelho, entretanto até agora o Prefeito não informou cousa alguma, segundo me consta, talvez com o fim de prejudicar ao abaixo assignado, que entretanto está sendo executado para pagar impostos vexatorios.

Por isso vem o abaixo assignado pedir ao Exm. Governador do Estado se digne de exigir a informação do Prefeito, que não pode impedir o exercicio do direito do abaixo assignado, deixando até de cumprir uma ordem do Governador.

Recife, 4 de Novembro de 1897.

Sebastião Luiz de França Caldas

Agradecimento

Ao Illm. Sr. Major Francisco de Paula Mafra

O mais humilde de todos os musicos agradece a gentileza do mais acurado trabalho, com que, aos olhos de sua patria descreveu a biographia de seu querido irmão como musico e mestre Felippe Nery de Barcellos tão novo, fallecido nos campos do Paraguay. Seu reconhecimento é eterno.

Recife de Pernambuco, 9 de Novembro de 1897.

O professor.
Trajano Felippe Nery de Barcellos

Edital de praça

Os jornaes têm publicado editaes annunciando que vai ser vendida em hasta publica do juiso dos feitos da fazenda do Estado a casa n. 50 situada a rua da Ponte Velha, por debito meu de impostos estadoaes.

Não me pertence mais a referida casa desde 11 de Março de 1891, quando a vendi, estando até então pagos todos os impostos da mesma casa.

Outrosim nada devo por qualquer titulo, de impostos de qualquer procedencia.

Recife, 5 de Novembro de 1897.

Graciliano Octavio da Cruz Martins.

AVISO

Mendes Lima & C., avisam ao commercio e ao publico, especialmente aos seus freguezes, que mudaram seu escriptorio e armazem de bacalhão para a casa n. 6 ao Caes da Companhia Pernambucana, entrada pelo Largo do mesmo nome.

Recife, 2 Novembro 1897.

Ao commercio

Eu abaixo assignado declaro que vendi o meu estabelecimento de Refinação sito no Largo do Mercado de S. José n. 11 ao Sr. José Anacleto do Nascimento, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus e se alguem se julgar prejudicado apresente-se no prazo de tres dias para ser indemnisado.

Recife, 3 de Novembro de 1897.

Antonio da Costa Rodrigues.

Concordo.—*José Anacleto do Nascimento.*

PARANAGUA', Estado do Paraná, 14 de Junho.

«A Emulsão de Scott» não só é uma preparação paderosissima para combater as leucorrhéas, as chloroses, as anemias as cloro-anemias, etc., como tambem é um meio seguro para restabelecer os organismos depauperados, quér por excesso do trabalho, quér pelas molestias chronicas de diversa natureza.

Nas crianças em que tenho empregado frequentemente a «Emulsão de Scott,» as curas observadas teem sido admiraveis, mórmente em tratando-se de casos de cachexia paludosa, rachitismo, diathese escrofulosa, leucorrhea, etc.

Felicito por tão grandiosa preparação aos Srs. Scott & Bowne. Dr. Randolpho Serzedello, inspector de Saúde dos Portos do Estado do Paraná.

Dr. Nunes Coimbra

CLINICA MEDICO CIRURGICA

Consultorio, á Rua Marquez de Olinda n. 64, 1.º andar, onde dá consultas das 12 ás 2 horas da tarde. Especialidades: Febres, partos, molestias de senhoras e crianças. Chamados a qualquer hora na sua residencia, na rua da Soledade n. 84, esquina da rua do Atalho ou no consultorio. Telephone n. 387.

Dr. Carneiro Leão

Medico parteiro e Operador.

Residencia, rua Formosa n. 9 A. Telephone 325.

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 71, 1.º andar.

Consultas de 11 ás 2 horas da tarde.

Especialidade: Febres, partos e molestias de crianças.

Ao Inclyto General Arthur Oscar, vencedor de Canudos

Hojo dous sóes nasceram no nosso kalendario,
Um, em torno do qual o systema planetario
Faz sua rotação,
Outro, um sol que a Republica illuminando guia
Que todos os Estados, na fronte o da Bahia,
Tributam gratidão!...

Quem é o grande astro que tem grandeza tanta,
Que attração tamanha possue que nos espanta,
Que faz tudo gyrar?!...
Eil-o:—vos apresento, qual Xenophonte vivo,
Quando os dez mil mandava, e inda mais altivo
O bravo Arthur Oscar!!...

Bravo, mil vezes bravo!!..
Nos sertões da Bahia,
Onde se faz ouvir nossa fuzilaria
De encontro ao fanatismo..
Lutar foi a divisa, lutar até vencer!
Não ha lugar na historia, não tem onde escrever
Os rasgos de heroismo!..

A luta foi tremenda porque os sublevados
Eram do mesmo povo e tão fanatisados
Crendo n'um tórpe Deus...
Era preciso a força provar que o palinuro
De um povo, é sua CARTA que ordena seu futuro
E rege os filhos seus....

Grande foi e empenho e grande o heroismo
Plantar alli as leis, depôr o fanatismo
Era uma voz sómente...
E cada um militar queria ser mais bravo
Sem distincção de postos, desde o soldado razo
A mais alta patente!!...

Lutaram e venceram, riscaram co'as espadas
Nas rochas da Bahia o nome—camaradas
Leaes e denodados!!...
Hoje vão descançar no remanso da paz
Gozar, colher os louros d'esta jornada audaz
Generaes e soldados!...

Agora que já chegastes
Ao solo Pernambucano
Patria de tantos heróes...
Ide a esposa abraçar
Mandae—ARMAS DESCANÇAR
Até que chamem por vós.

Porém quando acaso um dia
Pedirem vossos serviços
Lendo uma pagina da historia!...
Mandae:—SENTIDO!... ORDINARIO!...
MARCHA!... e vosso itinerario
Seja o campo da gloria.

A alma Pernambucana
Ufana-se em receber-vos
Em um delirio sem par!...
Encontrareis, eu vos digo..
Em cada heróe um amigo
Em cada peito um altar.

Recife, 8—Outubro—1897.

CASIMIRO LUCIO DOS SANTOS.

Dr. Francisco Leopoldino

ESPECIALIDADE: Febres, molestias de creanças e syphiliticas.

Consultas de 1 ás 3 hora da tarde á rua do Marquez de Olinda, n. 38. 1.º andar. Residencia—Rua da Saudade n. 9. Telephone da residencia n. 24.

CLINICA MEDICA
DO
Dr. Lisbôa Coutinho

RESIDENCIA EM OLINDA

Recebe chamados na pharmacia dos Pobres onde dá consultas de 1 ás 3 horas.

Telephone n. 471

Medico

Dr. I. A. Velloso

Continúa a residir na rua do Lima n. 1. Consultorio—a rua do Rosario Estreita n. 12. 1.º andar.

Consultas de 1 ás 3 horas.

Dr. Martins Costa

CONSULTORIO MEDICO Á RUA LARGA DO ROSARIO N. 38

Especialidades: Molestias do estomago, da pelle e syphilis.—Molestias de creanças.

Encarrega-se de analyses chimicas e microscopicas.

Consultas de meio dia ás 3 horas.

Dr. Alfredo Gaspar

Operador e parteiro, trata com especialidade molestias de senhoras e crianças.

Consultorio e residencia á rua da Imperatriz n. 71, 1.º andar.

Consultas de 8 ás 10 horada manhã.

Chamados (por escripto) a qualquer hora Telephone n. 200.

Medico Operador-Parteiro

O Dr. Vieira da Cunha, com pratica hospitalar e civil, e estudos especiaes sobre molestias do utero e seus annexos, participa aos seus amigos e clientes haver transferido sua residencia e consultorio para a rua do Progresso n. 9, onde á qualquer hora do dia ou noute accudirá a chamados, e da á consultas das 7 ás 9 horas da manhã.

Medico

DR. RODOLPHO GALVÃO, dá consultas de 1 ás 3 da tarde, á rua do Vigario Tenorio n. 1 (Largo do Corpo Santo).

RESIDE á —Rua Visconde de Goyanna Es tancia.

Dr. João Paulo

Especialista em partos, molestias de senhoras e de creanças, com longa pratica nos hospitaes de Pariz e de Vienna d'Austria, dá consultas das 2 ás 4 horas no Largo do Corpo Santo n. 19, 1.º andar e reside na rua de Henrique Dias n. 2. Estancia.

Telephone n. 190 na Residencia.

Dr. Bastos de Oliveira

MEDICO E PARTEIRO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de creanças.

Dá consultas de 1 ás 3 horas da tarde no Largo do Corpo Santo n. 15, 1.º andar.

Telephone n. 245.

Reside á rua da Imperatriz n. 21, 1.º andar

Telephone 365

INFLUENZA

A bronchite que sobrevem a *influenza*, as febril, (defluxos) acompanhado de reacção *oryzas broncho-pneumonia, catarrho pulmonar* com febre aggravada, *tuberculose* em segundo periodo com catharros sanguinolentos, *asthma, laryngite, molestias da garganta, insomnias e tosses suffocantes*, cedem immediatamente ao uso do

Xarope de Lobelia Inflata
ETHER BROMADO
DE
Ildeffonso de Azevedo
PHARMACEUTICO

Formula de alto valor therapeutico, approvada pela illustre Inspectoria de Hygiene do Estado, com o parecer do insigne clinico Dr. Martins Costa.

Os grandes resultados obtidos pelo *Xarope de Lobelia Inflata*, no tratamento da *Influenza*, pódem ser attestados por centenas de pessoas da maior excepção, residentes n'esta cidade.

PERNAMBUCO

Advogado

O Bacharel Esperidião Ferreira Monteiro, tem escriptorio á rua 15 de Novembro (atiga do Imperador n. 79, 1. andar TELEPHONE N.544

Viscondessa de Tabatinga

Affonso Lucio de Albuquerque Mello, mulher, filhos, mãe, irmãos e cunhados, ausentes; mandam celebrar missas na matriz da Bôa-Vista, á 12 do corrente, pelas 8 horas da manhã, trigesimo dia do doloroso fallecimento de sua querida irmã, filha, tia e cunhada, Francisca de Albuquerque Mello Souza Leão, viscondessa de Tabatinga.

Viscondessa de Tabatinga

O conego Telesphoro de Paula Augusto celebrará na matriz da Bôa-Vista, no dia 12 do corrante, ás 8 horas da manhã uma missa pelo descanço eterno d'alma de D. Francisca de Albuquerque Mello Souza Leão, viscondessa de Tabatinha, trigessimo dia do seu fallecimento.

Para assistir á este acto de caridade e religião convida aos seus amigos e parentes do fallecido.

Dr. Cavalcanti Pina

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO

Consultorio no Recife.—Rua Larga do Rosario n. 24 A, 1º andar, onde dá consultas das 10horas da manhã até 1 hora da tarde.

Residencia em Olinda.—Ladeira da Misericordia n. 17.

Chamados por escripto.

ADULTERA
Lindo romance de MANOEL ARÃO
Acha-se á venda nas livrarias

Dr. Freitas Guimarães

Avisa a seus amigos e clientes que mudou o seu consultorio para a rua Larga do Rosario n. 20, onde continúa a dar consultas das 11 á 1 horada tarde, e reside no Entroncamento n. 1.

Telephone n. 292.

Medico

Dr. Amaro Wanderley dá consultas de 10 horas ao meio dia na rua do Bom Jesus n. 24, 1.º andar.—Residencia: rua Direita de Afogades n. 10.

Elixir Anti-Febril Cardoso
SEGUNDO A FORMULA
DE
Manoel Cardoso Junior

Approvado em 21 de Março de 1890 pela Inspectoria Geral da digna Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

Este Elixir de composição toda vegetal é preparado segundo as regras pharmaceuticas, aconselhadas pelos autores modernos e de reconhecida capacidade scientifica tanto no paiz como no extrangeiro.

Este Elixir é o producto não só do grande estudo das acções physiologicas das substancias, como tambem patologicas, como tambem é o resultado das immensas applicações nos diversos casos de febres de fundo palustre.

A applicação deste Elixir na grande epidemia de bexigas de 1890 a 1891, mais uma vez demonstrou a sua efficacia; pois no principio dos primeiros symptomas a bexiga aborta, e em casos mais adiantados a bexiga passa a ser uma doença febril vulgar apresentando pequenas tumefações que com a continuação do Elixir desapparecem sem todavia apresentar receios de perigo.

Os muitos attestados publicados no «Diario de Pernambuco e Gazeta da Tarde» provam o que dizemos.

Nos casos de febre amarella o effeito é admiravel, apresentando phenomenos tão maravilhosos, que nesta cidade do Recife e no Rio de Janeiro, pouco receio causa a febre amarella, mesmo estando o doente com vomito preto sanguineo—nestes ultimos periodos é então necessario a applicação em alta dóse, desprezando a tabella annexa.

Este Elixir conhecido do publico, é ed um grande numero de dignos medicos, e apresentado para combater os differentes incommodos todos elles de caracter febril.

Por muito tempo tivemos occasião de fazer a applicação nas febres erysipellosa e com tão bom resultado que ficamos admirados de tão altos effeitos.

Pela pratica chegamos a conhecer que os ataques de febre erysipellosa ou erypella como vulgamente se diz, é necessario o uso de 10 dias do Elixir.

Nos grandes incommodo dass senhora menstruação, gravidez e nos casos de darto com fegenaréar, um resltado muite certo e seguro em a sua composição tao simples que não offerece receio de applicar o Elixir nem mesmo em dóses suprioros ás indicadas na tabella infra.

Pedimos aos dignissimos medicos que desejarem fazer uso deste Elixir em sua clinica, não se sujeitarem á nossa prescripção, mas sim fazer a applicação em harmonia com os casos que desejarem combâter, certos de que o medicamento da composição é innocente para o organismo mais fragil que seja.

MODO DE USAR

A's crianças até um anno, 10 gotas de hora em hora em uma colher de sopa cheia d agua fria.

De um a trez annos, 15 gottas.

De 2 a 3 annes em diante, 40 gottas, etc Estas dóses devem sempre ser applicadas em agua.

DEPOSITO

Companhia de Drogas e Productos Chimicos, Recife, rua Marquez de Olinda n. 23

Nacional Pharmacia, rua Larga do Rosario n. 35.

Pharmacia Alfredo Ferreira, rua do Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Martins, rua Duque de Caxias n. 80.

Pharmacia Ribeiro, á praça Maciel Pinheiro n. 22.

Pharmacia Victoriense de Luiz Ignacio de Andrade Lima, cidade da Victoria.

Para qualquer inormação, será encontrado o auctor na rua Estreita do Rosario n. 17.

Os nossos frascos são quadrados e conta 3ottas. N'm lado teem gravado—Elixi ante-febril e no outro—Manoel Cardoso—Pernambaco, e todos os prospectos são assignados por Manoel Cardoso Junior sendo falsos os que não assignado

EU ERA ASSIM
QUINZE ANNOS DE TOSSE
falta de appetite e fraqueza geral, soffreu o Sr. Custodio José Soares, de Maricá, curou-se com o
ALCATRÃO E JATAHY PRADO

Advogado

Desembargador Joaquim Pires Gonçalves da Silva, rua do Imperador n. 77, 1.º andar, lado do Caes.

das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Dr. Alvares Guimarães

Medico especialista em molestias do *estomago, figado e intestinos*, tambem nas da *espinha dorsal paralysias*, reabrio seu consultorio, á ruada Imperatriz, n. 53, 1.º andar, onde reside.

Consultas das 10 ás 2 horas da tarde.

Bronchite Asthmatica

O DR. COELHO LEITE, Clinico de justo nomeada na cidade do Recife, attesta que o.

Xarope de Lobelia Inflata
DO
PHARMACEUTICO
Ildefonso de Azevedo

E' excellento no tratamento da BRONCHITE ASTHMATICA

DEPOSITO
Pharmacia Conceição.
Pharmacia Alfredo Ferreira.
E em todas as boas pharmacias.

EDITAES

Alfandega de Pernambuco

EDITAL
(PRAZO DE 30 DIAS)

Pela Inspectoria da Alfandega se faz publico que, ás 11 horas do dia 20 do mez de Novembro proximo vindouro, serão arrematadas á porta desta Repartição, as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, nos termos do titulo 5.º cap. 5.º da Consolidação das Leis das Alfandegas e Mesas de Rendas, se seus donos ou consignatarios não as despacharem e as retirarem dentro do prazo de 30 dias a contar desta data, sob pena de, findo o mesmo prazo, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique direito algum de allogar contra os effeitos desta venda.

ARMAZEM N. 3

Marca D G R—Uma caixa n. 292, vinda do Havre no vapor francez *Paranagua*, entrada em 29 de Janeiro de 1896, consignada a David Gomes Pereira, contendo cinco caixas de musica, grandes; duas até 37 centimetros do comprimento, duas até 55 ditas e uma até 61 ditas.

Marca B & C—Uma caixa n. 10, vinda de Liverpool no vapor inglez *Edictor*, entrada em 31 de Janeiro de 1896, consignada á orSem, contendo dez chapas de vidro de gomos, para vidraça, pesando liquido 60 kilos.

Marca X, J em cima W em baixo e 4 e 9 aos lados—Dous fardos ns. 1000 e 1001, vindos de Liverpool no vapor inglez *Edictor*, entrados em 31 de Janeiro de 1896, consignados á ordem, contendo ambos 766 kilos liquidos de antagem de juta para saccos.

Marca F—Tres fardos ns. 3051, 3054 e 3061, vindos de Hamburgo no vapor allemão *Mendosa*, entrados em 3 de Fevereiro de 1896, consignados a Fonseca Irmãos & C., contendo cada um setenta e quatro kilos nos envoltorios, de papel de embrulho sem impressão.

Marca B & S—Uma caixa n. 1, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Mendosa*, entrada em 4 de Fevereiro de 1896, consignada a Pestana dos Santos & C., contendo 12 cadeiras de madeira ordinaria, com assento de palha, sem braços, 2 cadeiras de madeira ordinaria, com assento de palha com braços, 2 cadeiras de madeira ordinaria de balanço com braços, assento e encosto de palha, um sofá de madeira ordinaria, pequeno e dous consolos de madeira ordinaria até 80 contimetros de comprimento.

Marca D G R—Uma caixa n. 7, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Mendosa*, entrada em 4 de Fevereiro de 1896, consignada a David G. Ribeiro, contendo quatro caixas de musica, grandes, medindo 65 centimetros de comprimento.

Marca diamante, Pinto ao centro—Duas caixas ns. 87 e 88, vindas de Hamburgo no vapor allemão *Santos*, entradas em 28 de Fevereiro de 1896, consignadas a Antonio Pinto da Silva, contendo a primeira 160 kilos nos envoltorios, de ferramentas para artes e officios, e a segunda 43 kilos nas caixinhas de papelão, de fechaduras de cobre com bomba e de uma volta e 120 kilos nas caixinhas do papelão, de fechaduras do ferro de uma volta.

Marca triangulo, A F & C ao centro—Uma caixa n. 13, vinda de Liverpool no vapor inglez *Actor*, entrada em 9 de Abril de 1896, consignada a Amorim Fernandes & C., contendo 12 quadros não especificados em moldura de metal ordinario envernisado.

Marca diamante N C no centro e P ao lado—Uma caixa n. 1 vinda de Liverpool no vapor inglez *Edictor*, entradado em 25 de Abril de 1896, consignada a Theo. Just, contendo 13 kilos liquidos de obras de ferro batido estanhado.

Marca diamante C I no centro e P ao lado—Uma barrica n. 940, vinda de Liverpool no vapor inglez *Explorer*, entrado em 23 de Maio de 1896, consignada a Cardoso & Irmão, contendo 96 kilos nos envoltorios de obras não classificadas de cobre e suas ligas, simples.

Marca A B A S Duas barricas, ns. 1,086 e 1,087, vindas de Liverpool no vapor inglez *Actor*, entradas em 19 de Junho de 1890 contendo ambas 551 kilos liquidos de canos de chumbo, consignadas a Almeida Bastos & C.

Marca A B C—Duas caixas, ns. 1 e 2, vindas de Liverpool no vapor inglez *Scholar*, entradas em 30 de Julho de 1896, consignadas a Almeida Bastos & C. contendo cada uma 14 kilos, nos papeis de obras não classificadas de cobre e suas ligas, prateado.

Marca B F C e K R em baixo—Duas caixas ns. 1 e 2, vindas de Hamburgo no vapor allemão *Taquary*, entradas em 12 de Setembro de 1896, consignadas a Baptista Ferreira & C., contendo cada uma 251 kilos de molduras de madeira dourada.

Marca G P—Quinze caixas ns. 18928 á 18913, vindas de Hamburgo no vapor allemão *Taquary*, entrados em 12 de Setembro de 1896, consignadas á ordem, contendo todas, obras não classificadas de ferro batido esmaltado, com o total de 1,430 kilos, nos papeis.

Marca M L & C—Duas caixas ns. 104 e 105, vindas de Hamburgo no vapor allemão *Taquary*, entradas em 12 de Setembro de 1896, consignadas a Medeiros Layme & C., contendo cada uma 247 kilos de papel pautado para escrever.

Marca B F & C—Um caixão n. 25, vindo de Hamburgo no vapor allemão *Taquary*, entrado em 14 de Setembro de 1896, consignado a Ignacio N. Fonseca, contendo 4 porta-bustes de madeira ordinaria, envernisados e com obra de talha, pesando liquido 16 kilos, 102 crucifixos de porcellana n. 6 em peças de madeira ordinaria, pesando 9 kilos nos envoltorios do papel o 10 kilos peso bruto, uos pacotes, de etageros de madeira envernisada,

Marca B F & C—Uma caixa n. 44, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Taquary*, entrada em 14 de Setembro de 1896, consignada a Baptista Ferreira & C., contendo 26 kilos, peso liquido, de lampeões de vidro n. 1, 6 kilos, peso liquido de chaminés de vidro para candieiros, 20 kilos, peso bruto, nos envoltorios de obras não classificadas de ferro batido, pintado. 5 kilos, peso bruto nos envoltorios de boccaes de cobre e suas ligas simples e 6 kilos, peso bruto nos envoltorios do obras não classificadas de folha de Flandres, pintada.

Alfandega de Pernambuco, 19 de Outubro de 1897.

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

MUTILADO

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, em 8 de Novembro de 1897.—Directoria da Justiça —1.ª Secção.

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, faço publico, em observancia ao disposto no art. 167 do Regulamento a que se refere o Decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, que concorreram dentro do prazo legal, ao officio de juiz dos Feitos da Fazenda d'esta Capital, os seguintes candidatos:

Antonio Gonçalves Ferreira Junior.
Bacharel José Francisco de Aarros Almeida.
Bacharel Virgilio Bacellar Caneca.
Bacharel Manoel Turiano dos Reis Campello.
Bacharel Vitalino Cordeiro Lins.

O director,
Affonso V. de Medeiros.

Directoria Geral da Secretaria da Fazenda

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, faço publico que se acha aberta concurrencia nesta Directoria para apresentação de propostas, no prazo de 30 dias, a contar desta data, para contractar a organisação de um Banco de Credito Real, de accordo com a lei n. 196, de 27 de Junho de 1896.

Directoria Geral da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, em 26 de Outubro de 1897.

O Director Geral,
João Diniz Ribeiro da Cunha.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, em 27 de Outubro de 1897— Directoria da Justiça— 1ª Secção.

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado e em observancia ao disposto no art. 157 do Regulamento a que se refere o Decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1805, faço publico o edital abaixo transcripto pondo em concurso o officio de 2.º Tabellião do publico judicial e notas e Escrivão do civel, crime e execuções civeis do municipio de Aguas Bellas, vago por morte do serventuario vitalicio Lourenço Pinteiro da Costa.

O director,
Affonso V. de Medeiros.

Edital:

O Doutor Francisco Carneiro Nobre de Lacerda, juiz de direito do municipio de Aguas Bellas em virtude da lei etc:

Faz saber que se acha em concurso o officio do 2.º Tabellião do publico judicial e notas e Escrivão do Civel, crime e execuções civeis deste municipio, creado pelo Decreto de 30 de Janeiro de 1834 e vago pelo fallecimento do serventuario vitalicio Lourenço Pinteiro da Costa; convida, portanto, aos pretendentes á serventia vitalicia do referido officio a apresentarem-se dentro de prazo de 30 dias com seus requerimentos datados e assignados por si, ou por seus procuradores, o acompanhados do exame de sufficiencia, do de portuguez, arithmetica até a theoria das proporções, folha corrida, certidão de idade e no caso de serem menores de trinta annos, de terem satisfeito as obrigações do art. 9.º da lei n. 2555 de 26 de Setembro de 1874, attestado medico de capacidade physica e mais documentos exigidos pelo Decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, de conformidade com o qual declara que são dispensados do exame de sufficiencia os Doutores e Bachareis em Direito, os advogados ainda que provisionados, os serventuarios de officios de igual natureza e de exhibir folha corrida os que exercerem funcções publicas por nomeação effectiva; e finalmente que a certidão de idade só é exigida quando de outro modo não constar o pretendente ser maior de 21 annos, e que na falta de certidão de baptismo pode a idade ser provada por qualquer outro meio admittido em direito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital que será affixado no lugar mais publico desta villa e publicado pela imprensa da capital.

Villa de Aguas-Bellas, 14 de Outubro de 1897.

Eu, João Corrêa Filho, escrivão interino do Jury o escrevi, Francisco Carneiro Nobre de Lacerda.

Está conforme o original, dou fé.

O escrivão interino do Jury,
João Correia Filho.

Certifico que hoje ás 10 horas da manhã e na porta da Intendencia desta villa, lugar mais publico, affixei o edital de que extrahi a presente cópia.

O referido é verdade, dou fé.

Aguas-Bellas, 14 de Outubro de 1897;

O Escrivão interino do Jury,
João Correia Filho.

De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, faço publico que se acha aberta, com o prazo de 60 dias, a contar desta data, nova concurrencia para apresentação de propostas devidamente selladas e fechadas, relativas ao contracto de extracção de loterias do Estado, servindo de base para taes propostas a quantia de cento e oitenta contos de réis (180:000$000), devendo o contractante depositar no Thesouro, além da quantia de 50:000$000 para garantia do contracto, mais a de 2:000$000 na occasião da apresentação da proposta, perdendo o direito a esta quantia, caso não assigne o respectivo contracto, sendo a sua proposta aceita.

Directoria Geral do Thesouro, 14 de Outubro de 1897.

O director geral,
João Diniz Ribeiro da Cunha.

Secretaria da Industria

1.ª Directoria

PONTE SETE DE SETEMBRO

Por esta Directoria se faz publico que no dia 11 de Dezembro do corrente anno, á 1 hora da tarde, recebem-se propostas, devidamente selladas, para a encommenda do material metalico necessario aos concertos da ponte 7 de Setembro, pesando approximadamente 136 tonelladas metricas.

As propostas devem ser escriptas por extenso, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1.ª As que não forem organisadas de accordo com o presente edital.

2.ª As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição.

Os concurrentes deverão indicar o lugar de sua residencia e declara na proposta o preço porque fazem a acquisição do material, que será posto ao lado da obra no local designado pelo fiscal.

Igualmente deverão declarar o prazo para realisação da encommenda.

Todas as despezas de desembarque, inclusive os direitos da Alfandega, serão feitas por conta do contractante.

Caso o Governo obtenha isenção desses direitos, a importancia delles reverterá em favor do Estado.

Para ser admittido a concurrencia, depositará cada proponente no Thesouro a quantia de 400$000 que, se for escolhida sua proposta, ficará como caução para garantia do contracto, reforçada com mais 5:000$000.

Perderá o direito áquella quantia o contractante preferido que, convidado para assignar o contracto, a isto se recusar.

Quaesquer informações serão prestadas na 1.ª Secção desta Directoria, das 10 ás 3 horas da tarde.

Recife, 18 de Outubro de 1897.

O director,
M. Brunet.

O Dr. Miguel José da Motta Junior, juiz substituto parcial do civel da cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que no dia 13 do corrente depois da audiencia deste juizo, irão á praça para serem arrematados por quem maior lance offerecer os bens seguintes:

Dez cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 dita de balanço, 1 sofá, 1 commoda, tudo de amarello, 1 espelho oval dourado e 1 quadro grande de paisagem, avaliados ditos bens pela quantia de 400$000, penhorados na execução que D Josephina Leonor Ursula Ribeiro Maia move contra Francisco Eduardo de Miranda.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, passei o presente edital que será publicado e affixado no logar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos quatro dias do mez do Novembro de 1895.

Eu, Feliscissimo de Azevedo Melle, escrivão o escrevi.

Miguel José da Motta Junior.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, em 26 de Outubro de 1897.

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, e em observancia ao disposto no artigo 157 do Regulamento a que se refere o Decreto n. 9,420 de 28 de Abril de 1885, faço publico o edital abaixo transcripto, pondo em concurso com o prazo de 30 dias, os officios de partidor e contador e partidor e distribuidor do do municipio de Gravatá.

O director,
Affonso V. de Medeiros.

O Dr. Luiz da Silva Gusmão, Juiz de Direito do municipio de Gravatá, Estado de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem noticia, que no prazo de 30 dias, contados desta data, se acham emconcursos as serventias vitalicias dos officios de partidor e contador e partidor e distribuidor deste municipio, creados pela lei n. 501 de 29 de Maio de 1861, para cujos provimentos deverão os concurrentes instruir as suas petições com o auto de exame de sufficiencia, certidão de idade, certidão de exames de portuguez e Arithmetica, folha corrida, attestado medico de capacidade physica e quaesquer outros documentos que julgarem conveniente para prova da capacidade profissional, nos termos do artigo 210 do Decreto n. 9,420 de 28 de Abril de 1885.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade de Gravatá, 20 de Outubro de 1897.

Eu, Ludgero Francisco de Souza Pinto, escrivão o escrevi:—Luiz da Silva Gusmão.

E mais se não continha em dito edital, do qual extrahi a presente copia, que vai sem cousa que duvida faça; dou fé. Gravatá, 20 de Outubro de 1897.

O escrivão,
Ludgero Francisco de Souza Pinto.

Certifico que affixei o edital supra no logar do costume.

O referido é verdade e dou fé. Gravatá, 20 de Outubro de 1897.

O official de justiça,
José Joaquim de Carvalho.

DECLARAÇÕES

Exposição de Bellas Artes e annexas

De ordem do Sr. Director da commissão executiva, scientifico á quem interessar possa que, por deliberação unanime dos Srs. membros das commissões executiva e auxiliar, fica transferida a abertura da Exposição de Bellas Artes e annexas do dia 21 do andante para o dia 19 de Dezembro proximo futuro.

Recife, 5 de Novembro de 1897.

Thimes Pereira Junior.
Secretario Geral.

Santa Casa de Misericordia do Recife

FORNECIMENTO DE MATERIAES

A Illma. Junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, recebe propostas em sessão do dia 11 do corrente, ás 3 horas da tarde, para o fornecimento dos materiaes constantes da relação infra, e que tem de ser empregados em suas obras durante o trimestre de Janeiro a Março do anno proximo vindouro, mediante as seguintes condições:

Os proponentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, contendo os nomes de idoneos fiadores, e o local do deposito dos mesmos materiaes;

Os contractantes se obrigarão a entregar na obra o nologar que lhes for designado todos os materiaes pedidos por meio de notas datadas e assignadas por quem de direito, sendo-lhes devolvidos todos aquelles que não estiverem de accordo com suas propostas, e correndo todas as despezas destes por sua conta e risco;

A pagar a differença de preço entre o material pedido e não fornecido e o que a Santa Casa houver de comprar a outrem;

A depositar na Thesouraria da Santa Casa a quantia de 200$000 para servir de caução ás multas, que lhe foram impostas, pela inobservancia de seus contractos;

A perder ditas cauções se no prazo de 5 dias não comparecerem á esta Secretaria para a assignatura dos respectivos contractos;

Nenhuma proposta será aberta sem que os proponentes provem haver depositado a quantia acima;

Os pronentes ficam tambem obrigados a fornecer pelos preços de suas propostas os materiaes que lhes forem pedidos desde a data da assignatura de seus contratos até o fim do trimestre de que se trata.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 3 de Novembro de 1897.

O escrivão,
José Honorio B. de Menezes.

Relação

Areia d'agua dôce, canôa de 1 metro cubico.
Idem d'agua salgada, idem.
Idem de fingir, idem.
Telhas, milheiro.
Tijollos de alvenaria grossa, idem.
Idem de tapamento, idem.
Idem de ladrilho, idem.
Idem idem, quadrados, idem.
Idem idem, sextavado, idem.
Cal preta, alqueire.
Dita branca, idem.
Cimento, barricas e meias ditas.
Barro, tins.
Traves de 8 a 10 metros de comprimento e 0,m25 de esquadria.
Ditas de 6 a 9 metros por 0,m22 idem.
Ditas de 6 a 8 metros por 0,m20.
Ditas de 6 a 8 metros por 0,m17.
Enchamés de 5 a 7 metros.
Caibros de 5,m50 a 8m.
Ripas de 4 a 6 metros, duzia.
Taboas de soalho de louro, idem.
Ditas de soalho reforçadas de amarello, idem.
Ditas de costadinho de amarello, idem.
Pranchões ou solipas de amarello, idem.

Todas estas madeiras devem ser de primeira qualidade.

Sociedade
Dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco

2.ª convocação de assembléa geral ordinaria

Se effectuará a sessão na proxima terça-feira, 9 do andante, á hora regimental.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes mantenedora do Lyceu de Artes e Officios, 6 de Novembro de 1897.

J. Thimes Pereira Junior,
1.º Secretario.

Escola de Engenharia

De ordem do Sr. Dr. director interino faço publico a quem interessar possa que no dia 1º do mez vindouro, ás 9 horas da manhã, estará aberta na Secretaria desta Escola a inscripção para os exames da 1 epocha, a qual deverá encerrar-se no dia 16 do alludido mez.

Secretaria da Escola de Engenharia do Estado de Pernambuco, em 14 do Outubro de 1897.

O secretario,
Alfredo Celso Corrêa de Araujo

Aviso

O Banco de Pernambuco abona juros em conta corrente de movimento a razão de 2 % ao anno a contar do dia 1 de Outubro em diante.

Recife, 25 de Setembro de 1897.

William M. Webster,
Gerente.

Companhia Fabrica de Estopa

O Director Thesoureiro, abaixo assignado, avisa a todos os freguezes desta Companhia que elle é o unico competente para passar recibo nas contas, até reconhecida a nova Directoria, contra cuja eleição elle protestou e protesta e levará a sua legalidade ao poder competente.

E. A. M. Fenton,
n. 10, rua do Bom Jesus.

Está conforme.
Os fiscaes,
Francisco de Assis Cardoso.
Joaquim Lopes Machado.

Companhia de Tecidos Paulista

JUROS DE DEBENTURES

A começar do dia 25 do corrente, pagar-se-ha, das onze (11) horas da manhã ás duas (2) da tarde, no escriptorio da Companhia, á rua do Bom Jesus n. 1, pavimento terreo, os juros das debentures, relativos ao semestre vencivel neste mez.

Recife, 23 do Outubro de 1897.

José Faustino Porto,
Director-thesoureiro.

Companhia de Seguros contra Fogo
NORTHERN
DE LONDRES E ABERDEEN

Posição financeira

Capital subscripto . . .	£ 3.000.000
Fundos accumulados . . .	£ 3.780.000

RECEITA ANNUAL:

De premios contra fogo . .	£ 626.000
De premios sobre vidas . .	£ 208.000
De juros	155.000

Agente em Pernambuco
JOHN H. BOXWELL, NEPHEW & C.ª
Rua do Commercio n. 6

Companhia do Gaz

Pede-se aos Senhores consumidores que queiram fazer qualquer communicação ou reclamação, seja esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador n. 55, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externas são os Srs Manoel Antonio da Silva Oliveira, Hermillo Francisco Rodrigues

Todos os recibos destaempreza deverão ser passados em talão carimbado e firmado pelo gerente, sem o que não terão valor algum.

Outrosim declara-se que o Sr Joaquim Antonio de Castro Nunes deixou de ser empregado desta empreza e lhe foram retirados todos os poderes para effectuar cobrança em nome da mesma.

Samuel Jones,

MARITIMOS

Companhia Lloyd Brazileiro
O vapor Olinda
Commandante R. Ripper

E' esperado dos portos do norte no dia 11 do corrente e seguirá para os portos do sul no dia seguinte.

Aos Srs. Carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10.ª dos conhecimentos que é a seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avarias ou perdas, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

As passagens são tiradas no mesmo escriptorio, até ás 2 1/2 horas da tarde do dia da sahida do vapor.

ATTENÇAO

As passagens pagas a bórdo custam mais 15 %.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os
AGENTES
Pereira Carneiro & C.
6—Rua do Commercio—6
1.º andar

Compagnie des Messageries Maritimes
PAQUEBOTS — POSTE FRANÇAIS
Linhas do Atlantico

E' esperado da Europa no dia 18 do corrente o vapor francez
Bresil
Commandante Le Troadec

seguindo depois de pouca demora para Buenos-Ayres, com escala por
Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

E' esperado da Europa no dia 17 do corrente o vapor francez
Médoc
Commandante Fournier

Entrará no porto

seguindo depois da demora necessaria para Buenos-Ayres, com escala por
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevidéo

E' esperado do sul no dia 25 do corrente o vapor francez
Matapan
Commandante Vannier

Entrará no porto

seguindo depois da demora necessaria para Bordeaux, com escala por
Lisbôa e Coruna

E' esperado do sul no dia 28 do corrente o vapor francez
Chili
Commandante Vaquier

seguindo depois de pouca demora para Bordeaux, com escala por
Dakar e Lisboa

N. B.—Não serão attendidas as reclamações de faltas que não forem communicadas por escripto á esta agencia até seis dias depois das descargas das alvarengas para a Alfandega ou outros pontos por ella designados. Quando forem descarregados volumes com termo de avaria, a presença da agencia é necessaria no acto da abertura para a verificação de faltas, se as houver.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o agente
Lingueta n. 16, 1.º andar,
na frente
(Telephone n. 18)

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELHAM LINE
O paquete
Orissa

Espera-se do Sul até o dia 13 de Novembro e seguirá depois da demora do costume para Liverpool com escala por
S. Vicente, Lisboa, Coruna e La Pallice

Preço de passagens

Para	Lisbôa	1.ª	classe	£ 19 e £ 20
«	«	2.ª	«	£ 14.10.0
«	«	3.ª	«	Rs. 120.000
Para	Liverpool	1.ª	«	£ 24 e £ 28
«	«	2.ª	«	£ 17.10 0
«	3	3.ª	«	£ 9.0.0

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro á frete trata-se com os
AGENTES
Wilson, Sons & C. Limited
10—Rua do Commercio—10
1.º andar

Companhia Pernambucana de Navegação
PORTOS DO SUL
Directo a Santos
O paquete
Capibaribe
Commandante Pinto

Segue no dia 11 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete, até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

Chama-se a attenção dos Srs. Carregadores para a clausula 10.ª dos conhecimentos, que é a seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

ESCRIPTORIO
No Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Pernambucana de Navegação
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty e Ceará
O paquete Una
Commandante Sá Pereira

Segue no dia 13 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, e dinheiro á frete, até ás 10 horas da manhã do dia da partida.

Chama-se a attenção dos Srs. Carregadores para a clausula 10.ª dos conhecimentos, que é a seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

ESCRIPTORIO
Ao Cáes da Companhia Penambucanr, n. 12

CHARGEURS REUNIS
COMPANHIA FRANCEZA
Navegação a vapor
Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro e Santos.
O VAPOR
Ville de San Nicolas

Espera-se da Europa até o dia 16 de Novembro, seguindo depois da indispensavel demora para
Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Previne-se aos Srs. Recebedores de mercadorias que não serão attendidas reclamações por faltas que não forem communicadas por escripto a Agencia, no prazo de seis dias contados da data da entrada das mercadorias na Alfandega e no acto da descarga nos pontos por ella designados, e para assistencia na abertura de volumes descarregados com termo de avaria para verificação de faltas, se as houver.

Chama-se tambem a attenção dos mesmos Srs. Recebedores para as clausulas 1.ª, 3.ª, 6.ª e 15.ª dos conhecimentos.

A tratar com o
AGENTE
Felix Bandeira
9—Rua do Commer

Royal Mail Steam Packet Company
O paquete
Thames
Commandante F. Messervy

E' aqui esperado da Europa a 11 d'este mez, e seguirá com escala por
Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O VAPOR
Minho
Commandante R. H. Stranger

Espera-se do sul até o dia 16 do corrente, seguirá depois da demora necessaria para
Las Palmas, Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia

Reducção no preço das passagens

	Ida	Ida e volta
A' Lisboa, 1.ª classe	£ 20	£ 36
Souhampton, 1.ª classe	£ 28	£ 52

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os
AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

Hamburg-Suedamerikanische Danpfschiffahrts-Gesellschaft
O VAPOR
Desterro

E' esperado da Europa até o dia 17 de Novembro, e seguirá depois da demora necessaria para
Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Entrará no porto

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas, se as houver.

Para passagens, carga, dinheiro, frete, etc., trata-se com os
Consignatarios
Borstelmann & C.
13—Rua do Commercio—13
1.º andar

Empreza de Navegação Gram-Pará
O VAPOR
Salinas

Esperado do sul n'estes dias, seguirá depois da indispensavel demora para o
Ceará e Pará

para onde recebe carga e passageiros, a tratar com os
AGENTES
Amorim, Fernandes & C.
Rua do Amorim n. 58

O VAPOR
Marajó
Commandante Machado

Ancorado n'este porto, seguirá n'estes dias para os de
Santos e Rio de Janeiro

Para carga e passagens trata-se com os
AGENTES
Amorim Fernandes & C.
Rua do Amorim n. 58

Companhia Pernambucana de Navegação
PORTOS DO NORTE
Ceará, Prá, Itacotiar e Manáos
O paquete
Jaboatão
Commandante M. de Andrade

Segue no dia 13 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 10 horas da manhã do dia de partida.

Chama-se a attenção dos Srs. Carregadores para a clausula 10.ª dos conhecimentos que é a seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisado.

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

ESCRIPTORIO
No Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILÕES

— Quarta-feira 10, deve ter logar o ultimo leilão dos burros mansos, em continuação ao do dia 8 do corrente.

Agente Oliveira
2.º Leilão

De uma casa de taipa sita á travessa do Principe, freguezia da Boa-Vista, com 1 porta e 2 janellas de frente, 2 portas e 1 janella no oitão, 2 salas, 3 quartos, cosinha externa e quintal com portão de ferro, e todo cercado com folhas de flandres e mais um quarto fóra.

Terça-feira, 9 do corrente
Ao meio dia
No armazem á rua 15 de Novembro n. 39
ANTIGA DO IMPERADOR

O agente Oliveira, por mandado do Exm. Sr. Dr. Juiz de Direito de Orphãos, venderá em leilão a casa de taipa muito bem feita, coberta de telhas, acima já descripta, pertencente a D. Josepha Cordeiro de Moura, podendo desde já ser examinada pelos senhores compradores.

Leilão
De burros mansos
EM CONTINUAÇAO
Quarta-feira, 10 de Novembro
A'S 11 HORAS
Agente Pinto

Em frente ao armazem da rua do Bom-Jesus n. 45.

Agente Oliveira
2.º Leilão

De um importante terreno sito á rua 24 de Maio n. 6, antiga rua dos Ossos, pertencente ao espolio de Francisco José dos Prazeres.

Terça-feira, 9 do corrente
Ao meio dia
No armazem á rua 15 de Novembro n. 39
ANTIGA DO IMPERADOR

O agente Oliveira, por mandado do Illm. Sr. Dr. Juiz Substituto do Civel, venderá em leilão o terreno acima, a requerimento da inventariante dos bens deixados por seu finado marido Francisco José dos Prazeres, podendo, desde já, ser examinado pelos senhores compradores, servindo de base o preço do 1.º leilão.

Agente Oliveira
4.º Leilão
Em continuação

Da armação, utencilios, balança, dita decimal, cofre, phosphoros Jonkopings, ditos nacionaes, caixas com maisena, latas de paio, barris de banha americana, saccos de arroz, ditos de café de 1.ª qualidade, caixas com vinho do Porto, barris com dito Figueira, caixas com palitos de dentes, ditas com sabão, latas com manteiga ingleza e outros muitos generos que estarão patentes no acto do leilão.

Quinta-feira, 11 de Novembro
A's 11 horas em ponto
No armazem á rua Larga do Rosario n. 44

O agente acima, por mandado e autorisação do Exm. Sr. Dr. Juiz de Direito da Provedoria, a requerimento do inventariante do espolio de Manoel Soares de Figueiredo, venderá em leilão, a retalho, a vontade dos senhores licitantes os generos acima, garantindo-se as chaves do estabelecimento a quem comprar a armação e cofre, etc.

Agente Oliveira
Importante
LEILÃO

Do excellente e grande engenho Monjópe, situado no municipio de Iguarassú, com todas as suas terras e dependencias, como sejam:

Casa de vivenda, dita de engenho de caldeira, encaixamento, distilação, casa de farinha, estribaria, casa de purgar, senzalas e mais obras existentes, muita e boa agua, etc.

Quinta-feira, 18 do corrente
A's 12 horas
No armazem á rua 15 de Novembro n. 39
ANTIGA DO IMPERADOR
O
Agente Oliveira

autorisado por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. Juiz de Direito de Orphãos, a requerimento do tutor do herdeiro menor Manoel Carneiro Sanit Chan de Gastow, venderá em leilão o importante engenho acima descripto, pertencente ao espolio da baroneza de Vera-Cruz, podendo desde já ser examinado pelos senhores pretendentes, e para qualquer informação com o mesmo agente em sua agencia.

O comprador cancionará no acto do leilão a quantia de 20 0|0 sobre o preço da arrematação.

DIVERSOS

— Alugam-se bôas casas na Estrada dos Remedios, caiadas e pintadas com as frentes côr de rosa, muito perto da linha de bonds; igualmente aluga-se uma junto do Prado Pernambucano, com 2 quartos, cozinha fóra, quarto para creado, bôa cacimba, muito fresca e uma bôa campina para crear; a tratar na rua Marquez do Herval n. 35.

— Vende-se a casa da rua do Hospicio n. 29, com sotão, tem excellentes accommodações para grande familia, sala de visita, gabinete. 3 quartos, sala de jantar, saleta de engommar, cosinha, quarto para banho com optimo banheiro de azulejo e chuvisco, quarto para criado, quarto de apparelho drainage, gallinheiro de ferro, bom quintal com algumas arvores fructiferas, a sotéa tem sala, 5 quartos e outras dependencias, caiada e pintada e tudo no melhor estado de conservação, com agua e gaz; á tratar na mesma casa.

— Uma senhora estrangeira, até agora professora em familias distinctas de Pernambuco, deseja tomar discipulas nesta cidade para piano, canto, francez, inglez, allemão, pintura, etc. Para referencias e endereço, na casa de musicas Préalle & C,

— Aluga-se o 2.º andar do sobrado n. 43, á rua da Aurora; quem quizer dirija-se ao Banco de Pernambuco que achará com quem tratar.

— ALUGA-SE á rua do Leoncio, na Torre, em frente á estação da Magdalena, uma casa pequena com 2 salas e 3 quartos, cozinha e despensa fóra, quartos para banho e creado, com pequeno quintal murado. As chaves na casa junto do Sr. Estevão.

Davino dos Santos Pontual

A viuva, filhos, noras e netos de Davino dos Santos Pontual, pedem aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem ás missas que por alma do seu nunca esquecido marido, pai, sogro e avô, mandam celebrar no dia 9 do corrente, 2º anniversario de seu fallecimento, na matriz da Boa-Vista, e no oratorio particular do engenho Bosque, ás 8 horas da manhã, na capella da Usina Cabeça de Negro, ás 11 horas; desde já se confessam agradecidos a todos que comparecerem.

Antonio Joaquim Moreira Sampaio

A viuva, cunhada, irmã, sobrinho e afilhada de Antonio Joaquim Moreira Sampaio, agradecem a todas as pessoas que acompanharam e tambem as irmandades os restos mortaes de seu caro esposo, cunhado, irmão, tio e padrinho, de novo convidam a todos os parentes e amigos do finado para assistir ás missas que mandam celebrar, quarta-feira, 10 do corrente mez, ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista; desde já se confessam gratos.

MUTILADO
ILEGÍVEL

João Cordeiro do Rego Pontes

7.º DIA

Francisco Cordeiro do Rego Pontes, auzente, José C. R. Pontes, Manoel C. R. Pontes, Luiz C. R. Pontes, José Ignacio R. Pontes, Maria Umbelina do Rego Pontes e Pedro Salgado, auzente, convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas que por alma de seu presado e jamais esquecido irmão e cunhado João Cordeiro do Rego Pontes, mandam rezar no convento do Carmo, quinta-feira, 11 do corrente as 8 horas da manhã.

Desde já confessam-se summamente gratos a todos aquelles que comparecerem a este acto de religião.

O SONHO DE OURO

DE

Fortunato Porto & C

PRAÇA DA INDEPENDENCIA 3 e 5

Bilhetes de loterias nacionaes e

Estampilhas estadoaes de todos os valores

Desconta-se bilhetes premiados.

Os pedidos acompanhados da importancia dos mesmos, são promptamente attendidos e dá-se informação.

O SONHO DE OURO

PRAÇA DA INDEPENDENCIA 3

Fabrica a venda

Vende-se uma fabrica no centro da cidade, com edificio de solida construcção, occupando uma area de 2000 metros quadrados em um terreno de 5200 metros, com grande caldeira, motor e possantes transmissões, respectivas machinas e todos os utensilios existentes na mesma fabrica.

E' uma excellente acquisição para adaptar a uma grande industria; a tratar nesta typographia.

Cigarros Hygienicos

E' indiscutivel o prejuizo que causa a saúde o uso dos cigarros compostos. O interesse de grandes lucros e talvez a incompetencia no fabrico, fazem com que sejam vendidos em nosso mercado, cigarros nocivos a saúde dos fumantes. Ninguem havia estudado seriamente o fabrico.

Agora, porém, o caso foi provisto e resolvido pelo Sr. Antonio Francisco da Cruz, estabelecido á rua Larga do Rosario n. 21, com a tabacaria denominada MINHA ESPERANÇA.

Alli fabrica elle uma marca de cigarros, intitulados HYGIENICOS, que podem ser usados sem prejuizo dos fumantes.

Fabricados sem composições nocivas e em papel especial para o trabalho, os HYGIENICOS, são reconhecidos como os melhores, o mais acceitavel para os que usam do fumo e não desejam ver sua saúde alterada.

Esta nossa affirmativa é sustentada em attestado pelo distincto clinico Dr. Barros Carneiro. Aconselhamos, pois, aos nossos leitores o uso dos CIGARROS HYGIENICOS, do Sr. Cruz e a este agradecemos a fineza que teve enviando-nos suas excellentes amostras.

Arthur de Mello (Está reconhecida a firma).

Manteiga de Santa Catharina

Vendem Neves Pedroza & C.

RUA DA PENHA N. 33.

A' Sra Amalia Blum

Hotel Americano

Pede-se a esta senhora de vir á rua do Cabugá n. 1 A, Notre Dame de Paris, entender-se a respeito da importancia das compras feitas em 1895.

Recife, 28 de Outubro de 1897.

Mme. Koblet.

Cozinheiro e copeiro

Preisa-ose na rua Payssandú n. 19.

Polvora Superior para caça Systema inglez vende-se na Rua do Commercio n. 6 Lingueta).

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grande e pequena porções. e applica-se ventosas seccas e sarjadas, Rua das Larangeiras n. 16.

Vende-se

Uma casa no Poço da Panella na rua do Rio n. 21, com os commodos seguintes: 5 quartos, 2 salas, cozinha fóra, sotão, 2 copiares, 2 quintaes de bom tamanho, em chão proprio, livre e desembaraçada, a ratar na mesma casa.

Sitio

Aluga-se um em Apipucos, com grande casa e sotéa, em bom estado de conservação, tendo o terreo 6 quartos, 1 dispensa, 2 grandes salas e 1 gabinete; e a sotéa 1 salão e 1 quarto, cozinha fóra e quarto para criados, agua encanada, banheiro, sitio bem arborisado, onde morava José Paulo Botelho; a tratar com o mesmo, á rua da Praia n. 53.

Vende-se

Duas bôas vaccas tourinas, dando leite a tratar na Torre, rua do Bom Gosto n. 1

Serralheiro torneiro

Contrata-se um official serralheiro e torneiro; a tratar na rua do Commercio n. 63 davimento terreo.

Vende-se

Cinco vaccas tourinas, bôas leiteiras e um touro; a tratar á Praça da Republica n. 13.

Bom negocio

Vende-se uma loja de fazenda, no melhor ponto da freguezia de Santo Antonio, com pouco capital; faz-se todo e qualquer negocio. Casa com arrendamento e aluguel barato. Quem pretender deixe carta com as iniciaes J. A. na redacção do *Diario* para ser procurado.

Vende-se

Uma importante mobilia de jacarandá á Luiz XV, em perfeito estado; a tratar á rua Barão da Victoria n. 54, armazem de moveis.

Aos amadores

Vende-se uma collecção completa do almanáck Luso Brazileiro de Castilho Cordeiro, quasi toda encadernada.

A' tratar em Olinda, na Pharmacia Freitas, rua de S. Bento, 18.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar, em casa de pouca familia, na rua Pedro Affonso n. 7.

Vende-se

Uma casa terrea sita á rua do Forte n. 24, com 2 janellas e 1 porta, 2 quartos grandes internos, 2 salas, 1 saleta, cosinha, bom quintal e drainage; a tratar na mesma.

Cozinheira

Uma familia que se retira para o Pará precisa de uma bôa cozinheira para levar. Quem estiver nas condições queira apresentar-se na casa de Jose Baltar, na Magdalena.

Traspassa-se

por preço commodo a venda sita na Estrada Nova n. 103, perto á estação do Cordeiro. O motivo é o dono querer retirar-se para fóra. Garante-se as chavas; a tratar na mesma.

Ferreiro

Precisa-se de um ferreiro perito, Fundição Bowman.

Aluga-se

A uma pequena familia, metade do 1º andar da rua de Hortas n. 66; a tratar no mesmo.

Alfaiataria Caxias

DE

Campos & C.

N. 35 —RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 35

Em frente do *Diario*

Os proprietarios deste bem montado estabelecimeto previnem ao respeitavel publico que para bem servir aos seus freguezes teem no respective estabelecimento um esplendido e variado sortimento de casemiras pretas e de côres que ha de melhor em lã, brins de puro linho de todos os padrões e por preços commodos.

Possuem bons artistas sob e direcção de habil mestre de tesoura, estrangeiro, pelo que se julgam habilitado a satisfazer com todo gosto, esmero e perfeição ao freguez mais exigente.

Instrumentos de engenharia

Vende-se um transito e um nivel de Guerley, miras fallantes, trenas de aço e outros instrumentos; á rua do Barão da Victoria n. 21, loja de Manoel & C., por preços rasoaveis.

Polvora

Da Companhia Pernambuco Powder Factory

Vende-se no escriptorio da fabrica da mesma Companhia, á rua do Commercio n. 6.

Para caça, pedreira e bombarda.

Qualidades garantidas.

Casa em Olinda

Aluga-se uma na rua da Santa Cruz dos Milagres, propria para os banhos do mar; a tratar em Fernandes Vieira n. 7.

Taverna

Vende-se uma bastante afreguezada, propria para principiante, por ser de pouco capital, tendo a casa bons commodos para familia; a tratar á rua Imperial n. 58 A. O motivo da venda se dirá ao comprador.

Declaração

Constando-me que alguem mui propositalmente tem procurado envolver o nome do meu tio o coronel Ludovico Gomes da Silva, em os meus negocios, e até procurado o para satisfazer debitos por mim contrahidos em o meu nome individual; faço a presente declaração para que fiquem certos que nenhuma intervenção tem o meu tio o coronel Luduvico Gomes da Silva, nos negocios e que aguardo-me para mais tarde satisfazer os meus debitos.

Recife, 8 de Novembro de 1897.

José Apollinario Azevedo.

Caixeiro

Precisa-se de um de 12 a 14 annos de idade, com pratica de molhados, dando fiador de sua conducta; a tratar na rua Marquez do Herval n. 165.

Ama de leite

Precisa-se de uma, a tratar á rua do Sebo n. 28, 1º andar.

Ao commercio

Os abaixo assignados, credores de Minervino Sebastião da Rocha, da quantia de dous contos tresentos e setenta e tres mil seiscentos e cincoenta réis, protestam contra a penhora feita no estabelecimento do mesmo senhor acima, pelo Sr. João Chrysostomo Jorge de Souza, nesta data.

Recife, 8 de Novembro de 1897.

André Anacleto & Santos.

Vende-se sitio

Vende-se o grande sitio denominado Bemfica, á rua Real da Torre n. 39, em frente á estação da Magdalena, com bôa casa de vivenda, e 180 metros de frente e com igual dimensão de fundo. Este sitio pela sua grande extensão de terrenos altos, onde não chegou a grande cheia de 23 de Junho ultimo, todo á margem da rua Real e por ter trem e bonds perto, torna-se recommendavel para edificações e tambem para criação de vaccas de leite, hoje o melhor ramo de negocio. Trata-se á rua Joaquim Nabuco n. 52.

O ALCATRÃO DE GUYOT

Goudron Guyot

Capsulas e Licor

É o que serviu para as experiencias feitas nos sete grandes hospitaes de Pariz contra as CONSTIPAÇÕES, as BRONCHITES, a ASTHMA, os CATARRHOS dos BRONCHIOS e da BEXIGA, as AFFECÇÕES da PELLE e o ECZEMA. Por sua composição, o Goudron Guyot participa das propriedades da *Agua de Vichy*, sendo no entanto mais tonico. E a razão porque é de uma notavel efficacia contra as MOLESTIAS DO ESTOMAGO. Como todos sabem, é do alcatrão medicinal que se tiram os mais efficazes principios antisepticos; eis porque durante os fortes calores e quando grassa qualquer epidemia, o Alcatrão de Guyot é uma bebida preservativa e hygienica que refresca e purifica o sangue. As Capsulas de Guyot não são mais do que o Alcatrão de Guyot puro, no estado solido.

« É de esperar que esta preparação seja, em breve, universalmente adoptada. » Professor BAZIN, medico do Hospital S. Luiz, em Pariz.

Recuse-se, como sendo falsificação, qualquer frasco de Alcatrão de Guyot (Licor ou Capsulas) que não leve o endereço: 19, rua Jacob, Pariz.

Não ha mais Cabellos brancos!

AGUA SALLÊS

Esta Agua sem rival progressiva ou instantanea restitue aos Cabellos grisalhos ou brancos e á Barba a sua CÔR PRIMITIVA:

Louro, Castanho, Preto.

Uma ou duas applicações bastam sem preparação nem lavagem.

PRODUCTO INOFFENSIVO. RESULTADO GARANTIDO

SALLÊS, Perf-Chimico, 73, Rue Turbigo, Paris.

Vende-se em Pernambuco em casa de FARIA SOBRINHO & Cª. e em Casa de todos os principaes Perfumistas e Cabelleireiros.

CLETEAS
CLETEAS
CLETEAS
CLETEAS
CLETEAS
CLETEAS
CLETEAS
CLETEAS

Cordial soberano indispensavel em todas as familias.

Seu sabor é perfeito.

Infinitamente superior a todos os productos similares e por suas qualidades e preparação que é irreprehensivel.

Este cordial verdadeiramente precioso emprega-se com exito nas *indigestões, nauseas, vomitos, diarrhéas, caimbras de estomago, azias, desmaios, syncopes, ataques nervosos, dôres dentarias, nevralgias, enxaquecas, enjôo* e todos os incommodos da cabeça, dos nervos e do estomago. E' maravilhoso em tempo de epidemia, impede a *influenza*, a *febre amarella* ou estorva as suas consequencias.

Elle é tonico, hygienico, aperitivo, vulnerario e febrifugo.

Nada de mais precioso e economico que este cordial benefico do qual um só frasco em cada familia ha de bastar para impedir muitas indisposições e estorvar graves molestias.

Pernambuco: FARIA SOBRINHO y Cª

E EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS

CLÉMENT & Cª, Valence (Drôme, France).

Por ser a mais pura, a Peptona CHAPOTEAUT *é a unica empregada pelo Sr. PASTEUR e nos laboratorios de Berlim, Vienna, S.-Petersburgo e na Marinha Franceza.*

EFFICACIA e ACCAO RAPIDA

VINHO CHAPOTEAUT

com PEPTONA PEPSICA

A Peptona, é o resultado da digestão da carne de vacca pela pepsina como pelo estomago. Com ella nutrem-se, sem nenhum outro alimento, os doentes, os convalescentes e todas as pessoas soffrendo d'anemia por perda de forças, digestoes difficeis, repugnancia dos alimentos, febres, diabéte, tisica, dysenteria, tumores, cancro, molestias do estomago e do figado causadas pela habitaçao dos paizes quentes. Este Vinho é o mais poderoso de todos os alimentos.

CHAPOTEAUT, Pharmaceutico, 8, rue Vivienne, PARIS, e em todas as Pharmacias.

ELIXIR YVON

Polybromurado

7, Rue de la FEUILLADE, 7

Este Elixir é especifico contra as Enfermidades dos nervos. Permitte evitar os accidentes cerebraes ou cutaneos que seguem sempre o uso do bromuro de potassium, embora que puro, quando se emprega só.

Hysteria - Epilepsia

Convulsões - Dansa de S. Guy

Asma - Insomnias - Nevralgias

Espermatorrhea - Diabetes.

Para evitar as falsificações, ter o cuidado de pedir o Elixir YVON Polybromurado

YVON & BERLIOZ, Paris.

Depto em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

FALTA DE FORÇAS

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não enegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se o verdadeiro Bravais. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

MORRHUOL

de CHAPOTEAUT

Substitue o oleo de figado de bacalhao, do qual contem todos os principios activos, livres da materia gordurosa e concentrados em pequenas capsulas representando 25 vezes o seu peso d'oleo. Experiencias effectuadas nos hospitaes provaram que o Morrhuol é muito efficaz nas Bronchites, Constipações, Catarrhos, e Molestias do peito, ao começo. Modifica promptamente a constituição das Creanças debeis, lymphaticas, sujeitas á constipações frequentes.

PARIS, 8, r. Vivienne, e nas principaes Pharmacias

A FEBRE PALUSTRE CURADA!

PAMBOTANO MIDY

Segundo o Relatorio do Dr DUJARDIN-BEAUMETZ, apresentado á Academia de Medicina, o *Pambotano* é um medicamento activo que cura, sem reincidencias, as *febres palustres*, tendo resistido ao sulfato de quinina e ao arsenico. As experiencias feitas demonstraram que, na generalidade dos casos, *um só frasco de Pambotano* basta para fazer desapparecer insultos datando de muitos annos.

Paris, 8, Rue Vivienne, e em todas as Pharmacias.

Fundição do Bowman

MACHINAS A VAPOR de differentes systemas e tamanhos, de Robinson fabricantes, de 2 a 12 cavallos.

CALDEIRAS A VAPOR multitubilares de Fletcher para funccionar com fogo nas fornalhas das tachas

CALDEIRAS A VAPOR Cornish e type locomotiva para funccionar com lenha e bagaço.

RODAS para a gua.

BOMBAS de motun continuo.

DISTLLACÕES completas para alcool e aguardente a vapor e a fogo para grandes e pequenas fabricas.

MOENDAS e meias moendas, garantidas.

TACHAS de ferro fundido e batido, cravadas e caldeadas.

ARADOS de differentes systemas.

CRIVAÇÕEs para fornalhas.

MACHINAS para descaroçar algodão de 14 a 50 serras com alimentadores e empastadores a vontade dos agricultores.

Fazendo parte da direcção de sua fabrica o Sr. Engenheiro Augusto Clark, vantajosamente conhecido dos Srs. agricultores pelos seus trabalhos de montagem de grande numero de Usinas funccionando neste Estado, incumbem-se de mandar vir erigir, garantindo a producção e qualidade de assucar.

APPARELHOS e meios apparelhos de vacuos.

52 Rua Barão do Triumpho, 52

ERYSIPELA

CURA RADICAL PELA

CAPPARINA DE H. ROUQUAYROL

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE

A CAPPARINA, producto da flora brazileira, é um remedio de effeito prodigioso não só para a cura da erysipela como para prevenir o eu reapparecimento.

A CAPPARINA, além destas propriedades preciosas, tem vantagens sobre os demais remedios aconselhados até hoje para o mesmo fim, a de evitar a formação de tumores muito frequentes na erysipela, e a elephantiase ou erysipela branca, consequencia de repetidos ataques desta terrivel molestia.

A CAPPARINA é reconhecida hoje como o melhor e mais seguro remedio para cura da erysipola nos escrótos e de igual efficacia para curar a lymphatite.

N. B. Cada frasco é acompanhado por instrucções e attestados que são outras tantas provas da verdadeira efficacia deste novo medicamento.

Preço de um frsco.................... 3$000

« de uma duzia.................... 13$000

DISTILLAÇÃO CONTINUA APERFEIÇOADA

NOVOS APPARELHOS DEROY DISTILLANDO E RECTIFICANDO a todas as GRADUAÇÕES FUNCCIONAM a VAPOR ou a FOGO DIRECTO

INFORMAÇÕES Desenhos e Tarifas FRANCO

DEROY FILS AINÉ

CONSTRUCTOR

71 à 77, rue du Théâtre, PARIS

LIQUIDAÇAO

DE

FAZENDAS

19-Rua Primeiro de Março-19

(ANTIGA DO CRESPO)

A saber

Cachemira com 2 larguras, lã pura, fazenda de 3$000 por 1$500 o covado.
Paninho lavado a 3$000 e 3$500 a peça.
Madapolão Americano a 10$000 e 12$000 a peça.
Cortinados bordados para cama e janella a 12$000 o par.
Cretones avariados, fazenda muito fina, a 600 rs. o covado.
Camisas brancasde linho a 6$000, 6$500 e 7$000 uma.
Espartilhos finos a 8$000 e 10$000 um.
Casemiras pretas e de côr para roupa a 3$500 o covado.
Brim pardo trançado a 900 rs. o covado.
Camisas de flanella a 2$000, 3$000 e 4$000.
Meias de côr para homens a 6$000 a duzia.
Crenoline preta e branca a 700 rs. o metro.
Sargelim francez de todas côres a 400 rs o covado.
Cortes finos, em cartão, para vestidos a 20$000 um.
Linons enfestados, lindos padrões, a 500 rs. o covado.
Meias cruas, pretas e de côres para senhoras, a 12$000 a duzi
Atoalhados de côr, para mesa, a 2$000 o metro.
Bramante meio linho com 2 metros de largura a 3$500 o metro.
Cortes casemira, francezes, a 10$000 um.
Toalhas de felpo a 1$, 1$500, 2$, 2$500 e 3$000 uma.
Seda branca lavrada para vestido de noiva a 2$000 o covado.
Dita de côr, lavrada, a 2$ e 3$000 o covado.
Ceroulas de linho, francezas, a 4$000 uma.
Fichús de lã do valor de 10$ por 5$000 um.
Fronhas bordadas a 10$000 o par.

Guardanapos, lenços, mantilhas, enchovaes para baptisados, cobertas, cobertores, guardanapos, redes grandes e pequenas, fustão de cordão, etamines, chifonetes, cretones echitas para coberta, sobretudos e capas de casemira e de borracha, chambres, extratos, vestuarios de Jercey para meninos, tudo com grande abatimento.

Na liquidação da

RUA DO CRESPO N. 19

LOJA DO POVO

GRANDE

LIQUIDACAO

Durante 30 dias

A LOJA E ARMAZEM DAS ESTRELLAS, tendo de dar o seu balanço no fim do mez e querendo resumir o seu grande deposto resolveu liquidar os seguintes artigos com o abatimento de 50 %, a saber:

ARTIGOS PARA HOMEM

CAMISAS inglezas para homem, todos os numeros, de 10$ a 5$ uma.
DITAS com pregas, todos os numeros, de 15$ a 7$ uma.
DITAS de flanella de 10$ a 6$ uma.
CASEMIRAS inglezas, superior qualidade, de côres e pretas, de 15$ a 7$ o covado.
SARJA AMERICANA, azul e preta de 15$ a 7$ o covado.
CORTES DE COSTUME de casemira de 70$ a 35$.
FLANELLA AMERICANA, preta e azul de 8$ a 4$.
MEIAS para homem, de 20$ a 12$ a duzia.
CEROULAS de linho de 15$ a 6$ e 7$.
COLLETES de flanella de 10$ e 12$ a 5$ e 6$.
DITOS de brim de 5$ e 6$ a 1$ e 1$500.
DITOS de casemira de 12$ a 2$500, 3$ e 4$.
COSTUMES DE FLANELLA de 60$ a 30$ e 45$.
CORTES de casemira para calça de 16$ e 25$ a 8$, 12$ e 14$ um.
Completo sortimento de capas de borracha e sobre tudo de panno piloto de dua larguras

ARTIGOS PARA MENINOS

CAMISAS inglezas de 8$ a 5$.
MEIAS para meninos, de 15$ a 12$ a duzia.
COSTUMES para meninos de 5, 6, 7 e 8 annos, de 45$ a 8$, 10$ e 12$.

ARTIGOS PARA SENHORA

CORTES de vestidos ricamente bordados de 30$ e 40$ a 12$ e 15$.
CACHEMIRA de côres de 2$500 a 1$500.
SEDAS de côres de 4$ e 5$ a 1$500, 2$ e 2$500.
TOUQUINS da Persia, lindissimas côres de 1$200 a 600 e 700 réis o covado.
CACHEMIRAS escossezas de duas larguras de 2$500 a 500 e 600 réis o covado.
VOILES de lã com listas assetinadas de 1$800 a 1$ e 1$200.
CASACOS de casemira para senhoras.
LINONS, lindos padrões, de 500 a 320 réis.
DITOS, ditos de 1$500 a 500, 600 e 800 réis.
ESPARTILHOS a 6$ e 7$.
LINDISSIMAS indianas de 1$200 a 320 réis o covado.
DAMACE'S chinezes de 1$200 a 500 e 600 réis o covado.
CORTES de cachemira para senhora, de 80$ a 20$ e 25$.
RENDAS com um metro de largura, de todas as côres, de 5$ a 1$500 o covado.
SURAK preto com quasi 2 metros de largura, de 15$ a 7$ e 8$ o covado.
CRETONES para vestidos de 1$ a 500 e 600 réis o covado.
COLLARINHOS para senhora, a 500 réis um.
FICHU'S de todas as côres de 2$500 a 1$.
MANTILHAS de côres de 4$ a 2$500.
CAMISAS para senhora, lindos bordados.
AVENTAES para mocinhas.
BABADOS de 4$ e 5$ a 1$, 1$200, 1$500 e 1$800.
CORTES de cambraia transparente para vestidos, de 9$ a 3$500 e 4$.
MEIAS para senhoras, superior qualidade, de 20$ a 14$ a duzia.

ARTIGOS DE LEI

MADAPOLOES lavados de 15$ a 8$ e 10$ a peça.
DITOS para noiva a 3$500 e 4$500 a peça.
ALGODAO americano muito largo de 14$ a 9$.
ATOALHADO para mesa, de 5$ a 2$800 e 3$.
BRAMANTE de algodão, 4 larguras, de 3$500 a 2$ o metro.
DITO de linho, 4 larguras, de 6$ a 4$ e 4$500.
PANNO de côr para mesa de 4$ a 2$ e 2$500 o covado.
COLCHAS brancas e de côres de 10$ e 12$ a 6$ e 7$.
COBERTORES de algodão a 1$300 e 2$500.
LENÇOS de 4$000 de 5$ a 2$ e 2$500 a duzia.
ALGODAO, 2$ arguras, de 1$600 a 1$200 o metro.
CORTINADO de crochet a 15$, 20$, 25$ e 30$
DITOS ditos, de côres, para janella, por preço sem competencia.
GUARDANAPOS de 6$ a 3$600 e 4$ a duzia.
TOALHAS para rosto de 1$ e 1$800 a 600 réis e 1$.
DITAS felpudas para banho, de 4$ e 5$ a 2$ e 2$50
SARGELINS de todas as côres a 400 réis o covado.
CREPES para cobertas de 2$500 a 1$ e 1$200.
CRETONES para coberta, de 1$500 a 800 réis e 1$.

Malas para viagens, de todos os tamanhos.

Mosquiteiros americanos, brancos e de côres, de todos os tamanhos.

Tapetes, esteiras brancas e de côres, de todas as qualidades, que se liquidam por preços sem competencia.

Panamás chinezes para mobilias e reposteiros, alta novidade.

Completo sortimento de tapetes de carneira de todas as côres e tamanhos.

LOJA E ARMAZEM DAS ESTRELLAS

Approvados pela Inspectoria Geral de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Purgativos, Depurativos e Antisepticos.

FALTA de APPETITE, OBSTRUCÇÃO, ENXAQUECA, VERTIGENS, CONGESTÕES, MOLESTIAS infectuosas.

Curadas ou Prevenidas.

Exijam a etiqueta junta em 4 cores no envolucro de papel e na tampa de metal dos frascos de vidro contendo os grãos.

Em PARIS, Pharmacia LEROY, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Grande vantagem

Vende-se a grande casa de vivenda que foi do antigo engenho Giquiá, com as terras que o pretendente quizer, ou sómente a casa para demolir, e serem aproveitados os materiaes, que são em grande quantidade e de superior qualidade. Tem grande quantidade de soleiras, portadas e degráos de escada de pedra rija, as madeiras do soalho e coberta são de primeira qualidade e estão perfeitas. Quem pretender dirija-se á rua 1· de Março n, 16, loja, que encontrará o proprietario para tratar do negocio.

Vaccas tourinas

Vende-se para acabar, por barato preç diversas vaccas tourinas, optimas leiteira a tratar á rua de S. Gonçalo n. 29

Bôa moradia

Na rua de Motocolombó n. 20, tem uma bôa casa para se alugar, está limpa e tem os seguintes commodos: 2 bôas salas, 4 quartos soffriveis, 1 saleta, 1 bôa cosinha, mais 1 quarto e 1 grande quintal com portão emfim uma bôa casa para morar uma familia de algum trato; trata-se na rua de S. Miguel n. 8, ou no escriptorio do «Diario de Pernambuco» com o Pinto Mendes.

Sementes novas de hortaliça

Rabanete, alface, couve, sipo, mostarda e salsa.

A' rua Barão da Victoria n. 14
PHARMACIA VICTORIA.

Fabrica de Biscoitos Pilar
DE
Oliveira & Pinto
RUA DO AREAL NS 5 E 7
CASA FUNDADA EM 1886
Unica no Norte da Republica

Diploma de merito: Exposição Artistico-Industrial

Unicos depositarios no Trapiche João Fernandes de Almeida & C., travessa da Madre de Deus n. 21,

Recife

Compra-se

Feijão preto, mulatinho e fradinho, milho, caroço de algodão e madeira Páo-Brasil; á tratar na rua D. Vital n. 44, antig dSocego, das 9 da manhã ás 2 da tarde.

VINHOS DO PORTO
ESPECIAES
DE
Manoel da Costa Oliveira

DEPOSITO PERMANENTE
NO
ARMAZEM DO LIMA

Recommendamos a todos os hoteis, restaurants, casas de molhados e principalmente aos consumidores, os vinhos engarrafados do Sr. MANOEL DA COSTA OLIVEIRA, de Villa de Nova Gaya, incontestavelmente os melhores que se encontram em nosso mercado, como todos poderão verificar.

Presentemente temos em deposito as seguintes marcas:

VINHOS DO PORTO

MATHUSALEM, secco especial, para sobremesa.
MOSCATEL, fino superior.
VIRIATO, uma especialidade no seu genero.

VINHOS DE MESA
BUCELLAS,—CALLARES,—CLARETE

todos da mais fina escolha e paladar

O Laboratario Nacional de Analyses, no exame a que procedeu em todas estas marcas, reconheceu a sua pureza e esmerado preparo

AVISO

AOS SRS. COMPRADORES E CONSUMIDORES

Em todos os rotulos das marcas acima indicadas figura o emblema que tem por divisa—AUDACES FORTUNA JUVAT—e o nome do exportador; as capsulas tem a marca e as rolhas são tambem marcadas a fogo.

José Fernandes Lima & C.
TELEPHONE N. 323

Grande depurativo de sangue
XAROPE DE VELAME
COMPOSTO

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE VIENNA D'AUSTRIA E APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE.

O XAROPE DE VELAME por toda parte a onde tem sido experimentado tem produzido effeitos prodigiosos na cura das MOLESTIAS SYPHILITICAS E BOUBATICAS OU ESOPHULSAS, RHEUMATISMO ARTICULAR E RHEUMATISMO CHRONICO, IMPINGENS, TUMORES NOS OSSOS e todas as AFFECÇÕES DA PELLE E VENEREAS, e quer sejam hereditadas, quer adqueridas por contagio de pessoas infeccionadas dos diversos virus que minamo o sangue. O que o tem feito adoptar como o Depurativo mais energico e mais poderoso nas cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue

DEPOSITO

Botica Franceza=22 Rua do Bom Jesus e na Pharmacia Bartholomeu á rua Larga do Rosario n. 4

Preço de um frasco........................ 2$500
« de uma duzia.................. 26$000

CUIDADO!!!
Não comprem fazendas
Sem primeiro verem o sortimento que acaba de receber
AU MAGASIN MODERNE

que está vendendo por preços que admira, como sem ja;

Casemisa para roupas de homens e meninos, o que ha de melhor e padrões inteiramente novos.
Brins de todas as qualidades.
Grande sortimento de camisas com peitos lisos, bordadas e de pregas, para homns e meninos.
Camisas do ponto de malha, Sport.
Profusão de modellos de collarinhos e punhos, o que ha de mais moderno.
Peitilhos de todos os gostos.
Cachemiras de pura lã com matizes de seda, alta novidade para vestidos de soiree.
Cretones, chitas folardinas, linons cambraias, e phantasias, desde os mais baixos preços aos melhores que vem ao mercado.
Gravatas, meias, atoalhados, bramantes, colchas, cortinados, tapetes, espartilhos; emfim uma immensidade de artigos que seria infadonho mencionar.
Pelo que solicitamos das Exmas. Familias e do publico em geral, a honra de uma visita a este estabelecimento, certos de que ao par da modicidade de preços encontrarão agrado e sinceridade.

Au Magasin Moderne
2—RUA DOLIVRAMENTO—2

# Fundicção geral
# ALLANPATERSON & C
44=RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO=44

Machinas a vapor
Moendas.
Rodas d'gua.
Taxas' fundidas e batidas

PEITORAL
DAS
CINCO ESPECIES

No poderoso medicamento contra as molestias do
APPARELHO RESPIRATORIO
Preparado descoberto pelo
PADRE J. F. FERNANDES

Approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Estado de PERNAMBUCO

Especifico em todas as molestias do LARYNGE, BRONCHIOS PULMOES.

Empregado com grande successo nas *Tosses convulsas, Irritações* e *Inflammações do larynge, Bronchites, Asthma, Tisica Pulmonar*, etc.

Unicos depositos em Pernambuco:—Companhia de Drogas e Productos Chimicos, rua Marquez de Olinda n. 24 e Pharmacia Faria, rua da Cruz n. 35—Recife.

Unico deposito no Estado de S. Paulo: — Pharmacia Affonso Taubaté

DEPOSITO NA
BOTICA FRANCEZA
22—Rua do Bom Jesus—22

Para as Creanças.

Tenho feito uso constante do seu preparado Emulsão de Scott com grande aproveitamento para as creanças e pessoas com estomago delicado, cujo estado de saude, necessita o uso do oleo de figado de bacalhau. O seu preparado é excellente.

DR. MANOEL ANTONIO AFFONSO REIS.

Inspector de Saude do Porto do Estado do Rio Grande do Sul. Presidente do Conselho Municipal da Cidade do Rio Grande. Delegado de Hygiene publica. Ex-interno do Hospital de Misericordia, do Hospicio de Pedro II e da Casa de Saude Catta Preta no Rio de Janeiro.

A Emulsão de Scott de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda é especialmente adaptada para as creanças. Os hypophosphitos fortalecem o systema osseo e a combinação com o oleo de figado de bacalhau não tem rival para eliminar os germens das escrophulas e outras enfermidades para dar vigor e rebustecer e para proteger os corpos das creanças contra os ataques das numerosas doenças a que a infacia está exposta.

Em todas as epochas da vida a

Dr. Manoel Antonio Affonso Reis.
Rio Grande do Sul, Brazil.

Emulsão de Scott

produz forças e carnes. Desterra as impurezas do sangue. Cicatriza as lesões pulmonares. Cura a Phthysica.

A venda em todas as Pharmacias. Exija-se a legitima. Recusem imitações.

Scott & Bowne, Chimicos, New York.

ESCOLHIDOS
DE FIGADOS FRESCOS
OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO
DE
LANMAN E KEMP
RECOMENDADO
por distinctos Doutores que lhe dão a preferencia, o receitam cada dia para todas as doenças Pulmonares, Escrofulas, etc., e o consideram o mais puro e rico em
PODER MEDICINAL
QUE SE APRESENTA
AO PUBLICO
OS MAIS RICOS
E MAIORES

A TOSSE E
AS DOENÇAS PULMONARES
REMEDIO SEGURO PARA
PEITORAL
DE
ANACAHUITA
PREPARADO POR
LANMAN E KEMP
NEW YORK
O BALSAMO MAIS EFFICAZ
PRODUZ CURAS ADMIRAVEIS E TEM TRIUMPHADO EM MUITOS CASOS DE PHTHISICA INCIPIENTE.
INFALLIVEL

FOLHETIM (98)

EUGENO SILVEIRA

IRÉNE
A CEGA

SEGUNDA PARTE

REGENERAÇÃO

VII

PACTO

(Continuação)

O criado da taberna trouxe o vinho e os copos.

Demorara-se tanto, porque não era trivial que naquella casa alguem pedisse tal genero, de que apenas existia meia duzia de garrafas enfileiradas na ultima prateleira havia já muitos mezes.

Os convivas tomaram lugares, mas se o amphytrião tinha evidentemente algum plano, se fôra para o levar á pratica que convidara o velho á acompanhal-o, este, por seu turno, sem duvida tambem... tomara uma resolução intima, e era bem capaz de não deixar de a executar.

Por isso, depois de convidado a beber, disse:

— Não estou habituado a beber vinho desta qualidade, mas conheço-lhe os effeitos. O paladar doce, o aroma que elle tem, seduzem, arrastam-nos a bebel-o, e depois... a embriagues vem subitamente... Como succede com os vinhos generosos, solta-se a lingua... dizem-se ás vezes cousas extravagantes... ridiculas até para quem as ouve. De resto, eu vim aqui com o desejo de ser-lhes agradavel...

Não esqueço a minha terra nem os meus patricios... apezar de estar de ha muito ausente della.

No entanto quero dar-lhes a prova de que beberei este copo de vinho... Dispensou-me a honra de brindar á minha saude... Agradeço-lhe muito cordialmente esta deferencia que eu não mereço, e, se m'o permittem, responderei bebendo á saude do Sr. Visconde de Ermesinde... apezar de estar tão bem disfarçado!

O homem que se inculcava como sobrinho do morgado dos Ouriços levantou-se subitamente, exclamando:

— Pois que? Conheceste-me?

— Perfeitamente, Sr. Visconde. As suas mãos nunca manejaram as limas nem os martellos... E o seu rosto é perfeitamente o mesmo que eu vi ha annos já!

— Mas... não mostraste que me tinhas reconhecido!

— Soube guardar as devidas conveniencias, Sr. Visconde. Quem occulta o seu nome é porque tem razões para isso... O Sr. Visconde sem duvida alguma que tinha todo o empenho em que eu ignorasse a sua verdadeira identidade... Fez-se passar como sobrinho do morgado dos Ouriços... a quem eu vi depois de morto... Já vê que não lhe seria facil illudir-me, ainda mesmo que eu não o reconhecesse. De resto, a minha memoria não é infiel. Por muitas vezes o vi... até mesmo em casa de Raymundo...

O Visconde fôra effectivamente pouco habil, pouco perspicaz...

O seu companheiro, que não era outro senão Luiz Fernando, ao ouvir a resposta do Barbaças, dirigio-se para a porta do gabinete, onde todos estavam reunidos, na intenção seguramente de impedir a retirada do Barbaças.

Este olhou para elle e cruzou os braços serenamente.

— Quanto ao seu companheiro, Sr. Visconde, não o conheço... Basta que elle seja seu amigo, porém, para que o respeite...

E voltando-se para Luiz Fernando:

— Rogo-lhe a bondade de sentar-se, senhor...

Luiz Fernando impressionou-se com aquella attitude serena e firme, e obedeceu promptamente.

— Agora, que nos conhecemos já, podemos proseguir na nossa conversação... Se assim o desejar, Sr. Visconde, póde chamar o criado e ordenar-lhe que retire este vinho... Posso assegurar-lhe que é inutil... o velho Barbaças tem a precisa experiencia do mundo para não carecer destes estimulantes... Depois, o uso do vinho seria sem duvida contrario aos seus desejos, senhores...

O Visconde estava realmente assombrado pela attitude do velho.

— Imaginem, proseguio o Barbaças, que eu, quando me embriagava, o que bem raras vezes me succedia, sentia a lingua presa, entaramellada, e que, embora quizesse fallar, o não podia fazer Após os primeiros symptomas de embriaguez, e quasi sem transição, cahia em um somno profundo... O seu trabalho teria, portanto, sido inutil...

— Que queres dizer?

— Que o seu desejo, Sr. Visconde, é que eu falle... e que para eu fallar é perfeitamente inutil que me obriguem, ou por meios subrepticios procurem arrancar-me o que eu sei...

Como se vê, o Barbaças, apezar de rustico, tinha notavel criterio. Por assim dizer, elle adivinhava os factos.

Depois da sua entrevista no sala do club, e após o desafio ao jogo em que Luiz Fernando entrara por fórma tão notavel, entre o Visconde e Luiz estabelecêra-se um accordo, que ambos estavam resolvidos a cumprir, e que tinha por fim salvar o pobre Armando e restituir a Iréne a felicidade que, por uma serie de desastrosos acasos, de perniciosas consequencias, lhe fôra arrebatada.

Carecemos de conhecer completamente qual é o modo de vida de Raymundo, dissera Fernando. Ninguem o conhece, embora seja bastante conhecido. Quer dizer, a sua existencia intima ninguem a profundou.

Aquelle homem é terrivel, dotado de astucia, não vacillará perante os maiores attentados, será capaz de descer ás maiores ignominias.

A esta hora sabe já, de maneira indiscutivel, que é perseguido. Ha de procurar evitar os golpes que contra elle forem vibrados.

Quer isto dizer que, se devemos ser inflexiveis, nos cumpre tambem o dever de sermos cautelosos.

De agora em diante é natural que Raymundo procure por seu turno atacar nos tambem, com a differença de que não o poderá fazer com o desassombro e a firmeza que nós empregaremos. É o resultado da differença das nossas respectivas situações. Comecemos, portanto, por estudar a vida intima daquelle homem.

— Mas de que maneira?

— Muito simplesmente.

Luiz Fernando sorrio por fórma singular, e depois proseguio:

— O Sr. Visconde não conhece a minha existencia passada. Nasci lutando e foi lutando que me fiz homem. Em muitas occasiões de minha vida eu pude certificar-me de que mais, muito mais do que a força physica, para certa ordem de trabalhos se carece principalmente da força moral. Cheguei a occultar por tal fórma os meus pensamentos, as minhas preoccupações, que o rosto era incapaz de trahir-me.

Eduquei o espirito a sorprender os acontecimentos, a aguardal-os, a prevel-os com rigor.

D'ahi resultava que bem raras vezes o imprevisto se oppunha aos meus passos.

Devo dizer-lhe que estas faculdades que eu considero excepcionaes, porque, para se alcançarem, é preciso ter organisação especial, nunca as puz senão ao serviço do bem... É chegado agora o momento de evidenciar por fórma indiscutivel que não esqueci inteiramente as lições que adquiri com a experiencia.

Interrompeu-se e depois continuou:

— Quem é o homem com o qual vamos defrontar-nos? Um miseravel cuja vida está cheia de crimes. Ha na sua existencia factos que conhecemos, e que por si sós são sufficientes para aquilatarmos do homem terrivel que não póde ser senão seu inimigo, Sr. Visconde, e que, se não póde victimal-o em virtude de circumstancias com que elle não contava, no entanto não vacillou em victimar outras pessoas, pelas quaes não podemos deixar de sentir as mais vivas sympathias... Torna-se indispensavel profundar, conhecer em todos os seus pormenores, a vida desse homem, pois é muito natural que outros crimes tenham assignalado tambem a sua existencia.

Estou como que adivinhando em seus labios a repetição da pergunta que ha pouco me dirigio... Como faremos isso? Não é verdade que estava pensando isto mesmo?

— Sim, não o nego.

— De maneira simples. Será facil saber-se onde mora Raymundo. Longe ou perto, o ponto onde elle reside ha de ser-nos accessivel, e como Lisboa não é um deserto, e como o caracteristico do nosso povo é a curiosidade, os visinhos de Raymundo saber-nos-hão dizer e terão mesmo prazer em dizer-nos o que queremos. Isto é um recurso, que póde tambem ter o inconveniente de nos descobrirmos em demasia... Mas supponhamos que elle tem um criado, uma criada, qualquer pessoa, emfim, que a troco do dinheiro...

— Comprehendo!

— Já vê que é facil a nossa tarefa.

— Ponhamo-nos a caminho, exclamou o Visconde, a quem sorria a idéa de se envolver em trabalhos e pesquizas que lhe deveriam offerecer encantos desconhecidos.

E o Visconde ergueu-se apressadamente, prompto a ir até ao fim do mundo, se Luis Fernando lhe indicasse que tanto era preciso fazer.

(Continua).

Typ. do *Diario*.